Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 5

Demonstração do Resultado 7

Demonstração do Resultado Abrangente 8

Demonstração do Fluxo de Caixa 9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 11

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 12

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 13

Demonstração do Valor Adicionado 14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 16

Balanço Patrimonial Passivo 18

Demonstração do Resultado 20

Demonstração do Resultado Abrangente 21

Demonstração do Fluxo de Caixa 22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 24

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 25

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009 26

Demonstração do Valor Adicionado 27

Relatório da Administração 29

Notas Explicativas 50

Proposta de Orçamento de Capital 111

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 112

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 114

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 115

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 116

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	522.604
Preferenciais	577.253
Total	1.099.857
Em Tesouraria	
Ordinárias	4.368
Preferenciais	17.530
Total	21.898

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	10/08/2011	Dividendo	02/09/2011	Ordinária		0,05600
Reunião do Conselho de Administração	10/08/2011	Dividendo	02/09/2011	Preferencial		0,05600
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2012	Dividendo	04/04/2012	Ordinária		0,04000
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2012	Dividendo	04/04/2012	Preferencial		0,04000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	2.167.978	1.658.178	1.640.870
1.01	Ativo Circulante	409.272	177.007	219.388
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	144.421	131.532	150.064
1.01.02	Aplicações Financeiras	233.430	16.942	31.864
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	233.430	16.942	1.439
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	233.430	16.942	1.439
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	30.425
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	30.425
1.01.03	Contas a Receber	4.488	3.651	4.114
1.01.03.01	Clientes	4.488	3.651	4.114
1.01.04	Estoques	40	42	22
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.492	9.502	8.453
1.01.07	Despesas Antecipadas	123	128	118
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.278	15.210	24.753
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	19.278	15.210	24.753
1.01.08.01.01	Dividendos a receber	16.404	10.327	2.278
1.01.08.01.02	Títulos de crédito a receber	0	2.909	17.484
1.01.08.01.03	Instrumentos financeiros derivativos	0	0	4.825
1.01.08.01.04	Outros créditos	2.874	1.974	166
1.02	Ativo Não Circulante	1.758.706	1.481.171	1.421.482
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	134.017	59.502	49.330
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	42.864	21.374	16.586
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	91.153	38.128	32.744
1.02.01.09.03	Creditos tributários	62.710	37.797	30.349
1.02.01.09.04	Depósitos e cauções vinculados	227	227	223
1.02.01.09.05	Titulos de créditos a receber	955	80	2.147
1.02.01.09.06	Outros	77	24	25
1.02.01.09.07	Instrumentos Finnanceiros Derivativos	27.184	0	0
1.02.02	Investimentos	1.381.755	1.162.022	1.105.748

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01	Participações Societárias	1.381.755	1.162.022	1.105.748
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.371.714	1.151.970	1.095.696
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	10.041	10.052	10.052
1.02.03	Imobilizado	9.420	11.333	14.572
1.02.04	Intangível	233.514	248.314	251.832

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	2.167.978	1.658.178	1.640.870
2.01	Passivo Circulante	86.567	21.237	504.454
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.675	2.248	1.510
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.675	2.248	1.510
2.01.01.01.01	Tributos e Contrib.Sociais	1.675	2.248	1.510
2.01.02	Fornecedores	998	1.194	863
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	998	1.194	863
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	72.142	11.666	498.701
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	300.531
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	300.531
2.01.04.02	Debêntures	72.142	11.666	198.170
2.01.05	Outras Obrigações	11.752	6.129	3.380
2.01.05.02	Outros	11.752	6.129	3.380
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.385	940	646
2.01.05.02.04	Encargos de dívidas	6.398	0	320
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	1.367	1.253	1.073
2.01.05.02.06	Beneficios a empregados - plano de pensão	106	106	0
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar	2.496	3.830	1.341
2.02	Passivo Não Circulante	777.136	448.781	10.680
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	759.462	447.401	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	372.010	0	0
2.02.01.02	Debêntures	387.452	447.401	0
2.02.02	Outras Obrigações	604	402	7.666
2.02.02.02	Outros	604	402	7.666
2.02.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	0	0	7.541
2.02.02.02.05	Benerficios a empregados	377	270	0
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	227	132	125
2.02.03	Tributos Diferidos	16.830	978	3.014
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.830	978	3.014

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.04	Provisões	240	0	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.304.275	1.188.160	1.125.736
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	468.790	468.790
2.03.02	Reservas de Capital	1.848	1.848	1.848
2.03.04	Reservas de Lucros	702.427	717.522	396.297
2.03.04.01	Reserva Legal	58.893	48.290	40.424
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	643.091	676.334	326.892
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	43.118	35.573	36.159
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675	-7.178
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	259.099
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	-298

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.796	41.469	41.768
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-21.642	-23.413	-17.995
3.03	Resultado Bruto	24.154	18.056	23.773
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	230.652	206.007	295.555
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.268	-21.997	-23.165
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	9.803	980	10.821
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8	-1.193	-8.869
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	244.125	228.217	316.768
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	254.806	224.063	319.328
3.06	Resultado Financeiro	-52.478	-38.488	-55.566
3.06.01	Receitas Financeiras	55.864	28.489	27.933
3.06.02	Despesas Financeiras	-108.342	-66.977	-83.499
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	202.328	185.575	263.762
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9.726	9.073	13.093
3.08.02	Diferido	9.726	9.073	13.093
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	212.054	194.648	276.855
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	212.054	194.648	276.855
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	212.054	194.648	276.855
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	298	1.980
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial efetuado p/controladores	0	298	1.980
4.03	Resultado Abrangente do Período	212.054	194.946	278.835

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-250.082	21.817	-33.991
6.01.01	Lucro líquido de exercício	212.054	194.648	276.855
6.01.02	Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	132.979	60.943	56.011
6.01.03	Equivalência patrimonial	-244.125	-228.217	-316.768
6.01.04	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	26	0
6.01.05	Depreciação e amortização	18.269	18.150	17.544
6.01.06	Valor residual de ativos permanentes baixados	0	1.691	12.308
6.01.08	Créditos tributários	-24.913	-7.448	-12.245
6.01.09	Reversão de provisão de investimentos	0	0	-3.300
6.01.11	Marcação a mercado de derivativos	-27.906	-10.321	7.541
6.01.12	Instrumentos financeiros derivativos	2.144	7.613	6.666
6.01.13	Ajuste de avaliação patrimonial	0	298	1.707
6.01.14	Variações nas contas do ativo circulante e não circulante	-330.327	-17.781	-80.904
6.01.15	Variações nas contas de passivo circulante e não circulante	31.192	2.215	594
6.01.16	Ganho na operação de aquisição de empresa	-9.723	0	0
6.01.17	Imposto de Renda e Contribuição Social	-9.726	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	116.151	195.509	228.228
6.02.01	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	-127.331	-2.701	-53.276
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-777	-1.156	-879
6.02.03	Aquisições no intangível	-779	-11.937	-21.299
6.02.04	Recebimento de dividendos	156.390	163.719	303.682
6.02.05	Resgate de Aplicações Financeiras	88.648	47.584	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	146.820	-235.858	-181.460
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	329.554	299.394	0
6.03.02	Pagamento de empréstimos, debêntures, principal e juros	-83.704	-398.714	-77.155
6.03.03	Aquisição/alienação de ações em tesouraria	0	-35.496	-17.554
6.03.05	Pagamento de dividendos	-95.494	-96.732	-86.751
6.03.06	Liquidação de Instrumentos Financeiros Derivativos	-3.536	-4.310	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.889	-18.532	12.777

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	131.532	150.064	137.287
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	144.421	131.532	150.064

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	131.210	0	-123.665	-103.484	0	-95.939
5.04.01	Aumentos de Capital	131.210	0	-131.210	0	0	0
5.04.08	Pagamento Dividendos 2010	0	0	-35.573	0	0	-35.573
5.04.09	Pagamento Dividendos 2011	0	0	0	-60.366	0	-60.366
5.04.10	Dividendos adicionais propostos	0	0	43.118	-43.118	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	212.054	0	212.054
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	212.054	0	212.054
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	108.570	-108.570	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	10.603	-10.603	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	97.967	-97.967	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-35.497	-586	-96.439	0	-132.522
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-35.497	0	0	0	-35.497
5.04.08	Pagamentos dividendos de 2009	0	0	-36.159	0	0	-36.159
5.04.09	Transferencia dividendos proporcionais propostos	0	0	35.573	-35.573	0	0
5.04.10	Pagamento dividendos 2010	0	0	0	-60.866	0	-60.866
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	194.648	298	194.946
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	194.648	0	194.648
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	298	298
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	298	298
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	357.308	-357.308	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.866	-7.866	0	0
5.06.04	Transferencia para reservas	0	0	296.424	-296.424	0	0
5.06.05	Retenção de lucros	0	0	53.018	-53.018	0	0
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	394.535	-966	242.140	230.783	-2.278	864.214
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	394.535	-966	242.140	230.783	-2.278	864.214
5.04	Transações de Capital com os Sócios	74.255	-4.364	36.159	-123.363	0	-17.313
5.04.01	Aumentos de Capital	74.255	0	0	0	0	74.255
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.554	0	0	0	-17.554
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	13.190	0	0	0	13.190
5.04.08	Pagamento de dividendos 2009	0	0	0	-87.204	0	-87.204
5.04.09	Transferencia de dividendos adicionais propostos	0	0	36.159	-36.159	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	276.855	1.980	278.835
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	276.855	0	276.855
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.980	1.980
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.980	1.980
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	125.176	-125.176	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	12.427	-12.427	0	0
5.06.04	Retenção de lucros	0	0	112.749	-112.749	0	0
5.07	Saldos Finais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	62.950	48.647	49.015
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	51.601	46.726	47.063
7.01.02	Outras Receitas	9.803	-213	1.952
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.546	2.134	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.923	-13.583	-10.724
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.058	-12.776	-9.904
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-865	-807	-820
7.03	Valor Adicionado Bruto	51.027	35.064	38.291
7.04	Retenções	-18.269	-18.150	-17.544
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.269	-18.150	-17.544
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.758	16.914	20.747
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	299.989	256.706	344.701
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	244.125	228.217	316.768
7.06.02	Receitas Financeiras	55.864	28.489	27.933
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	332.747	273.620	365.448
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	332.747	273.620	365.448
7.08.01	Pessoal	13.878	13.365	10.865
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.752	10.187	8.402
7.08.01.02	Benefícios	2.448	2.495	1.888
7.08.01.03	F.G.T.S.	678	683	575
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.697	-1.554	-6.037
7.08.02.01	Federais	-2.759	-2.527	-6.978
7.08.02.02	Estaduais	0	29	0
7.08.02.03	Municipais	1.062	944	941
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	108.512	67.161	83.765
7.08.03.01	Juros	108.342	66.977	83.499
7.08.03.02	Aluguéis	170	184	266
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	103.484	96.439	123.363
7.08.04.02	Dividendos	103.484	96.439	123.363

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.05	Outros	108.570	98.209	153.492
7.08.05.01	Reserva Legal	10.603	7.866	12.427
7.08.05.02	Lucros retidos	97.967	90.343	141.065

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	4.258.403	3.634.226	3.573.029
1.01	Ativo Circulante	1.416.459	1.182.281	1.291.460
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	355.023	382.726	571.119
1.01.02	Aplicações Financeiras	361.753	147.355	137.984
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	361.753	147.355	131.959
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	356.757	132.228	131.959
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.996	15.127	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	6.025
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	6.025
1.01.03	Contas a Receber	412.619	379.942	307.167
1.01.03.01	Clientes	412.619	379.942	307.167
1.01.04	Estoques	11.368	10.684	9.396
1.01.06	Tributos a Recuperar	114.466	120.266	122.570
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	114.466	120.266	122.570
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.028	3.559	1.112
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	154.202	137.749	142.112
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	154.202	137.749	142.112
1.01.08.01.01	Títulos de crédito a receber	68.362	65.055	67.129
1.01.08.01.02	Baixa renda e outros créditos	85.840	72.694	69.318
1.01.08.01.03	Dividendos a receber	0	0	840
1.01.08.01.04	Instrumentos financeiros derivativos	0	0	4.825
1.02	Ativo Não Circulante	2.841.944	2.451.945	2.281.569
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	799.050	665.301	652.297
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	468
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	0	0	468
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	30.392	34.294	6.025
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	30.392	34.294	6.025
1.02.01.03	Contas a Receber	16.119	16.119	16.119
1.02.01.03.01	Clientes	16.119	16.119	16.119

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	752.539	614.888	629.685
1.02.01.09.03	Títulos de créditos a receber	73.805	60.974	66.792
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	153.887	157.835	169.333
1.02.01.09.05	Créditos tributários	169.526	155.052	184.116
1.02.01.09.06	Depósitos e cauções vinculados	55.592	52.984	60.676
1.02.01.09.07	Instrumentos financeiros derivativos	39.600	9.891	8.652
1.02.01.09.08	Contas a receber da concessão	254.940	171.018	131.369
1.02.01.09.09	Outros	5.189	7.134	8.747
1.02.02	Investimentos	12.553	12.605	11.978
1.02.02.01	Participações Societárias	12.553	12.605	11.978
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	12.553	12.605	11.978
1.02.03	Imobilizado	393.012	219.912	114.260
1.02.04	Intangível	1.637.329	1.554.127	1.503.034

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	4.258.403	3.634.226	3.573.029
2.01	Passivo Circulante	736.197	748.612	1.897.085
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	135.073	118.548	103.929
2.01.02	Fornecedores	174.910	180.842	145.660
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	174.910	180.842	145.660
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	234.489	274.885	1.364.232
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	160.123	261.131	892.699
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	160.643	261.667	604.813
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-520	-536	287.886
2.01.04.02	Debêntures	74.366	13.754	471.533
2.01.05	Outras Obrigações	191.725	174.337	283.264
2.01.05.02	Outros	191.725	174.337	283.264
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.954	1.905	4.729
2.01.05.02.04	Parcelamento de impostos	4.551	13.662	10.182
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	18.343	16.823	15.296
2.01.05.02.06	Encargos do consumidor a recolher	20.164	16.647	11.119
2.01.05.02.07	Taxa de iluminação publica	6.980	4.982	3.576
2.01.05.02.08	Beneficios a empregados - plano de pensão	7.371	5.105	5.233
2.01.05.02.09	Encargos de dívidas	29.421	25.577	18.577
2.01.05.02.10	Obrigações intra-setoriais	56.003	52.502	47.358
2.01.05.02.11	Instrumentos financeiros derivativos	0	0	129.464
2.01.05.02.12	Outras contas a pagar	46.938	37.134	37.730
2.02	Passivo Não Circulante	2.217.931	1.697.454	550.208
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.042.249	1.519.997	402.797
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.377.460	804.174	402.797
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	609.058	542.940	114.911
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	768.402	261.234	287.886
2.02.01.02	Debêntures	664.789	715.823	0
2.02.02	Outras Obrigações	46.542	65.482	34.645

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.02.02	Outros	46.542	65.482	34.645
2.02.02.02.03	Fornecedores	5.312	4.739	4.503
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	24.099	47.836	7.541
2.02.02.02.05	Tributos e contribuições sociais	4.052	3.227	4.514
2.02.02.02.06	Parcelamentos de impostos	10.097	8.602	15.594
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	2.982	1.078	2.493
2.02.03	Tributos Diferidos	34.897	9.056	7.569
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	34.897	9.056	7.569
2.02.04	Provisões	94.243	102.919	105.197
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	94.243	102.919	105.197
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.717	8.985	7.720
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	29.717	38.538	40.336
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	23.654	22.796	21.295
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	33.155	32.600	35.846
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.304.275	1.188.160	1.125.736
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	468.790	468.790
2.03.02	Reservas de Capital	1.848	1.848	1.848
2.03.04	Reservas de Lucros	702.427	717.522	396.297
2.03.04.01	Reserva Legal	58.893	48.290	40.424
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	643.091	676.334	326.892
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	43.118	35.573	36.159
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675	-7.178
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	259.099
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	-298

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.426.613	2.154.319	1.996.572
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.665.021	-1.491.646	-1.349.505
3.03	Resultado Bruto	761.592	662.673	647.067
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-338.107	-298.739	-247.926
3.04.01	Despesas com Vendas	-117.880	-80.611	-80.159
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-227.931	-219.173	-169.625
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	24.554	8.558	17.891
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-16.850	-7.513	-16.298
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	265
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	423.485	363.934	399.141
3.06	Resultado Financeiro	-156.153	-99.497	-3.935
3.06.01	Receitas Financeiras	141.341	134.344	152.602
3.06.02	Despesas Financeiras	-297.494	-233.841	-156.537
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	267.332	264.437	395.206
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-55.278	-69.789	-103.438
3.08.01	Corrente	-87.381	-110.911	-147.790
3.08.02	Diferido	32.103	41.122	44.352
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	212.054	194.648	291.768
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	212.054	194.648	291.768
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	212.054	194.648	276.855
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	14.913
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,19670	0,17850	0,26030
3.99.01.02	PN	0,19670	0,17850	0,26030

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	212.054	194.648	276.855
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	298	1.980
4.02.01	Ajuste de avaliação patrimonial efetuado por controladas	0	298	1.980
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	212.054	194.946	278.835
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	212.054	194.946	278.835

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	116.692	353.106	574.009
6.01.01	Lucro líquido do exercício	212.054	194.648	276.855
6.01.02	Despesas com juros, variações monetárias, e cambiais, líquidas	324.024	202.245	41.092
6.01.03	Equivalência patrimonial	0	0	-265
6.01.04	Parcipação minoritária	0	0	12.005
6.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.255	-19.587	-5.890
6.01.06	Depreciação e amortização	131.454	136.560	132.640
6.01.07	Valor residual de ativos permanentes baixados	10.518	13.852	29.244
6.01.08	Créditos tributários	-14.474	35.846	52.816
6.01.09	Imposto de renda e contribuição social	55.278	73.950	93.323
6.01.10	Ganho na operação de aquisição de empresa	-9.723	0	0
6.01.11	Reversão de provisão de investimentos	0	0	-3.300
6.01.12	Reversão de provisão para contingências	-13.359	-7.405	-5.842
6.01.14	Marcação a mercado de derivativos	-25.423	-11.560	-168.584
6.01.15	Instrumentos financeiros derivativos	-20.749	35.414	169.853
6.01.16	Ajustre de avaliação patrimonial	0	298	2.019
6.01.17	Variações nas contas do ativo circulante e não circulante	-539.524	-286.934	-15.335
6.01.18	Variações nas contas de passivo circulante e não circulante	2.361	-14.221	-36.622
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-192.760	-127.269	-330.916
6.02.01	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	-311	-684	-900
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-150.621	-112.717	-77.262
6.02.03	Aplicações no intangível	-314.982	-260.516	-321.077
6.02.04	Contribuições do consumidor, União e Estado	28.151	31.924	71.582
6.02.05	Aquisição de ações para tesouraria	0	0	-606
6.02.06	Recebimento de dividendos	0	840	626
6.02.07	Alienação de caixa mais equivalente de caixa	669	0	-3.279
6.02.08	Resgate de Aplicações Financeiras	244.334	213.884	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	48.365	-414.230	-115.438
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	520.668	507.213	321.035

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.02	Pagamento de empréstimos, debêntures, principal e juros	-367.421	-647.953	-269.870
6.03.03	Aquisição/alienação de ações em tesouraria	0	-35.496	-17.554
6.03.04	Pagamento de dividendos	-95.494	-96.732	-87.789
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	-9.388	-141.262	-61.260
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.703	-188.393	127.655
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	382.726	571.119	443.464
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	355.023	382.726	571.119

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	131.210	0	-123.665	-103.484	0	-95.939	0	-95.939
5.04.01	Aumentos de Capital	131.210	0	-131.210	0	0	0	0	0
5.04.08	Pagamento Dividendos 2010	0	0	-35.573	0	0	-35.573	0	-35.573
5.04.09	Pagamento Dividendos 2011	0	0	0	-60.366	0	-60.366	0	-60.366
5.04.10	Dividendos adicionais propostos	0	0	43.118	-43.118	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	212.054	0	212.054	0	212.054
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	212.054	0	212.054	0	212.054
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	108.570	-108.570	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	10.603	-10.603	0	0	0	0
5.06.04	Retenção de Lucros	0	0	97.967	-97.967	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275	0	1.304.275

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736	0	1.125.736
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736	0	1.125.736
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-35.497	-586	-96.439	0	-132.522	0	-132.522
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-35.497	0	0	0	-35.497	0	-35.497
5.04.08	Pagamentos dividendos de 2009	0	0	-36.159	0	0	-36.159	0	-36.159
5.04.09	Transferencia dividendos proporcionais propostos	0	0	35.573	-35.573	0	0	0	0
5.04.10	Pagamento dividendos 2010	0	0	0	-60.866	0	-60.866	0	-60.866
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	194.648	298	194.946	0	194.946
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	194.648	0	194.648	0	194.648
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	298	298	0	298
5.05.02.06	Ajustes de avaliação patrimonial	0	0	0	0	298	298	0	298
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	357.308	-357.308	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.866	-7.866	0	0	0	0
5.06.04	Transferencia para reservas	0	0	296.424	-296.424	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de lucros	0	0	53.018	-53.018	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	394.535	-966	242.140	230.783	-2.278	864.214	59.705	923.919
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	394.535	-966	242.140	230.783	-2.278	864.214	59.705	923.919
5.04	Transações de Capital com os Sócios	74.255	-4.364	36.159	-123.363	0	-17.313	-59.705	-77.018
5.04.01	Aumentos de Capital	74.255	0	0	0	0	74.255	-59.705	14.550
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-17.554	0	0	0	-17.554	0	-17.554
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	13.190	0	0	0	13.190	0	13.190
5.04.08	Pagamentos de dividendos 2009	0	0	0	-87.204	0	-87.204	0	-87.204
5.04.09	Transferencia de dividendos adicionais propostos	0	0	36.159	-36.159	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	276.855	1.980	278.835	0	278.835
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	276.855	0	276.855	0	276.855
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.980	1.980	0	1.980
5.05.02.06	Ajustes de avaliação patrimonial	0	0	0	0	1.980	1.980	0	1.980
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	125.176	-125.176	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	12.427	-12.427	0	0	0	0
5.06.04	Retenção de lucros	0	0	112.749	-112.749	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	468.790	-5.330	403.475	259.099	-298	1.125.736	0	1.125.736

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	3.702.641	3.365.679	2.936.096
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.281.025	2.951.168	2.668.126
7.01.02	Outras Receitas	24.553	1.045	1.376
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	414.082	406.257	270.942
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-17.019	7.209	-4.348
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.793.496	-1.676.065	-1.349.645
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.243.142	-1.128.470	-969.920
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-518.813	-514.220	-126.166
7.02.04	Outros	-31.541	-33.375	-253.559
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.909.145	1.689.614	1.586.451
7.04	Retenções	-131.454	-136.560	-132.052
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-131.454	-136.560	-132.052
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.777.691	1.553.054	1.454.399
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	141.341	134.344	450.357
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	265
7.06.02	Receitas Financeiras	141.341	134.344	450.092
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.919.032	1.687.398	1.904.756
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.919.032	1.687.398	1.904.756
7.08.01	Pessoal	264.657	210.668	178.865
7.08.01.01	Remuneração Direta	197.451	145.318	123.341
7.08.01.02	Benefícios	53.735	52.162	45.870
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.471	13.188	9.654
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	941.622	897.906	855.562
7.08.02.01	Federais	281.361	299.384	309.197
7.08.02.02	Estaduais	655.073	595.020	543.566
7.08.02.03	Municipais	5.188	3.502	2.799
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	320.751	237.980	458.082
7.08.03.01	Juros	315.098	233.842	454.025
7.08.03.02	Aluguéis	5.653	4.138	4.057

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	201.451	184.916	251.027
7.08.04.02	Dividendos	103.484	96.439	123.363
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	97.967	88.477	112.751
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	0	14.913
7.08.05	Outros	190.551	155.928	161.220
7.08.05.01	Obrigações intressetoriais	179.948	146.196	120.108
7.08.05.02	Reserva legal	10.603	9.732	12.427
7.08.05.03	Ajuste da adoção dos padrões internacionais de contabilidade	0	0	28.685

Relatório da Administração

Mensagem do Presidente

Em 2011, em sintonia com o crescimento econômico do mercado interno de 2010, o Brasil iniciou o ano com a ameaça da inflação e no limite da capacidade industrial. Diante deste cenário, a política econômica visou ao desaquecimento da economia doméstica, por meio de instrumentos clássicos de aumento das taxas de juros e encarecimento do crédito. Aliado à crise internacional que se intensificou ao longo do exercício de 2011, o País vivenciou a perda da produção industrial e a consequente redução do crescimento do consumo de energia elétrica.

Mesmo assim, a Energisa S/A, acompanhando sua condição confortável de caixa, soube expandir seus negócios no ano, seja por investimentos em novos segmentos de atuação, seja pela busca incessante de eficiência nos mercados em que já estava presente, com investimentos de R$ 474,6 milhões. Como resultado, a receita operacional bruta consolidada da Companhia avançou 12,5% para R$ 3.546,6 milhões no ano, a geração de caixa (EBITDA ajustado) alcançou R$ 591,0 milhões e o lucro líquido chegou ao patamar de R$ 212,1 milhões, com alta de 9,0% em relação a 2010.

Tal crescimento se relaciona tanto à expansão do mercado de energia elétrica, fundamentalmente do consumo residencial de energia nos mercados próprios da Energisa S/A e de suas subsidiárias – houve expansão de 6,6% sobre as vendas nesta categoria de consumo em 2011 -, quanto à comercialização de energia produzida por um parque gerador em desenvolvimento pela Companhia, voltado para a oferta de energia limpa e renovável a partir de fontes alternativas.

Em linha com a estratégia de alcançar 500 MW de capacidade instalada de geração de energia, por meio de fontes renováveis, até 2017, a Energisa S/A assinou contratos em dezembro de 2011 que possibilitarão a adquirir 85% de dois empreendimentos com capacidade instalada de 110 MW, já operacionais, de cogeração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar. A Companhia poderá expandir tais unidades de geração podendo alcançar a capacidade instalada de 170 MW, diversificando suas atividades geradoras, sempre priorizando projetos pautados pelo respeito ao ambiente e baixo impacto ecológico nas regiões em que se localizam. Os investimentos nessa área atingirão R$ 490 milhões, dos quais R$ 140 milhões relacionados à aquisição dos ativos e projetos. A conclusão dessa transação está sujeita ao cumprimento de algumas condições precedentes usuais em negócios desta natureza.

A Energisa S/A deu ainda andamento a seus projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas. Em fevereiro de 2011, a operação comercial da PCH Caju foi iniciada; em novembro, foi a vez da PCH São Sebastião do Alto e, em fevereiro de 2012, iniciaram-se as operações da PCH Santo Antônio. Juntas, as três usinas acrescentam capacidade instalada total de 31,2 MW e produção anual de 157,4 GWh ao parque gerador da empresa. A Companhia também lançou em outubro a pedra fundamental para a construção de um quarto empreendimento, a PCH Zé Tunin, com 8 MW de potência, na bacia do Rio Grande, com previsão de início de operação comercial para fevereiro de 2013 e investimentos da ordem de R$ 65 milhões. Além disso, a Energisa S/A adquiriu, em dezembro de 2011, a SPE Cristina Energia S/A, proprietária da PCH Cristina, de potência instalada de 3,8 MW.

Em uma terceira vertente, a Energisa S/A firmou contratos para a implantação, operação e manutenção de cinco parques eólicos, com capacidade total de 150 MW - Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel - localizados no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte, que demandarão investimentos de R$ 560 milhões.

Outro fato que merece destaque é o crescimento em 2011 do portfólio da subsidiária Energisa Comercializadora, que encerrou o ano com cerca de 84 MW médios negociados em carteria, o equivalente a um aumento de mais de 60% em relação ao verificado em 2010. A empresa, criada em outubro de 2005, atua na área de comercialização de energia elétrica no ambiente de contratação livre, negociando energia e prestando serviços tanto para os projetos próprios do Grupo Energisa, quanto para projetos de terceiros. A empresa também atua como braço de apoio do Grupo Energisa para o crescimento em geração de energia elétrica. Com os resultados de 2011, a Energisa Comercializadora já figura como a quarta empresa em energia faturada do Grupo Energisa.

O desempenho no ano também se deve ao foco em excelência operacional, característica marcante do Grupo Energisa. Em 2011, a Companhia continuou reduzindo gradativamente as perdas energéticas em seu mercado cativo, tendo sido alcançado mais um recorde histórico: 11,05%, com ganho de 1,43 ponto percentual em relação ao ano anterior. Por mais um exercício, a Energisa Paraíba liderou a evolução nesse

Relatório da Administração

critério, com redução de 2,63 pontos percentuais. Nos últimos cinco anos, as perdas nessa distribuidora foram reduzidas, de modo bastante significativo, de 20,43%, em 2006, para 13,68%, em 2011.

O comprometimento da Energisa S/A com seus consumidores faz-se sentir nos altos índices de aprovação que suas subsidiárias conquistam em pesquisas realizadas pelo Instituto Innovare: todas pontuaram acima da média nacional no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), organizado em conjunto com a Abradee. A Energisa Minas Gerais, inclusive, registrou o maior índice dentre todas as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores – equivalente a 88,4% de aprovação.

Confiante na capacidade da economia brasileira, a Energisa S/A espera para 2012 um ambiente propício para a realização dos investimentos necessários para a consolidação de seus projetos, com o objetivo de incrementar continuamente a geração de valor para seus acionistas.

Ivan Müller Botelho
Presidente do Conselho de Administração

Relatório da Administração

Relatório da Administração

A Energisa S/A apresenta os fatos e eventos marcantes do exercício fiscal de 2011, acompanhados das Demonstrações Contábeis correspondentes, preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS). Essas demonstrações foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 8 de março de 2012.

1 - Destaques econômico-financeiros

Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A são apresentados a seguir:

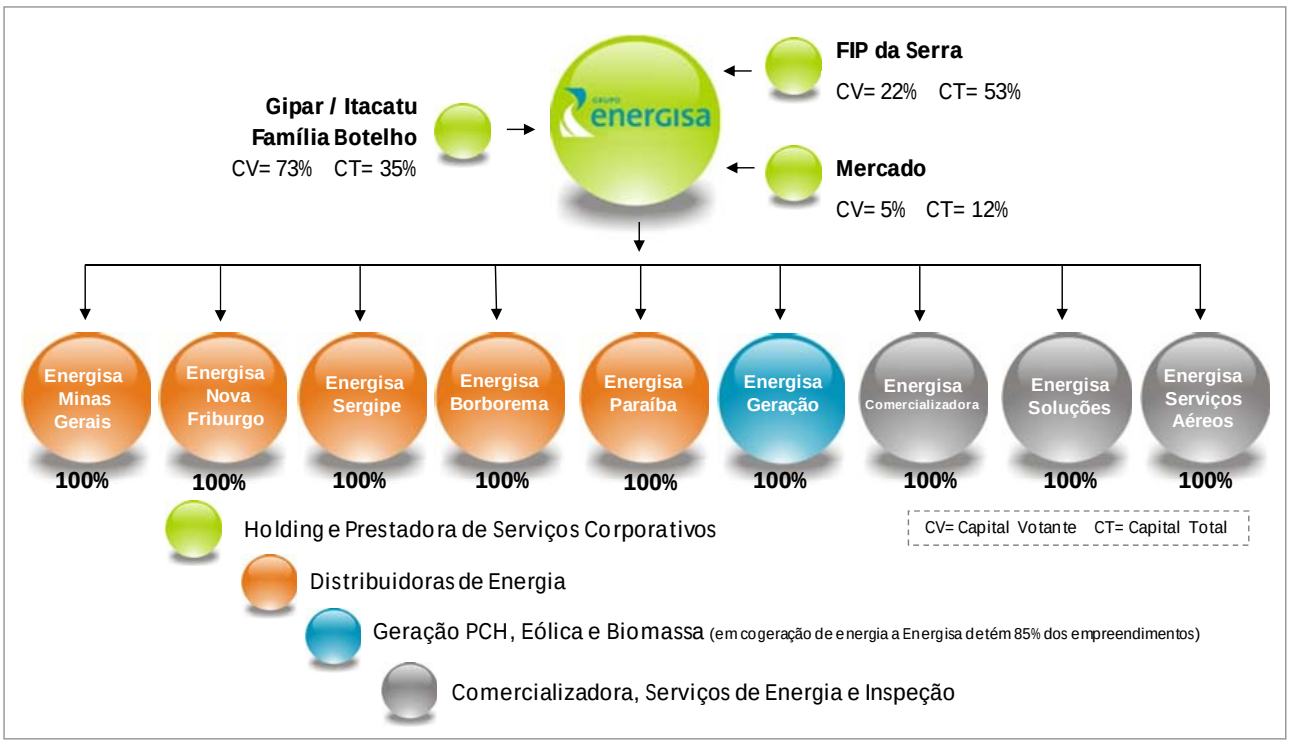
Descrição	2011	2010	Variação %
Resultados e Margens - R$ milhões			
Receita Operacional Bruta	3.546,6	3.151,3	+ 12,5
Receita Operacional Líquida	2.426,6	2.154,3	+ 12,6
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	423,4	363,9	+ 16,4
Resultado Financeiro Líquido	(156,2)	(99,5)	+ 57,0
Lucro Líquido	212,1	194,6	+ 9,0
EBITDA	554,9	508,1	+ 9,2
EBTIDA Ajustado (*)	591,0	542,2	+ 9,0
Margem de EBITDA Ajustada (%)	24,7	25,2	- 0,5 p.p
Indicadores Financeiros - R$ milhões			
Ativo Total	4.260,3	3.634,2	+ 17,2
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	747,2	564,4	+ 32,4
Patrimônio Líquido	1.304,3	1.188,2	+ 9,8
Investimentos	474,6	365,5	+ 29,8
Dívida Líquida (inclui Notas Perpétuas)	1.602,8	1.306,2	+ 22,7
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas)	1.230,8	1.306,2	- 5,8
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas) / EBITDA Ajustado	2,1	2,4	- 12,5
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.453	2.338	+ 4,9
Energia associada aos Consumidores Cativos (GWh)	7.328	7.133	+ 2,7
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	9.956	9.262	+ 7,5
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,05	12,48	- 1,43 p.p

(*) EBITDA Ajustado: definido como EBITDA mais receitas de acréscimos moratórios.

Relatório da Administração

2 - Estrutura societária

A Energisa S/A possui estrutura societária horizontal, sem diluição de resultados e fluxo de caixa:



3 - Cenário macroeconômico e setor elétrico

A atividade econômica no Brasil exibiu diversos sinais de desaquecimento em 2011. Em dezembro, o índice de utilização da capacidade instalada da indústria caiu ao menor nível desde junho de 2009, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com isso, a projeção de crescimento para o PIB brasileiro foi reduzida para 3,8% no ano, com relação a 2010 – ano em que a economia brasileira se expandiu a um ritmo de 7,5%. Em vista da piora de indicadores econômicos e do cenário global incerto, o Banco Central iniciou em 2011 um processo paulatino de cortes da taxa básica de juros Selic, que fechou o mês de dezembro em 11,0% ao ano. As preocupações relativas a pressões inflacionárias, já testemunhadas em 2010, persistiram ao longo de 2011, e o IPCA avançou 6,5% e atingiu topo da meta oficial.

Como reflexo da redução da atividade, o consumo nacional de energia elétrica cresceu a um ritmo menos acentuado e totalizou 430.106 GWh em 2011, alta de 3,6% em relação ao ano anterior. Parte dessa expansão é justificada pelo consumo das famílias e do comércio, que aumentaram 4,6% e 6,3%, na comparação com 2010.

Relatório da Administração

4 - Desempenho operacional

4.1 - Evolução do mercado de energia

A energia elétrica total distribuída pela Energisa em 2011 somou 9.955,8 GWh, representando um aumento de 7,5% em relação a 2010. Contribuíram para este desempenho as vendas no mercado livre, em especial as vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, que condicionou uma expansão de 67,7% no mesmo período, para 764,3 GWh. Já as vendas de energia elétrica no mercado próprio da Companhia totalizaram 7.328,3 GWh em 2011 (1.917,3 GWh no 4T11) – um avanço de 2,7% em relação ao ano anterior. O consumo doméstico se manteve em expansão ao longo do exercício e as vendas para o segmento residencial cresceram 6,6% no ano. Destaque para a controlada Energisa Paraíba, cujas vendas residenciais aumentaram 8,3% nesse mesmo período.

A energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição), basicamente industriais, somou 1.379,6 GWh no ano, com avanço de 2,9% na mesma base de comparação.

Mercado Consolidado de Energia Elétrica por Segmento
(Em GWh)

Descrição	Trimestre			Exercício		
	4T11	4T10	Var. %	2011	2010	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**1.917,3**	**1.869,7**	**+ 2,5**	**7.328,3**	**7.132,6**	**+ 2,7**
* Residencial	710,4	674,5	+ 5,3	2.764,6	2.592,8	+ 6,6
* Industrial	366,3	382,0	- 4,1	1.419,6	1.488,5	- 4,6
* Comercial	370,4	352,4	+ 5,1	1.384,1	1.337,4	+ 3,5
* Rural	135,1	138,7	- 2,6	464,6	471,9	- 1,6
* Outras classes	335,1	322,1	+ 4,0	1.295,4	1.242,0	+ 4,3
b) Suprimento de Energia Elétrica	78,5	183,6	- 57,2	482,6	343,6	+ 40,5
c) Fornecimento não Faturado Líquido	14,5	26,3	- 44,9	1,0	(10,5)	-
d) Vendas de energia no Mercado Livre	224,8	137,7	+ 63,3	764,3	455,8	+ 67,7
e) Vendas Totais de Energia (a+b+c+d)	**2.235,1**	**2.217,3**	**+ 0,8**	**8.576,2**	**7.921,5**	**+ 8,3**
f) Energia associada aos Consumidores Livres	365,6	353,9	+ 3,3	1.379,6	1.340,4	+ 2,9
g) Energia Elétrica Total Distribuída (e+f)	**2.600,7**	**2.571,2**	**+ 1,1**	**9.955,8**	**9.261,9**	**+ 7,5**

A demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo em 2011 foi a seguinte:

Mercado de Energia Elétrica das Distribuidoras em 2011
(Em GWh)

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**1.076,1**	**318,3**	**2.162,0**	**601,8**	**3.170,1**
Variação % das Vendas	**- 3,0**	**- 4,0**	**+ 5,7**	**+ 0,1**	**+ 4,1**
b) Suprimento de Energia Elétrica	47,8	-	304,0	30,1	101,6
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(1,4)	(0,3)	2,8	0,3	(0,4)
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	1.122,5	318,0	2.468,8	632,2	3.271,3
f) Energia associada aos Consumidores Livres	**311,9**	**-**	**661,4**	**-**	**406,3**
Variação da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)	*+ 10,5*	-	*+ 4,2*	-	*- 4,0*
g) Energia Elétrica Total Distribuída (d+f)	**1.434,4**	**318,0**	**3.130,2**	**632,2**	**3.677,6**
Variação da Energia Total Distribuída - % (*)	*+ 0,6*	*- 3,7*	*+ 5,3*	*+ 3,6*	*+ 6,0*

(*) Variação % em relação a 2010
EMG – Energisa Minas Gerais / ENF – Energisa Nova Friburgo / ESE – Energisa Sergipe / EBO – Energisa Borborema / EPB – Energisa Paraíba

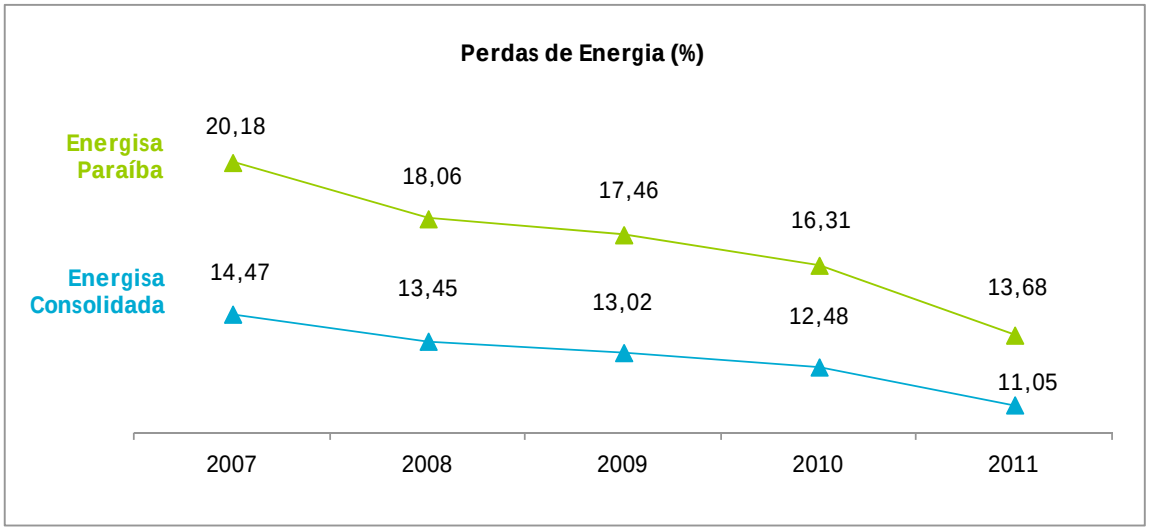
Relatório da Administração

4.2 – Perdas de energia

A Energisa S/A deu continuidade em 2011 ao processo de redução de perdas energéticas nas suas distribuidoras. Os esforços engendrados resultaram em uma queda das perdas consolidadas de energia elétrica para o patamar de 11,05% no ano, uma melhoria de 1,43 ponto percentual em relação a 2010. Trata-se do melhor resultado na história da Companhia, que, em 2008, colocou em operação o Centro de Inteligência no Combate às Perdas (CICOP), cujo trabalho está voltado para a definição de estratégias de controle de perdas não técnicas de energia.

A Energisa Paraíba destacou-se com uma redução de 2,63 pontos percentuais e encerrou o ano com perdas totais de 13,68% - índice 6,50 pontos percentuais menor que o registrado há cinco anos. Nas demais distribuidoras controladas pela Companhia, as perdas em 2011 se situaram nos seguintes níveis: Energisa Minas Gerais – 9,44%; Energisa Nova Friburgo – 5,44%; Energisa Borborema - 7,58%; Energisa Sergipe – 10,19%.

O gráfico a seguir mostra a evolução das perdas consolidadas de energia elétrica nos últimos cinco anos do Grupo Energisa e, particularmente, das perdas de energia da controlada Energisa Paraíba, que vem se destacando na melhoria de seus índices:



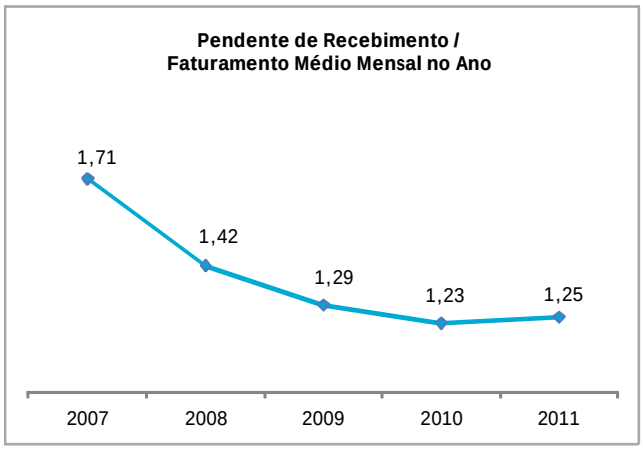
4.3 – Gestão de recebíveis

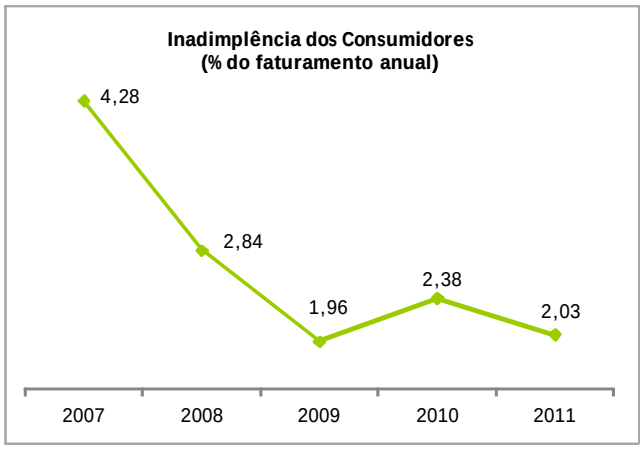
As distribuidoras do Grupo Energisa mantiveram em 2011 bons resultados nos indicadores que medem a inadimplência dos consumidores, como reflexo da atenção permanente para as ações de cobrança das contas de energia elétrica. Destaca-se que o esforço de cobrança preserva o bom relacionamento comercial, por meio de uma equipe de 352 profissionais treinados e que possuem a cortesia no atendimento como valor básico no desempenho de suas funções, assim como observam os princípios da economicidade das operações. O objetivo das unidades de cobrança não é o corte indiscriminado e sim de promover a adimplência por meio da persuasão e negociação.

A infraestrutura colocada à disposição para o pagamento das contas de energia elétrica atinge 2.806 pontos de recebimento em todo o Grupo, somados à disponibilidade de mecanismos ágeis e desburocratizados de parcelamento de débitos por meio da internet e do *call center*.

Relatório da Administração

A evolução dos indicadores de pendente e inadimplência dos consumidores está apresentada a seguir:





4.4 - Relacionamento com consumidores – excelência no atendimento

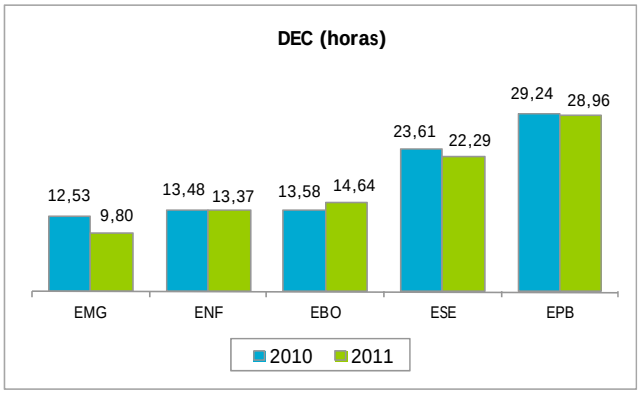
O compromisso da Energisa S/A e suas controladas com a excelência na prestação do serviço e no relacionamento com clientes resultou, por mais um ano, em altos índices de satisfação em pesquisas conduzidas pelo Instituto Innovare, sob coordenação da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica).

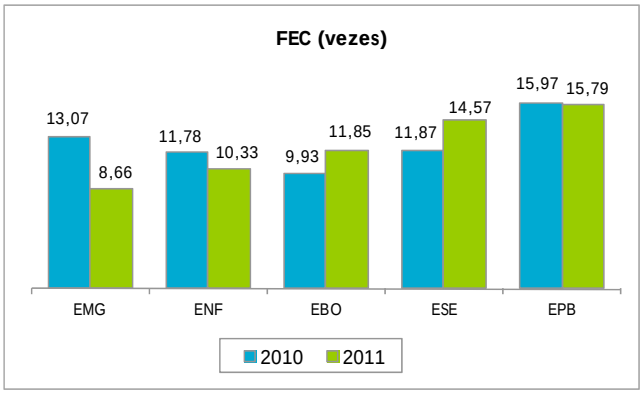
Em 2011, a Energisa Minas Gerais conquistou aprovação de 88,4 pontos no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) – maior nota alcançada entre empresas com mais de 500 mil consumidores. Foi também o sexto melhor desempenho dentre as 49 distribuidoras de energia elétrica que atuam no Brasil.

As demais subsidiárias da Energisa alcançaram índices de aprovação superiores à média nacional (76,6 pontos). A Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (empresas com mais de 500 mil consumidores) tiveram índices de 82,6 e 78,5, respectivamente. Energisa Borborema e Energisa Nova Friburgo (empresas com até 500 mil consumidores) atingiram 84,6 e 78,3 pontos de aprovação, respectivamente.

4.4.1 – DEC e FEC

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que avaliam o desempenho técnico e qualidade dos serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica, assim se situam no Grupo Energisa:





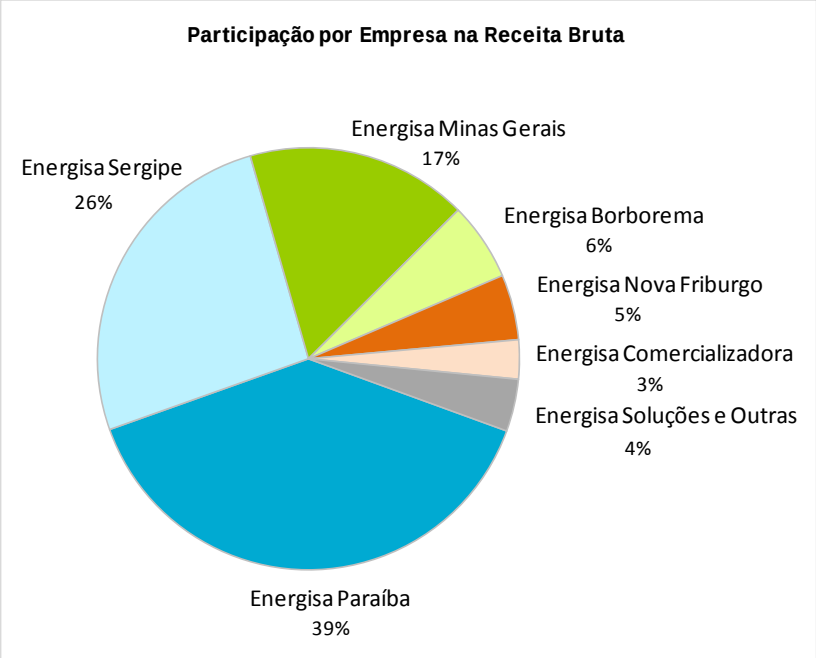
Relatório da Administração

5 - Desempenho financeiro

5.1 – Receita operacional bruta

O aumento das vendas de energia e serviços nas diversas controladas da Energisa S/A condicionou um crescimento significativo da receita operacional bruta da Companhia, que totalizou R$ 3.546,6 milhões em 2011 (R$ 979,8 milhões no 4T11), acréscimo de 12,5% (ou R$ 395,3 milhões) em relação ao montante registrado no ano anterior. No 4T11, o aumento da receita operacional bruta foi de 14,8%, ou seja, de R$ 126,5 milhões.

As receitas advindas das operações de distribuição de energia nas diversas controladas foram equivalentes a 95,1% da receita operacional bruta consolidada da Companhia. As participações de cada subsidiária no total estão detalhadas a seguir:



5.2 – Reajustes tarifários

Em 2011, o Grupo Energisa obteve reajustes nas tarifas das suas distribuidoras de energia elétrica, com os seguintes efeitos médios percebidos pelos consumidores: 14,61% na Energisa Borborema, em 7 de fevereiro; 11,42% na Energisa Sergipe, em 22 de abril; 2,73% na Energisa Minas Gerais e 12,85% na Energisa Nova Friburgo, em 18 de junho; e 7,46% na Energisa Paraíba, em 26 de agosto.

5.3 - Despesas operacionais

5.3.1 - Despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços

Em 2011, as despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços atingiram R$ 1.745,7 milhões, crescimento de 9,7% (ou R$ 154,4 milhões) em relação a 2010. No 4T11, o aumento destas mesmas despesas foi de 8,3% (ou R$ 36,6 milhões).

5.3.1.1 - Despesas controláveis consolidadas na distribuição, geração e serviços

As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) na distribuição, geração e serviços aumentaram 12,9% (ou R$ 49,2 milhões) em 2011, incluídos acordos trabalhistas celebrados nas empresas do Grupo Energisa que atuam no Sudeste, no montante de R$ 6,3 milhões. No 4T11, o aumento das despesas controláveis foi de 8,2% (ou R$ 10,1 milhões).

Relatório da Administração

5.3.2 - Custos de construção

Com o novo padrão contábil implantado em 2009 (IFRS), as distribuidoras do Grupo Energisa passaram a reconhecer receitas e os custos decorrentes da construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços de energia elétrica, atribuindo a esta atividade margem zero. Em 2011, os custos de construção totalizaram R$ 265,1 milhões (R$ 71,0 milhões no 4T11), contra R$ 200,1 milhões em 2010 (R$ 56,9 milhões no 4T10).

5.3.3 - Despesas operacionais consolidadas totais

Em 2011, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R$ 2.010,8 milhões, crescimento de 12,2% (ou R$ 219,4 milhões) em relação a 2010. No 4T11, o aumento das despesas operacionais consolidadas foi menor, de 10,2% (ou R$ 50,7 milhões).

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Decomposição das despesas operacionais (R$ milhões)	4T11	4T10	Var. em R$ milhões	2011	2010	Var. em R$ milhões
1 - Despesas controláveis	133,1	123,0	+ 10,1	431,7	382,5	+ 49,2
1.1 Pessoal	80,7	76,9	+ 3,8	257,4	234,1	+ 23,3
1.2 Material	10,4	9,3	+ 1,1	34,3	30,0	+ 4,3
1.3 Serviços de terceiros	42,0	36,8	+ 5,2	140,0	118,4	+ 21,6
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	303,6	279,6	+ 24,0	1.132,6	1.029,5	+ 103,1
3 - Depreciação e amortização	29,2	42,3	- 13,1	131,5	144,2	- 12,7
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	(1,5)	(18,3)	+ 16,8	0,5	(15,2)	+ 15,7
5 – Despesas com Fundo de Pensão	4,6	3,8	+ 0,8	11,1	10,6	+ 0,5
6 - Outras despesas	9,8	11,8	- 2,0	38,3	39,7	- 1,4
Subtotal	478,8	442,2	+ 36,6	1.745,7	1.591,3	+ 154,4
7 – Custo de construção	71,0	56,9	+ 14,1	265,1	200,1	+ 65,0
Total	**549,8**	**499,1**	**+ 50,7**	**2.010,8**	**1.791,4**	**219,4**

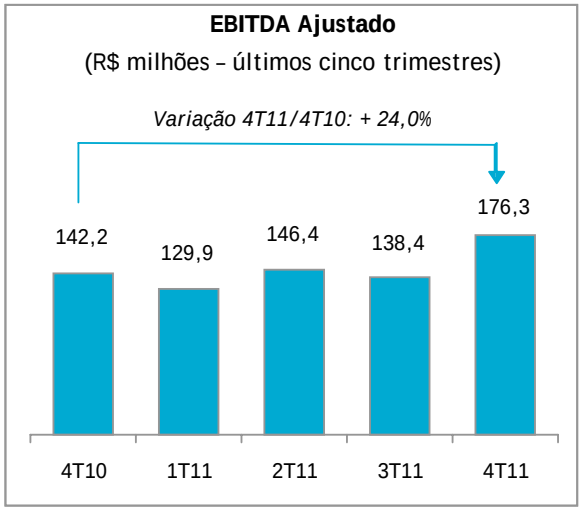
5.4 – Geração operacional de caixa (EBITDA)

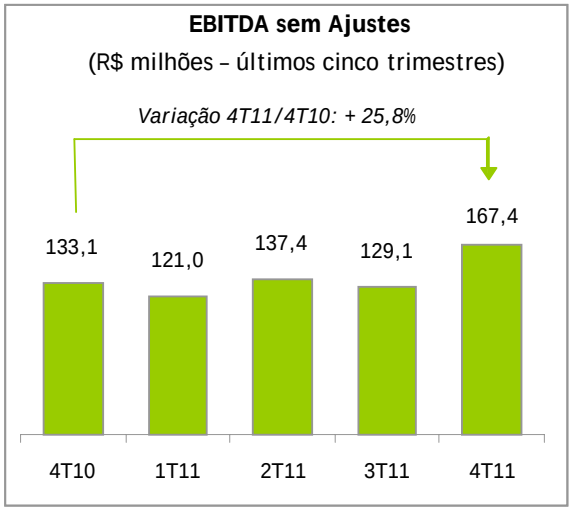
Em 2011, a Energisa apresentou geração operacional consolidada de caixa (EBITDA consolidado) de R$ 554,9 milhões, contra R$ 508,1 milhões em 2010, ou seja, um aumento de 9,2% (ou R$ 46,8 milhões). O EBITDA Ajustado Consolidado totalizou R$ 591,0 milhões no período, contra R$ 542,2 milhões em 2010, 9,0% (ou R$ 48,8 milhões) maior. No 4T11, o EBITDA Ajustado Consolidado foi de R$ 176,3 milhões (margem de 26,0%), contra R$ 142,2 milhões no 4T10 (margem de 24,4%), um crescimento de 24,0% (ou R$ 34,1 milhões).

	Trimestre			Exercício		
Descrição (Valores em R$ milhões)	4T11	4T10	Var. em R$ milhões	2011	2010	Var. em R$ milhões
(=) EBIT	**138,2**	**90,8**	**+ 47,4**	**423,4**	**363,9**	**+ 59,5**
(+) Depreciação e amortização	29,2	42,3	- 13,1	131,5	144,2	- 12,7
(=) EBITDA	**167,4**	**133,1**	**+ 34,3**	**554,9**	**508,1**	**+ 46,8**
Margem EBITDA sem ajustes (%)	*24,7*	*22,8*	*+ 1,9*	*22,9*	*23,6*	*- 0,7 p.p*
(+) Receitas de acréscimos moratórios	8,9	9,1	- 0,2	36,1	34,1	+ 2,0
(=) EBITDA Ajustado consolidado	**176,3**	**142,2**	**+ 34,1**	**591,0**	**542,2**	**+ 48,8**
Margem EBITDA Ajustado consolidado (%)	*26,0*	*24,4*	*+ 1,6*	*24,4*	*25,2*	*- 0,8 p.p*

Relatório da Administração

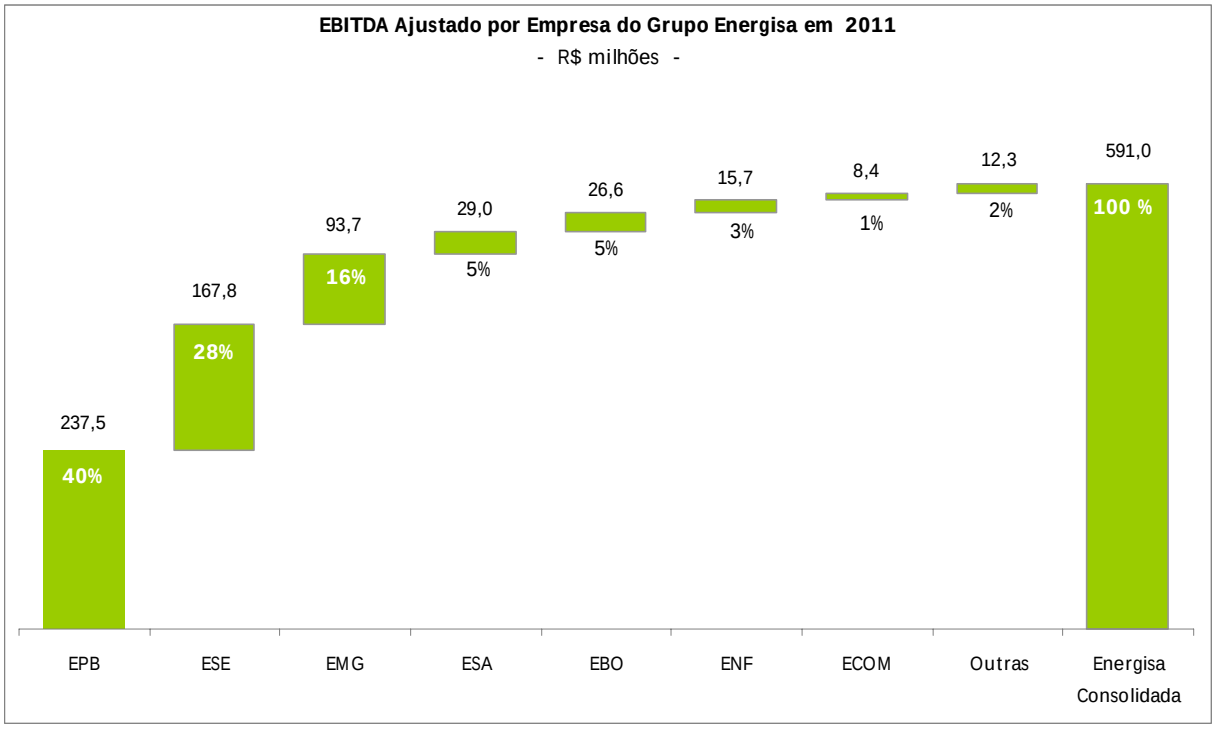
O comportamento do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Energisa Consolidada ao longo dos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrado:





A geração de caixa (EBITDA) em 2011 por distribuidora e respectivas margens são apresentadas a seguir:

Descrição (Valores em R$ milhões)	EPB	ESE	EMG	EBO	ENF	Energisa Consolidada
(=) EBITDA	**219,7**	**158,8**	**87,8**	**24,5**	**14,3**	**554,9**
Margem EBITDA sem ajustes (%)	*22,9*	*24,4*	*20,7*	*16,7*	*13,6*	*22,9*
(=) EBITDA Ajustado	**237,5**	**167,8**	**93,7**	**26,6**	**15,7**	**591,0**
Margem EBITDA Ajustado (%)	*24,8*	*25,7*	*22,1*	*18,0*	*14,9*	*24,4*



Relatório da Administração

5.5 – Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) em 2011 representou despesa financeira líquida consolidada de R$ 156,2 milhões, contra despesa financeira líquida consolidada de R$ 99,5 milhões em 2010, ou seja, um incremento de R$ 56,7 milhões. Esse aumento das despesas financeiras líquidas decorre, basicamente, dos investimentos realizados, bem como da desvalorização cambial ocorrida ao longo do exercício.

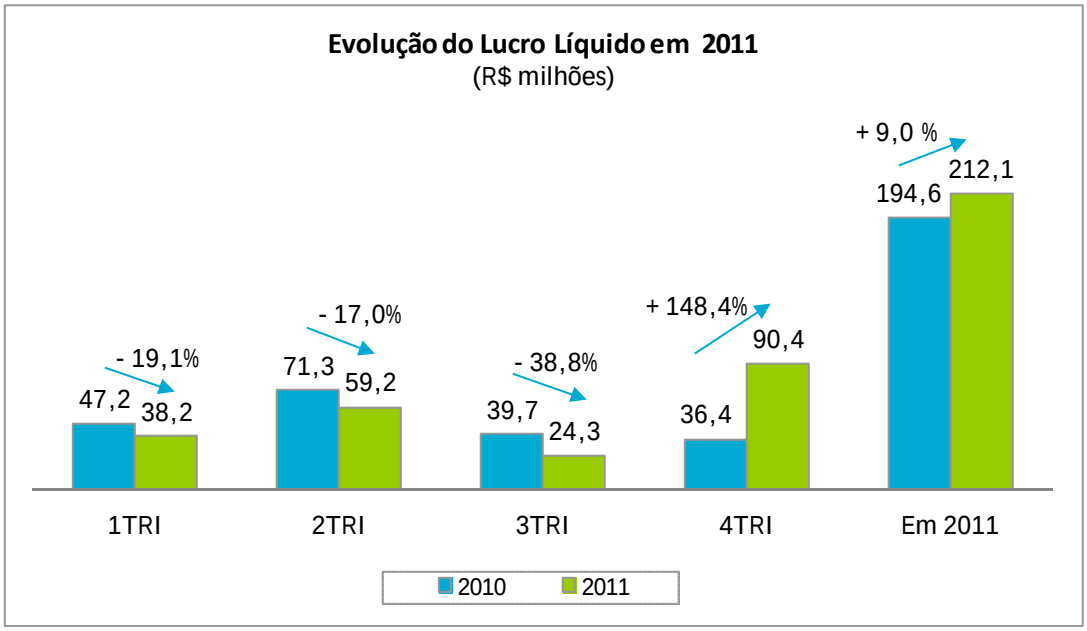
No 4T11, o resultado financeiro consolidado representou uma despesa financeira líquida de R$ 25,8 milhões, contra uma despesa financeira líquida de R$ 40,1 milhões no 4T10. Essa melhoria no trimestre deve-se à valorização do dólar, que favoreceu a marcação a mercado dos derivativos, com efeito positivo no resultado financeiro.

5.6 - Lucro líquido: crescimento de 9,0%

A Energisa registrou **lucro líquido consolidado de R$ 212,1 milhões em 2011 (R$ 0,20 por ação ou R$ 1,00 por Unit)**, representando um incremento de 9,0% em relação ao registrado em 2010. Esse avanço do lucro líquido decorre em parte do acréscimo de 12,5% (ou R$ 395,3 milhões) da receita operacional bruta no ano, aliado ao menor crescimento relativo das despesas operacionais (excluídos os custos de construção), que afetam a geração de caixa. Estas despesas operacionais cresceram 9,7% (ou R$ 154,4 milhões) em 2011.

Composição do lucro líquido consolidado:

Composição do lucro líquido consolidado (R$ milhões)	Trimestre			Exercício		
	4T11	4T10	Var. %	2011	2010	Var. %
(+) Resultado antes das receitas e despesas financeiras	**138,2**	**90,8**	**+ 52,2**	**423,4**	**363,9**	**+ 16,4**
(+/-) Resultado financeiro	(25,8)	(40,1)	- 35,7	(156,2)	(99,5)	+ 57,0
(-) Contribuição social e imposto de renda	(22,0)	(14,3)	+ 53,8	(55,1)	(69,8)	- 21,1
(=) Lucro Líquido	**90,4**	**36,4**	**+ 148,4**	**212,1**	**194,6**	**+ 9,0**



Relatório da Administração

Lucro líquido das subsidiárias da Energisa (ESA):

	Trimestre			Exercício		
Lucro Líquido (R$ milhões)	4T11	4T10	Var. em R$ milhões	2011	2010	Var. em R$ milhões
Distribuidoras de energia elétrica						
• Energisa Paraíba (EPB)	52,9	18,4	+ 34,5	122,9	108,5	+ 14,4
• Energisa Sergipe (ESE)	18,8	(1,6)	+ 20,4	53,2	33,8	+ 19,4
• Energisa Minas Gerais (EMG)	7,4	26,7	- 19,3	35,5	53,3	- 17,8
• Energisa Borborema (EBO)	6,2	0,7	+ 5,5	17,9	12,6	+ 5,3
• Energisa Nova Friburgo (ENF)	2,3	2,2	+ 0,1	6,1	9,7	- 3,6
Prestadoras de Serviços						
• Energisa Comercializadora (ECOM)	0,5	1,5	- 1,0	5,3	4,3	+ 1,0
• Energisa Soluções (ESO)	0,1	(2,0)	+ 2,1	1,4	3,3	- 1,9
• Outras	0,3	0,4	- 0,1	1,8	1,4	+ 0,4

6 - Estrutura de capital

6.1 - Operações Financeiras, Caixa e Dívidas

As operações financeiras realizadas pelo Grupo Energisa em 2011 totalizaram R$ 520,4 milhões, sendo: (i) R$ 49,1 milhões financiados pelo BNDES e pela Eletrobrás para suporte aos investimentos das distribuidoras controladas; (ii) R$ 12,9 milhões financiados pela Eletrobrás para suporte ao Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica, sendo R$ 11,6 milhões com recursos de subvenção da CDE; (iii) R$ 19,1 milhões de financiamento do BNDES para a construção das três PCHs no Rio Grande (total contratado de R$ 150 milhões, dos quais R$ 142,2 milhões já foram liberados até final de 2011); (iv) R$ 11,1 milhões financiados pelo Banco do Nordeste para os investimentos das distribuidoras Energisa Sergipe, Energisa Paraíba e Energisa Borborema; (v) R$ 333,1 milhões em emissão de Notas Perpétuas Híbridas pela Companhia; e (vi) R$ 95,1 milhões de empréstimos em dólares com "swap" para reais.

As Notas Perpétuas com Opção de Diferimento de Juros ("Senior Perpetual Notes with Interest Deferral Option" ou Notas Perpétuas Híbridas), no montante de US$ 200 milhões (R$ 333 milhões) foram emitidas em 27 de janeiro de 2011 no mercado de capitais internacional e listadas no mercado da Bolsa de Luxemburgo. As Notas Perpétuas Híbridas têm rendimento de 9,5% ao ano, pagos trimestralmente, a partir de 27 de abril de 2011 e receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Investor Service e BB- pela Fitch Ratings. As Notas Perpétuas Híbridas não foram distribuídas no Brasil e os recursos captados com essa emissão serão destinados aos propósitos gerais da Companhia, com ênfase nos projetos de geração de energia.

Em 31 de dezembro de 2011, a posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi de R$ 747,2 milhões. Esse montante é 2,7 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R$ 273,5 milhões e correspondem a 11,6% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de dezembro de 2011, incluindo encargos e excluindo as Notas Perpétuas Híbridas por se tratarem de títulos sem vencimento, totalizaram R$ 1.230,8 milhões, contra R$ 1.306,1 milhões em 31 de dezembro de 2010, ou seja, 5,8% (ou R$ 75,3 milhões) menor. Consequentemente, a Companhia encerrou o 4T11 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos doze meses de 2,1 vezes. Incluindo as Notas Perpétuas Híbridas, a dívida líquida totaliza R$ 1.602,8 milhões e o indicador dívida líquida por EBITDA Ajustado seria de 2,7 vezes.

Importante mencionar que a relação acima está parcialmente afetada pelas receitas das PCHs que constituem o complexo Energisa Rio Grande - detentora das Pequenas Centrais Hidrelétricas Caju (em operação comercial desde meados de março de 2011), São Sebastião do Alto (em operação comercial a partir de setembro de 2011) e Santo Antônio (em operação comercial desde fevereiro de 2012). Se expurgarmos os saldos das dívidas líquidas da Energisa Rio Grande - no montante de R$ 140,0 milhões -, que ainda não geraram EBITDA em ciclo de 12 meses para o Grupo Energisa, a relação entre a dívida líquida (incluindo as Notas Perpétuas Híbridas) e o EBITDA Ajustado seria de 2,5 vezes.

Relatório da Administração

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de dezembro de 2011:

	Posição em 31 de dezembro de 2011						
Valor em R$ milhões	**EMG**	**ENF**	**ESE**	**EBO**	**EPB**	**Energisa Controladora**	**Energisa Consolidada**
Curto Prazo	**40,8**	**14,8**	**62,3**	**8,9**	**52,2**	**78,6**	**273,5**
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	36,7	13,2	47,7	8,6	41,1	72,1	234,5
. Encargos de dívidas	2,6	0,3	12,5	0,3	6,8	6,4	29,4
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,5	1,3	2,1	-	4,3	0,1	9,6
Longo Prazo	**243,2**	**27,0**	**446,1**	**21,6**	**428,5**	**759,8**	**2.076,5**
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	238,9	26,6	446,1	21,6	407,6	759,5	2.042,2
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	4,3	0,4	-	-	20,9	0,4	34,3
Total das dívidas (*)	**284,0**	**41,8**	**508,4**	**30,5**	**480,7**	**838,5**	**2.350,0**
(-) Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	-	372,0	372,0
(-) Disponibilidades financeiras	83,5	6,2	111,7	14,0	109,0	377,8	747,2
Total das dívidas líquidas (*)	**200,5**	**35,6**	**396,7**	**16,5**	**371,7**	**88,7**	**1.230,8**
Variação em R$ milhões em relação a 31/12/2010	+ 35,7	+ 13,6	+ 16,3	+ 12,2	+ 39,2	- 222,3	- 75,3

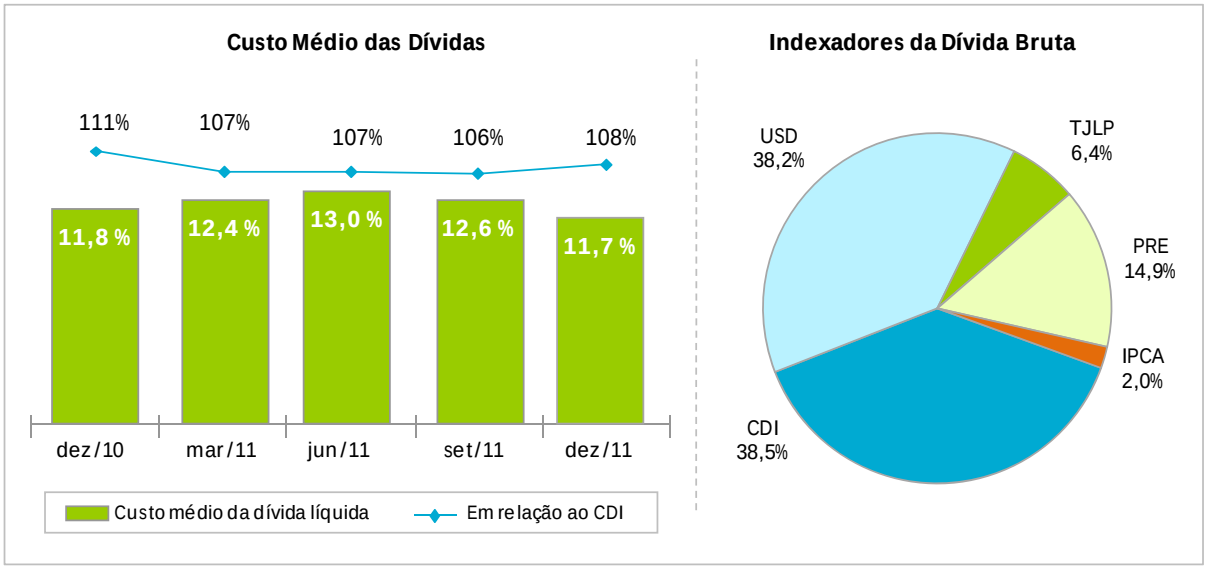
(*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R$ 15,5 milhões.

6.2 - Dívidas em dólar, custo e prazo médio

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida representada em dólar, excluindo as Notas Perpétuas Híbridas (R$ 382,5 milhões), totalizou R$ 505,8 milhões, provenientes: i) da emissão internacional de Notes Units (65% emitidas pela Energisa Sergipe e 35% emitidas pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao fim de dezembro foi de US$ 173,4 milhões; ii) da emissão de debêntures da Energisa Sergipe no valor de US$ 42,6 milhões; iii) U$$ 45,2 milhões de empréstimo da Energisa Minas Gerais; e iv) U$$ 8,3 milhões de empréstimo da Energisa Nova Friburgo.

Os Notes Units têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo equivale à variação cambial mais o pagamento de taxa de 10,5% ao ano. As debêntures também têm custo da variação cambial mais 8,85% ao ano e, igualmente com vencimento de longo prazo, serão amortizadas em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Estas emissões estão integralmente protegidas contra variação cambial adversa, tanto do principal, quanto nos juros, observados determinados limitadores de taxa de câmbio que protegem a apreciação do Dólar frente ao Real, entre R$/US$ 2,48 (julho de 2011) e em até R$/US$ 2,9170 (julho de 2013) e entre R$/US$ 2,4688 (novembro de 2011) e em até R$/US$ 2,8841 em novembro de 2013 para as debêntures com variação cambial.

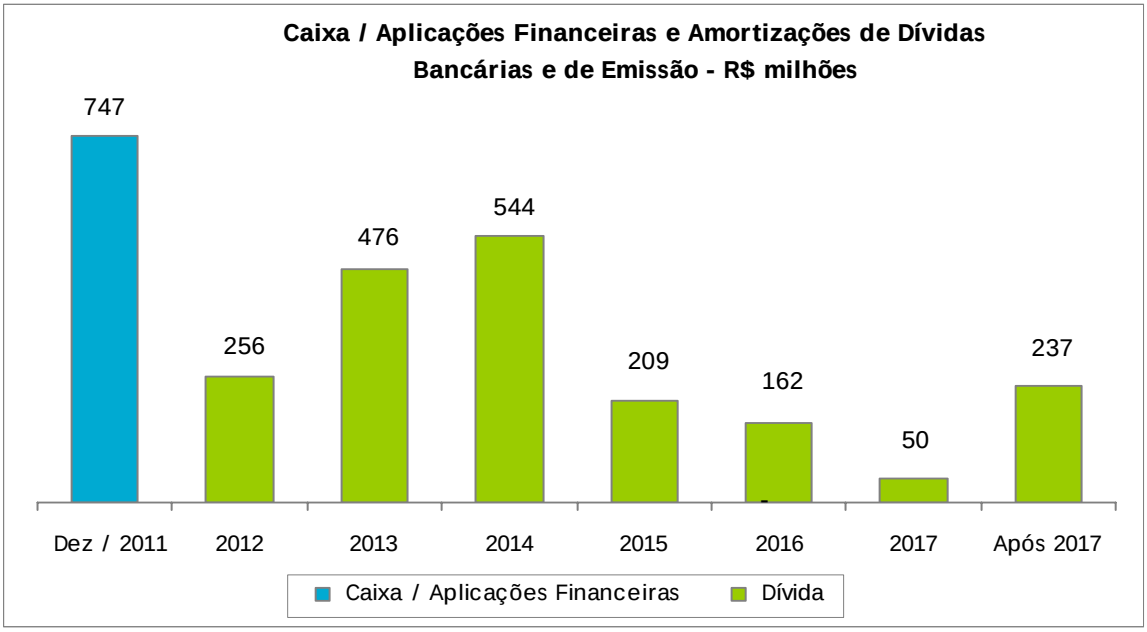
O custo médio das dívidas ao final de dezembro de 2011 ficou em 11,72% ao ano, equivalente a 108% do CDI. No ano anterior, o custo médio das dívidas equivalia a 111% do CDI. O prazo médio das dívidas ficou em 4,3 anos em dezembro de 2011.



Relatório da Administração

6.3 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa (sem levar em conta os efeitos da emissão das Notas Perpétuas Híbridas), em 31 de dezembro de 2011, vis-à-vis o caixa, estão representados conforme ilustrado abaixo:



6.4 - Ratings

Em novembro de 2011, a Moody's Investors Services elevou o rating da Energisa S/A, em escala nacional, de A1.br para Aa3.br, e manteve a nota em escala global da companhia em Ba2, citando sólidos indicadores de crédito da Companhia, forte crescimento das vendas de energia elétrica nas áreas de concessão nos estados da Paraíba e Sergipe, no perfil de liquidez saudável, e nos fluxos de caixa estáveis gerados pelas suas subsidiárias de distribuição de energia elétrica.

No mesmo mês, a Fitch Ratings também confirmou, em escala global, a nota de avaliação de risco da Energisa S/A em BB- e as de suas subsidiárias Energisa Paraíba, Energisa Minas Gerais e Energisa Sergipe em BB, com perspectiva estável. De acordo com a Fitch, os ratings da Energisa e de suas empresas refletem o perfil financeiro consolidado adequado da holding, caracterizado por alavancagem moderada, robusta liquidez e modelo de vencimento de dívida alongado. A companhia também é beneficiada por operar essencialmente no segmento de distribuição de energia. A agência também apontou em relatório que o perfil de crédito da Energisa é reforçado pela diversificação das concessões de distribuição de energia, que dilui os riscos do negócio.

Anteriormente, a Standard & Poor's já havia anunciado, em agosto de 2011 a elevação dos ratings da Energisa S/A e suas subsidiárias Energisa Paraíba e Energisa Sergipe para BB, na escala global; então, a nota nacional brasileira foi alterada positivamente para brAA-. A agência considerou que "o perfil financeiro da Energisa S.A. vem se fortalecendo com melhorias em seus indicadores de proteção do fluxo de caixa, e seu perfil de negócio deve se beneficiar da diversificação em projetos de margens mais elevadas".

Relatório da Administração

A seguir, estão listados os atuais ratings das empresas do Grupo Energisa, emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's Investors Service e Fitch Ratings:

Agência	Empresa	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	Energisa S/A	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Energisa Sergipe	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Energisa Paraíba	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2011
	Notes Units (*)	-	BB (estável)	Ago/2011
	FIDC II Energisa	brAAAf estável)	-	Fev/2012
	FIDC III Energisa 2008	brAAAf (positiva)	-	Jun/2011
Moody's	Energisa S/A	Aa3.br (estável)	Ba2 (estável)	Dez/2011
	Notes Units (*)	-	Ba2 (estável)	Dez/2011
	Notas Perpétuas Híbridas (**)	-	Ba2 (estável)	Dez/2011
Fitch	Energisa S/A	A(bra, estável)	BB- (estável)	Dez/2011
	Energisa Sergipe	A+(bra, estável)	BB (estável)	Dez/2011
	Energisa Paraíba	A+(bra, estável)	BB (estável)	Dez/2011
	Energisa Minas Gerais	A+(bra, estável)	BB (estável)	Dez/2011
	Notes Units (*)	-	BB (estável)	Dez/2011
	Notas Perpétuas Híbridas (**)	-	BB- (estável)	Dez/2011
	Debênture Energisa 3ª emissão	A(bra, estável)	-	Dez/2011
	Debênture ESE 1ª emissão	A(bra, estável)	-	Dez/2011
	Debênture – CVM 476 (***)	A+(bra, estável)	-	Dez/2011

(*) Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (Bond de 7 anos vencendo em julho de 2013);
(**) Notas Perpétuas Híbridas emitidas pela Energisa S/A em janeiro de 2011;
(***) Debêntures Paraíba 1ª Emissão, Debêntures Sergipe 2ª Emissão e Debêntures Minas Gerais 7ª Emissão.

7 – Mercado de capitais

7.1 - Evolução das ações em Bolsa

Em 2011, as ações da Energisa apresentaram as seguintes rentabilidades: i) ações ordinárias (ENGI3), 21,8%; ii) ações preferenciais (ENGI4), 35,7%; e iii) as Units (Certificados representativos de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais), de 21,1%, enquanto que o Ibovespa registrou queda de 18,1%. O volume de títulos negociados foi de R$ 15,7 milhões, dos quais R$ 7,8 milhões em Units.

7.2 - Distribuição de dividendos

O Conselho de Administração da Energisa aprovou em 10/08/2011 a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados de 2011 no montante de R$ 60,4 milhões (R$ 0,28 por Unit ou R$ 0,056 por ação ordinária e preferencial). Esses dividendos foram pagos em 02/09/2011. Além desses dividendos, o Conselho de Administração deliberou em 08/03/2012 a distribuição de um dividendo complementar, à conta do resultado do exercício, no montante de R$ 43,1 milhões (R$ 0,20 por Unit ou R$ 0,04 por ação ordinária e preferencial), para pagamento em 04/04/2012. Os dividendos totais do exercício no valor de R$ 103,5 milhões representam 48,8% do lucro líquido apurado pela controladora Energisa S/A em 2011.

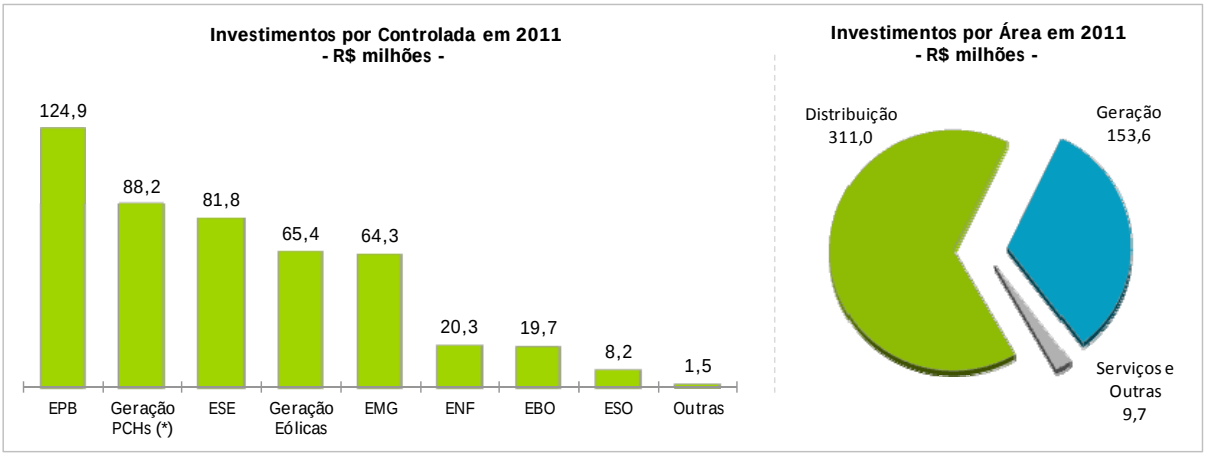
8 - Investimentos

Os investimentos consolidados da Energisa S/A totalizaram R$ 474,3 em 2011, o que representa um crescimento de 29,8% em relação ao exercício anterior. O ano foi marcado por novos investimentos em projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas, em linha com a política da Energisa de diversificar sua atuação em energia limpa e renovável. Cerca de R$ 153,6 milhões – ou 32,4%

Relatório da Administração

do total - foram investidos em projetos de baixo impacto ambiental e voltados para a produção de energia sustentável.

Os investimentos por controlada estão detalhados nos gráficos a seguir. Os projetos de geração de energia serão apresentados ao longo desta seção.



(*) Energisa Rio Grande, SPE Cristina e PCH Zetunin.

As principais propriedades e indicadores operacionais das distribuidoras do Grupo Energisa estão apresentados na tabela a seguir:

Principais propriedades e indicadores operacionais em 31 de dezembro de 2011

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Energisa Consolidada
Área de Concessão (Km²)	16.331	1.000	17.465	1.789	54.595	91.180
Municípios Atendidos	66	1	63	6	216	352
Números de Consumidores Cativos (mil)	394	94	625	172	1.168	2.453
População Atendida (mil)	979	182	1.771	483	3.284	6.699
Propriedades na Transmissão						
Km de Linhas 69 kV	487	16	1.017	3	2.089	3.612
Km de Linhas 138 / 230 kV	582	-	7	-	-	589
Total de Km de Linhas	1.069	16	1.025	3	2.089	4.202
Propriedades na Distribuição						
Número de Subestações	44	6	27	2	61	140
Potência nas Subestações (MVA)	878	127	561	50	979	2.595
Alimentadores	161	28	124	27	275	615
Postes de Rede de Distribuição	234.041	32.938	335.418	82.289	887.276	1.571.962
Transformadores de Distribuição	55.537	3.347	34.841	3.161	47.457	144.343
Capacidade Instalada nos Transformadores (MVA)	1.000	151	642	126	1.055	2.974
Km de Linhas e Redes de Distribuição	25.469	1.849	25.185	4.976	64.867	122.346

8.1 - Pequenas Centrais Hidrelétricas

Em 2011, a Energisa S/A finalizou a construção de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): a PCH Caju, que entrou em operação comercial em fevereiro, com potência instalada de 10 MW, e a PCH São Sebastião do Alto, com potência instalada de 13,2 MW, que iniciou operação em novembro. Ambos os empreendimentos, de baixo impacto ambiental, estão localizados na bacia do Rio Grande, no estado do Rio de Janeiro, e toda energia gerada já está contratada a longo prazo por consumidores livres.

Em 4 de fevereiro de 2012, a PCH Santo Antônio, localizada no município de Bom Jardim (RJ), entrou em operação comercial com duas turbinas que possuem capacidade conjunta para produção de 8 MW de energia e geração anual de 42,0 GWh. Este é o último dos três projetos que estavam em construção na

Relatório da Administração

bacia do Rio Grande, associado às PCHs Caju (10 MW, em operação desde fevereiro de 2011) e São Sebastião do Alto (13,2 MW, em operação desde setembro de 2011). Juntas, as três usinas possuem 31,2 MW de capacidade instalada e produção anual de 157,4 GWh.

Além disso, em 10 de outubro de 2011, a Energisa S/A lançou a pedra fundamental para construção da PCH Zé Tunin, que estará localizada na bacia do Rio Pomba, no município de Guarani (MG), e demandará investimentos da ordem de R$ 65 milhões. A potência instalada do empreendimento deverá equivaler a 8 MW, com duas unidades geradoras de 4 MW cada. A produção anual da usina totalizará 43,2 GWh por ano. A operação comercial da PCH Zé Tunin está prevista para ter início em fevereiro de 2013.

Por fim, a Companhia anunciou, em 29 de dezembro de 2011, que adquiriu a totalidade do capital social da SPE Cristina Energia S/A, que opera uma Pequena Central Hidrelétrica localizada no município de Cristina, no Estado de Minas Gerais. A PCH Cristina tem potência instalada de 3,8 MW e energia assegurada de 2,04 MW médios. O investimento total da Energisa S/A na aquisição, incluindo passivos constituídos, será de aproximadamente R$ 22,0 milhões.

8.2 - Energia eólica

A Energisa S/A consolidou, em 2011, sua presença no mercado de geração de energia elétrica por fonte eólica no Brasil, segmento em que ingressou em 2010. A Companhia assinou contrato com a Vestas do Brasil Energia Eólica Ltda. para a implantação, operação e manutenção de cinco parques eólicos - Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel - localizados no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte.

Para desenvolver essas unidades, a Energisa S/A investirá um montante total de R$ 560 milhões. Juntos, os cinco parques terão capacidade instalada total de 150 MW e produção anual de 727 GWh. A partir de 2013, a Energisa vai comercializar 59,7 MW médios, com potência instalada de 150 MW, ao preço de R$ 136,00/MWh.

8.3 – Cogeração de energia

O porfólio de projetos de geração de energia sustentável da Energisa S/A foi ampliado em 22 de dezembro de 2011 com a assinatura do contrato que visa a aquisição de 85% de duas usinas termelétricas movidas à biomassa de cana-de-açúcar pertencentes à Tonon Bionergia, localizadas em Bocaina (SP) e Maracajú (MS). Os dois empreendimentos já se encontram em operação.

Na transação, a Energisa S/A adquiriu também o direito de expandir essas duas unidades já existentes e construir e explorar comercialmente, em sua totalidade, outras duas termelétricas a serem implantadas nos mesmos locais.

As unidades que já estão em funcionamento têm capacidade instalada total de 60 MW. A expansão dos projetos existentes e a instalação das novas usinas deverão adicionar 110 MW ao parque gerador da Energisa S/A, quando concluídas. A operação comercial das expansões deve ser iniciada no primeiro semestre de 2014.

O investimento total da Energisa nesses projetos será de aproximadamente R$ 490 milhões, sendo R$ 140 milhões o valor da aquisição dos ativos e projetos. A conclusão dessa transação está sujeita ao cumprimento de algumas condições precedentes usuais em negócios desta natureza.

8.4 – Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica

Em 2011, as distribuidoras do Grupo Energisa efetivaram 11.746 ligações de energia elétrica em suas áreas de atuação, relativas ao Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica, com investimentos de R$ 35,0 milhões. Desde o início do programa, em 2004, até dezembro de 2011 foram efetuadas 142.222 ligações, correspondendo a 99,8% do total previsto no programa, com investimentos de R$ 603,5 milhões, dos quais R$ 510,8 milhões são provenientes do Governo Federal e de Governos Estaduais. Na área de concessão da Energisa Minas Gerais e da Energisa Paraíba, o programa foi concluído em 2011, com o cumprimento das metas previstas nos contratos firmados com os Governos Federal e Estaduais.

Relatório da Administração

Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica						
Descrição	**EMG**	**ENF**	**ESE (*)**	**EBO**	**EPB**	**Total**
Consumidores a atender	27.097	497	51.274	2.399	61.269	142.536
Ligações executadas entre 2004 e 2010	25.848	497	48.057	2.399	53.675	130.476
Ligações em 2011	1.249	-	2.903	-	7.594	11.746
Total de ligações já executadas	27.097	497	50.960	2.399	61.269	142.222
Consumidores a atender	-	-	314	-	-	314
Ano de conclusão	2011	2006	2012	2008	2011	-
Investimentos 2004 a 2011 (R$ milhões)	104,8	3,3	244,7	7,9	242,8	603,5

(*) Na Energisa Sergipe, a conclusão do Programa foi postergada para junho de 2012, conforme Decreto nº 7.656, de 23/12/11, da Presidência da República.

9 – Recursos humanos

O Grupo Energisa investe fortemente na área de Recursos Humanos (RH), com o objetivo de permanecer competitivo no mercado em que atua, consolidando e aprimorando *expertises* que valorizam o negócio, proporcionando crescimento com segurança e solidez. O Grupo Energisa encerrou o ano de 2011 com 5.561 colaboradores, sendo 4.881 diretos e 680 terceirizados.

Empresa	Colaboradores Diretos	Terceirizados	Total
Energisa Paraíba	2.183	334	2.517
Energisa Sergipe	962	80	1.042
Energisa Soluções	616	82	698
Energisa Minas Gerais	528	80	608
Energisa Borborema	278	33	311
Energisa S/A	176	55	231
Energisa Nova Friburgo	126	16	142
Energisa Comercializadora de Energia	6	-	6
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros	2	-	2
Energisa Geração Rio Grande	2	-	2
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	1	-	1
Parque Eólico Sobradinho	1	-	1
TOTAL	4.881	680	5.561

Com foco na valorização do seu capital humano e voltado para os resultados, o RH do Grupo Energisa vem aprimorando formas de administração que atendam, cada vez mais, às premissas de uma gestão mais ágil e flexível de seus mais de 5.000 colaboradores.

Em 2011, o RH do Grupo Energisa foi reconhecido como um dos melhores do segmento, conquistando o 3º lugar entre as empresas do setor elétrico na área de Gestão de Recursos Humanos, no ranking das "500 melhores empresas do Brasil", promovido pela Revista Isto é Dinheiro.

Ciente da importância de seus colaboradores no cumprimento de sua missão e de seus objetivos estratégicos, o Grupo Energisa dedicou, aproximadamente, 422,6 mil homem/hora aos treinamentos realizados, representando, em média, 100 horas por colaborador, com investimentos de mais de R$ 2,6 milhões.

Na modalidade de ensino a distância, por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), foram dedicadas 224 mil homem/hora, com investimento de cerca de R$ 865 mil. Além da melhora na performance dos colaboradores e nos resultados operacionais do Grupo, o programa de Educação a Distância deu à Energisa o título de "Referência Nacional", com a conquista do Prêmio E-Learning Brasil 2011-2012, concedido pela empresa MicroPower. A premiação objetivou estimular as organizações a utilizarem os recursos tecnológicos para promover o aprendizado contínuo de seus colaboradores, elevando, desta forma, seu nível de qualificação, capacitação, desempenho, contribuição para os resultados e níveis de competitividade global.

Corroborando com os reconhecimentos externos, a gestão da empresa foi aprovada também pelo seu público interno. Contando com a excelente marca de 97% de participação dos colaboradores e um índice de aprovação de 86%, a 4ª Pesquisa de Clima Organizacional, realizada no Grupo Energisa em 2011, reflete, mais uma vez, o reconhecimento interno das ações promovidas pela empresa no período avaliado. A sondagem elaborada pela PriceWaterhouseCoopers (*PWC*) apontou uma evolução no índice de favorabilidade em todas as onze dimensões analisadas, com melhoria significativa em fatores como Reconhecimento e Recompensa, Estilo de Liderança, Comunicação Organizacional e Alinhamento dos

Relatório da Administração

Valores Culturais. Na maioria das dimensões (9 das 11 investigadas), as empresas do Grupo Energisa superaram não só a média do mercado apurada pela *PWC*, como também o desempenho de organizações tidas como referência (ou *benchmarking)*.

A dimensão 'Liderança Executiva' teve um dos melhores resultados com aprovação de 83%, seis pontos acima do *benchmarking,* evidenciando que o desenvolvimento de lideranças tem sido uma das grandes preocupações da Energisa em sua busca pela excelência. Para aprimorar este desempenho, os líderes da Energisa foram, em 2011, o objeto central do novo modelo de Capacitação e Desenvolvimento de Executivos, onde se destaca a criação e implantação do Portal Líder Energisa que contempla diversas formas e trilhas de conhecimento com conteúdos em múltiplos recursos de mídia. Para o portal, contamos com o trabalho da MindQuest, que tem como parceira de conteúdo a Harvard Business e a Chicago Booth.

Não se pode construir uma empresa vencedora sem ter talentos internos suficientes e preparados para enfrentar os desafios que o mercado nos impõe. Nesse contexto, e dando continuidade à valorização dos novos talentos, a Energisa também selecionou mais nove jovens para integrar seu Programa de Trainees: uma oportunidade de orientar a carreira por meio de um processo de desenvolvimento diferenciado, que prioriza o conhecimento de várias áreas do Grupo, através de *job rotation* entre áreas afins à formação do jovem profissional. Vale mencionar que dos quinze trainees que entraram em 2010, treze permanecem na empresa.

O Grupo Energisa promoveu, ainda, o mapeamento e a regulamentação de cargos e estruturas funcionais, a definição de novas competências e revisou o processo de avaliação de desempenho, com a padronização da régua de avaliação para todos os níveis hierárquicos. As iniciativas buscam o desenvolvimento contínuo das pessoas e o alinhamento do Grupo quanto aos comportamentos esperados de seus colaboradores, de forma a viabilizar sua estratégia.

A prevenção de acidentes e a preservação da saúde no Grupo Energisa são mais que prioridades, são valores. Em 2011 a Energisa Sergipe recebeu o Prêmio Nacional de Segurança denominado MEDALHA ELOY CHAVES, da Fundação Coge – FUNCOGE, maior reconhecimento de Segurança do Trabalho; sendo premiada como uma das melhores do Brasil (2ª colocada) em sua categoria. Isto é a evidência viva de uma cultura de gestão preventiva que valoriza o ser humano como maior patrimônio da empresa.

10 – Responsabilidade socioambiental

10.1 – Comunidades e apoio à cultura

A responsabilidade social e o apoio à cultura são aspectos de grande importância para o Grupo Energisa junto às comunidades em que atua. Desde 1985, com a criação da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, a Companhia passou a investir em ações focadas na produção e valorização da arte e dos costumes locais nos Estados de Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro e Sergipe. A entidade tem como ponta-de-lança suas "Usinas Culturais", projeto que consiste na criação e manutenção de espaços culturais nas principais cidades das áreas de concessão das distribuidoras do Grupo.

Entre os projetos desenvolvidos pela Fundação em 2011 na região de Minas Gerais, destacam-se: a nona edição do Festival de Cultura e Gastronomia de Piacatuba; o Projeto Usina Cultural com promoção de espetáculos musicais e teatrais, em várias cidades; o Circuito Grande Hotel Muriahe, com realização de atividades culturais em espaço restaurado com apoio da Energisa em Muriaé; o Projeto Memória e Patrimônio Cultural, que consiste em coletâneas impressas relativas à memória de Cataguases distribuídas gratuitamente em instituições e escolas; a realização de atividades socioeducativas na Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho, no município de Leopoldina. Além disso, a Fundação mantém em Cataguases o Projeto Café com Pão Arte Confusão, com oficinas artísticas para jovens de comunidades carentes.

Na área de cobertura da Energisa Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a Fundação Cultural patrocinou o Projeto Sinergia com realização de eventos teatrais e musicais nos distritos de Nova Friburgo, especialmente os mais atingidos pela catástrofe das chuvas de janeiro; e a décima edição do Festival de Inverno, com espetáculos, músicas, cursos e palestras. A empresa também patrocinou a pré-produção do longa metragem "Sobre a Neblina", que será exibido em 2012.

Em Sergipe, merecem destaques o Programa Arte na Empresa que completou nove anos em 2011, projetando artistas do Estado ao realizar, mensalmente, exposições no hall de entrada da empresa; e o Programa Zé da Luz na Escola, que através de apresentações teatrais educativas em escolas, orienta crianças e adolescentes quanto aos riscos e cuidados relativos à energia elétrica.

Relatório da Administração

Em 2011, foi realizada através da Fundação a 5ª versão do CINEPORT- Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa, em João Pessoa, para estimular a produção cinematográfica local e promover intercâmbio entre produtores da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Como parte do Programa de Eficientização Energética da Aneel / Procel, as distribuidoras agora possuem unidades móveis com experimentos científicos, sala para apresentação e projeção, além de estrutura de palco para eventos comunitários. As unidades percorrem os municípios das áreas de concessão, levando às comunidades orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, além de facilitar aos clientes maior aproximação e melhor relacionamento com a empresa.

10.2 – Meio ambiente

O Grupo Energisa é consciente dos impactos que suas atividades podem provocar no meio ambiente e desenvolve trabalho com foco em minimizá-los, contribuindo para a sustentabilidade das regiões em que está inserido. A empresa observa aspectos ambientais desde a implantação de suas redes de distribuição, realizando ações para reduzir a possibilidade de degradação das áreas em que serão instaladas.

Além desses cuidados, o Grupo Energisa estuda continuamente a viabilidade técnica de novas tecnologias de geração proveniente de fontes de energia alternativas e renováveis (PCHs, eólica e biomassa). Os empreendimentos de geração em construção são realizados com todos os cuidados ambientais necessários, alinhados a um desenvolvimento sustentável.

A empresa também conta com procedimentos específicos para manuseio, transporte e destinação final de resíduos, a fim de garantir sua correta disposição ou tratamento e mitigar impactos no meio ambiente. São promovidas ainda campanhas para a conscientização e educação ambiental dos profissionais e fornecedores, além dos moradores das comunidades atendidas. Temas como utilização racional da energia elétrica são abordados.

A Energisa mantém o Sistema de Gestão em Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança do Trabalho (SIGMASS) nos moldes da ISO 14001 da norma OHSAS 18001 em todas as empresas do grupo.

Em 2011, a subsidiária Energisa Paraíba conseguiu a Certificação Internacional Leed, na categoria Prata, conferida ao Núcleo Regional de Patos pela United Estates Green Building Council Brasil (USGBC), organização não governamental que avalia projetos de construção sustentável no país. Vale registrar que este foi o primeiro "prédio verde" do Estado da Paraíba. Além disso, o Grupo inaugurou a nova sede da Energisa Borborema, que também obedece aos princípios e critérios de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

11 – Prêmios e reconhecimentos

A Energisa S/A foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, como segunda colocada na categoria "Top 5 Divulgação Financeira na América Latina" na 13ª edição do IR Global Rankings.

Além disso, foram premiadas as seguintes subsidiárias:

Energisa Sergipe

- Destaque pelo critério "Clientes" do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), concedido pela Fundação Nacional de Qualidade (FNQ).
- 2º lugar - Medalha Eloy Chaves, da Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica (ABCE), dentre as companhias com mais de 500 e menos de 2.000 funcionários, por destacar-se em índices de segurança e prevenção de acidentes de trabalho.

Energisa Paraíba

- Finalista do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), considerado o maior reconhecimento de excelência em gestão de organizações sediadas no Brasil.
- Finalista do Prêmio Fundação Coge 2011, na categoria "Ações de Responsabilidade Ambiental".

Energisa Soluções

- Troféu PMQ e Faixa Ouro no Prêmio Mineiro de Qualidade 2011, pela excelência em sistemas de gestão.

Relatório da Administração

12 - Serviços prestados pelo auditor independente

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além de auditoria das suas demonstrações contábeis. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1 Contexto operacional

A Energisa S/A ("Energisa" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, sendo suas ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A Energisa tem sua sede localizada na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais, e o seu principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas. A Energisa também presta serviços administrativos a suas controladas. As controladas Energisa MG, Energisa SE e Energisa PB possuem registro de companhia aberta.

Abaixo apresentamos as características das controladas:

Controladas	Ramo de negócio	Área de atuação	Nº de consumidores
Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	65 municípios em MG e 1 município no RJ	382.489
Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	63 municípios em SE	625.183
Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	216 municípios na PB	1.167.517
Energisa Borborema – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	6 municípios na PB	172.531
Energisa Nova Friburgo – Distribuidora de Energia S/A	Distribuição de energia elétrica	1 município no RJ	94.400
Energisa Soluções S/A	Serviços correlatos de geração/distribuição de energia elétrica	-	-
Energisa Comercializadora Ltda	Compra, venda e intermediação de negócios com energia elétrica	-	-
Energisa Serviços Aéreos S/A	Inspeção termográfica aérea	-	-
Energisa Planejamento e Corretagem Seguros Ltda	Corretagens de seguro	-	-
Energisa Geração Rio Grande S/A	Geração de energia elétrica (hidráulica)	-	-
SPE Cristina Energia S/A (*)	Geração de energia elétrica (hidráulica)	-	-
Termosergipe S/A	Co-geração de energia elétrica	(sem operações)	-
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	Geração de energia elétrica (hidráulica)	(em fase pré operacional)	-
Energisa Geração Usina Mauricio	Geração de energia elétrica (hidráulica)	(em fase pré operacional)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (**)	Holding dos Parques Eólicos	(em fase pré operacional)	-

(*) Empresa adquirida em dezembro de 2011.
(**) Empresa Holding, que detém o controle acionário das empresas Energisa Geração Central Eólica Renascenças I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A, que por sua vez possuem autorização para construção dos Parques Eólicos.

As principais obrigações das concessionárias, previstas no contrato de concessão conforme ICPC 01 (R1) e ICPC 17, consistem em:

I – Fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II – Realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, operando a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança na prestação de serviços e modicidade das tarifas;

Notas Explicativas

III – Organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade. É vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do regulador;

IV – Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V – Implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, através de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI – Submeter à prévia aprovação da ANEEL alterações em seu controle acionário que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão; e

VII – A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes a: revisão e reajustes tarifários, classificação da concessão, receita de construção e prazo de concessão, estão apresentados nas notas explicativas nº 10, 19, 28 e 38, respectivamente.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08 de março de 2012.

Declaração de conformidade com as normas IFRS e BRGAAP

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por normas da CVM estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros (“IFRS”) emitidas pelo Internacional Accouting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”).

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil que prevêem a aplicação do método de equivalência patrimonial para o registro dos investimentos em controladas. As demonstrações contábeis individuais não são consideradas integralmente adaptadas ao IFRS, que exigem a avaliação dos investimentos nas demonstrações individuais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Moeda funcional

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.
As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo; e
- Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;

Estimativas contábeis - a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas

Notas Explicativas

transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da compra e venda de energia elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências, planos de aposentadoria e pensões, ativos fiscais e créditos tributários diferidos, marcação a mercados dos instrumentos financeiros. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

Em junho de 2011, o International Accounting Standards Board – IASB emitiu os seguintes pronunciamentos contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita a partir de 01 de janeiro de 2013:

IFRS 9 Instrumentos financeiros – estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros.

IFRS 10 Demonstrações Contábeis Consolidadas - inclui nova definição de controle na determinação de quais entidades serão incluídas nas demonstrações consolidadas de um grupo. O IFRS 10 substitui em parte o IAS 27 (CPC 36).

IFRS 11 Operações conjuntas – prescreve a contabilização para contratos nos quais existem controle conjunto. Consolidação proporcional não será mais permitida para empreendimentos conjuntos e/ou onde haja controle compartilhado.

IFRS 12 Divulgação de participação em outras entidades – determina as exigências de divulgação para controladas, controladas em conjunto e/ou empreendimentos conjuntos, coligadas e sociedades de propósito específico. O IFRS 12 substitui requerimentos previamente incluídos aos IAS 27 (CPC 35), IAS 31 (CPC 19) e IAS 28 (CPC 18).

A Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações contábeis.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3.2 *Principais práticas contábeis*

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades consolidadas.

a. Caixa e equivalentes de caixa – abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com cláusulas contratuais que permitem o resgate em até 90 dias, pelas taxas contratadas e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo;

b. Instrumentos financeiros – Todos os instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos no balanço da Companhia e são mensurados inicialmente pelo valor justo quando aplicável e após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação. Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados em: (i) mantidos para negociação – mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Essa classificação inclui as operações com derivativos; (ii) disponíveis para venda – as avaliações a mercado são contabilizadas no patrimônio líquido e transferidas para o resultado quando desreconhecidas; (iii) mantidos até o vencimento – mensurados pela taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado e (iv) empréstimos e recebíveis – são mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado.

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente ao instrumento financeiro conforme exposto abaixo:

Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.

Notas Explicativas

Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

A classificação dos valores justo dos instrumentos financeiros está apresentada na nota explicativa nº 35.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: caixa e bancos; aplicações no mercado aberto, recursos vinculados, Clientes, consumidores e concessionárias, contas a receber da concessão, títulos de créditos a receber e instrumentos financeiros derivativos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: fornecedores, empréstimos, debêntures, encargos de dívidas e instrumentos financeiros derivativos;

Um ativo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

c. Clientes, consumidores e concessionárias - englobam o fornecimento de energia elétrica faturada e não faturada, esta última apurada por estimativa reconhecida pelo regime de competência, até o encerramento do balanço;

d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e levando em conta os critérios estabelecidos pela ANEEL;

e. Estoques - os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, e não excedem os seus custos de aquisição ou seus valores de realização;

f. Contas a receber da concessão – representa a parcela do capital investido na infraestrutura, não amortizada no período da concessão, a ser indenizada ao final da concessão, classificado como empréstimo e recebível, mantido ao custo amortizável, sendo sua remuneração correspondente ao WACC regulatório determinado pela ANEEL, recebida via tarifa, registrada como receita financeira, no grupo de receitas operacionais;

Embora a ANEEL exerça o controle regulatório sobre a infraestrutura da concessão, com normas especificas de valorização, controle e utilização da "base regulatória" para fins de determinação das tarifas, o arcabouço regulatório ainda carece de regulamentação quanto a valorização do ativo financeiro a ser indenizado ao final das concessões. Diante dessas incertezas, a Administração concluiu, conservadoramente, que neste momento, a melhor estimativa para a valorização do ativo financeiro a receber ao final da concessão, é o valor dos ativos em serviço registrados ao custo histórico.

g. Ativos e passivos regulatórios – para fins tarifários os custos ainda não reconhecidos nas tarifas e ou custos reconhecidos nas tarifas por valores superiores aos valores efetivos, são diferidos e somente reconhecidos pela a ANEEL quando da inclusão nas tarifas elétricas. Considerando não haver nas normas contábeis internacionais (IFRS) e nos CPC´s, base para registro desses ativos e passivos, os mesmos são reconhecidos no resultado do exercício em que efetivamente ocorrem.

h. Ativos e passivos regulatórios – para fins tarifários os custos ainda não reconhecidos nas tarifas e ou custos reconhecidos nas tarifas por valores superiores aos valores efetivos, são diferidos e somente reconhecidos pela a ANEEL quando da inclusão nas tarifas elétricas. Considerando não haver nas normas contábeis internacionais (IFRS) e nos CPC´s, base para registro desses ativos e passivos, os mesmos são reconhecidos no resultado do exercício em que efetivamente ocorrem.

i. Investimentos - os investimentos em controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tomando-se por base os patrimônios líquidos das investidas na data do balanço. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo de aquisição, líquido da provisão para perdas quando aplicável;

j. Combinação de negócios – a diferença entre valor pago a menor e o valor justo dos ativos e passivos na aquisição de controle acionário em controlada, não passíveis de alocação no acervo adquirido, são reconhecidos no resultado do exercício como compra vantajosa. (vide nota explicativa nº 17);

Notas Explicativas

k. Imobilizado - Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.
Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

Depreciação:

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente (nota nº 18).

l. Arrendamento mercantil financeiro - os bens adquiridos por meio de contrato de arrendamento mercantil financeiro, estão reconhecidos como ativo imobilizado e intangível, sendo depreciados e amortizados pelas taxas praticadas pela Companhia e controladas, de acordo com a natureza de cada bem. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento, são reconhecidos como financiamentos no passivo circulante ou no passivo não circulante com base no valor presente das prestações a pagar. A diferença entre o valor presente e o valor das prestações é apropriada na demonstração do resultado como despesa financeira.

m. Intangível – (i) contrato de concessão: representa a infraestrutura operada pelas controladas na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A amortização está baseada no padrão de consumo dos benefícios esperado durante o prazo da concessão; (ii) direito de uso de concessão: pagos nas aquisições do controle acionário das controladas. A amortização está sendo realizada pelo prazo de concessão das controladas Energisa SE em 30 anos, a partir de dezembro de 1997; Energisa PB, em 30 anos, a partir de dezembro de 2000; Energisa NF pelo período remanescente de 18 anos, a partir de julho de 1997 e Energisa BO em 30 anos, a partir de janeiro de 2000, bem como dos projetos eólicos serão amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação dos empreendimentos. (vide nota explicativa nº 19.2);

n. Juros e encargos financeiros - são capitalizados às obras em curso com base na taxa média efetiva de captação;

o. Redução a valor recuperável – a Companhia avalia os ativos do imobilizado e do intangível com vida útil definida quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. Os impostos a recuperar têm a recuperabilidade testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor.

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.
A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir: (i) o atraso ou não-pagamento por parte do devedor; (ii) a reestruturação do valor devido a Companhia e suas controladas sobre condições que não as mesmas consideradas em outras transações da mesma natureza; (iii) indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência; e (iv) o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subseqüente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2011;

p. Empréstimos, financiamentos e debêntures - são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira que possuem operações de swap foram reconhecidos pelo valor justo através do resultado do exercício.

q. Derivativos – a Companhia e as controladas detêm instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras (controladas) e de taxa de juros (Companhia e controladas). Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado. Suas características estão demonstradas na nota explicativa nº 35;

r. Imposto de renda e contribuição social - A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda corrente e diferidos. O imposto diferido é contabilizado no resultado a menos que esteja relacionado a itens registrados em resultados abrangentes no patrimônio líquido. Na apuração do imposto de renda e da contribuição social a partir do exercício de 2008 a Companhia e suas controladas optaram por adotar o Regime Transitório de Tributação (RTT). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis, quando as projeções financeiras indicam a probabilidade de lucros futuros sujeitos à tributação em montantes suficientes a realização dos ativos constituídos.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de fechamento e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável;

s. Incentivos fiscais SUDENE – como há segurança de que as condições estabelecidas para fruição do benefício serão cumpridas, os incentivos fiscais recebidos pelas controladas localizadas na região

Notas Explicativas

Nordeste, são reconhecidas no resultado e destinados a reserva de lucros específica, na qual são mantidos até sua capitalização;

t. Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As contingências estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;

u. Ajuste a valor presente - determinados títulos de créditos a receber são ajustados ao valor presente com base em taxas de juros específicas, que refletem a natureza desses ativos e passivos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento ou pagamento pré-fixada ou pós-fixada, nas datas das respectivas transações;

v. Dividendos - Os dividendos declarados com montantes superiores aos dividendos mínimos obrigatórios após o período contábil a que se refere as demonstrações contábeis, por não se constituírem uma obrigação presente, são apresentados destacados no patrimônio líquido;

w. Resultado - as receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As controladas concessionárias de energia elétrica, contabilizam receitas e custos durante o período de construção da infraestrutura utilizada na prestação de serviço de distribuição de energia elétrica. As obras são terceirizadas e, neste contexto, a Administração entende que essa atividade gera uma margem muito reduzida não justificando gastos adicionais para mensuração e controle dos mesmos e, portanto, atribui para essa atividade margem zero;

x. Benefícios a empregados - benefício definido - A obrigação líquida da Companhia e suas controladas quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores, descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações contábeis para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproxime das condições das obrigações da Companhia e suas controladas e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano. Um benefício econômico está disponível se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano;

y. Demais ativos e passivos circulante e não circulante - os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço;

Notas Explicativas

4 Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Energisa e de suas controladas a seguir relacionadas:

	Participações societárias permanentes (%)	
	2011	2010
Energisa SE	100	100
Energisa BO	100	100
Energisa PB	100	100
Energisa MG	100	100
Energisa NF	100	100
Energisa Soluções S/A	100	100
Energisa Serviços Aéreos de Prospecção S/A	100	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda	100	100
Energisa Comercializadora Ltda	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A	100	100
PCH Zé Tunim (1)	100	100
SPE Cristina Energia S/A (4)	100	-
Termosergipe S/A (2)	100	100
Renascença I, II, III e IV (1)	100	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	100	100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda (1)	100	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (3)	100	-
Alvorada Direitos Creditórios S/A	50	-

(1) Em fase pré-operacional.
(2) Sem operações.
(3) Empresa Holding que detém o controle acionário de cinco empresas de propósitos específicos (Energisa Geração Central Eólica Renascenças I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho – RN.

(4) Controle acionário adquirido em dezembro de 2011 (vide nota explicativa nº 17)

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas com base nas demonstrações contábeis das controladas em 31 de dezembro de 2011 e 2010. As demonstrações contábeis das controladas, foram auditadas pelos mesmos auditores independentes da Companhia.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b) Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e

c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

5 Informações por segmentos

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações contábeis individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Segue o resumo das operações por segmento:

a) Informações sobre segmentos

	2011				
	Geração	**Distribuição**	**Comercialização**	**Serviços**	**Total**
Receitas Externas	7.917	2.285.260	106.988	26.448	2.426.613
Receitas Intersegmentos	4.295	3.766	-	82.966	91.027
Total	**12.212**	**2.289.026**	**106.988**	**109.414**	**2.517.640**
Receitas Financeiras	1.199	83.467	2.646	54.029	141.341
Despesas Financeiras	(4.202)	(183.778)	(552)	(108.962)	(297.494)
Total	**(3.003)**	**(100.311)**	**2.094**	**(54.933)**	**(156.153)**
Depreciação e amortização	**1.300**	**108.924**	**-**	**21.230**	**131.454**
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	**887**	**296.001**	**7.954**	**206.529**	**267.332**
Ativos dos segmentos divulgáveis	**393.577**	**3.034.319**	**39.800**	**2.233.880**	**5.701.576**
Passivos dos segmentos divulgáveis	**182.919**	**1.915.502**	**35.826**	**891.342**	**3.025.589**

	2010				
	Geração	**Distribuição**	**Comercialização**	**Serviços**	**Total**
Receitas Externas	-	2.058.145	68.784	27.390	2.154.319
Receitas Intersegmentos	-	2.810	-	73.249	76.059
Total	**-**	**2.060.955**	**68.784**	**100.639**	**2.230.378**
Receitas Financeiras	208	102.371	708	31.709	134.344
Despesas Financeiras	(127)	(165.480)	(833)	(68.052)	(233.841)
Total	**81**	**(63.109)**	**(125)**	**(36.343)**	**(99.497)**
Depreciação e amortização	**9**	**99.301**	**-**	**37.250**	**136.560**
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	**(223)**	**287.916**	**6.443**	**189.257**	**264.437**
Resultado de Equivalência Patrimonial	**-**	**-**	**-**	**228.217**	**228.217**
Ativos dos segmentos divulgáveis	**211.411**	**2.860.768**	**35.611**	**1.719.745**	**4.827.535**
Passivos dos segmentos divulgáveis	**139.960**	**1.823.247**	**32.361**	**491.835**	**2.487.403**

Notas Explicativas

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos, passivos de segmento

	2011	2010
Receita		
Receita Total de segmentos	2.517.640	2.230.378
Eliminação de receitas intersegmentos	(91.027)	(76.059)
Receita Consolidada	**2.426.613**	**2.154.319**
Lucros		
Total de lucros por segmentos	511.371	491.482
Outros ganhos e perdas	86	1.172
Resultado de equivalência patrimonial	(244.125)	(228.217)
Lucro Consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	267.332	264.437
Ativo		
Ativo Total dos segmentos	5.701.576	4.827.535
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	(1.371.714)	(1.151.970)
Outros valores não alocados	(71.459)	(41.339)
Total Ativo consolidado	**4.258.403**	**3.634.226**
Passivo		
Passivo Total dos segmentos	3.025.587	2.487.405
Outros valores não alocados	(71.459)	(41.339)
Total Passivo consolidado	**2.954.128**	**2.446.066**

Notas Explicativas

6 Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalente de caixa

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

				Controladora		Consolidado	
Instituição financeira	**Tipo**	**Vencimento (*)**	**Remuneração**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
ABC BRASIL	LCA	05/01/2011 a 06/01/2011	35% do CDI	-	-	-	2.703
BIC Banco	CDB	27/02/2012	113,0% do CDI	-	-	14.938	31.939
BMG	CDB	18/1/2013 a 24/01/2014	112,0% a 115,0% do CDI	-	29.210	23.771	49.520
Bradesco	Título de capitalização	02/03/2013	Poupança + 0,5% a.m.	-	-	71	140
Bradesco	CDB	22/04/2014	95,5% do CDI	-	-	-	10
BTG Pactual	LCA	14/01/2011	35% do CDI	-	-	-	3.490
CEF	CDB	29/04/2013 a 03/12/2013	100,5% do CDI a 100,7% do CDI	40.929	-	95.275	-
Cruzeiro do Sul	DPGE	02/05/2012	112,0% do CDI	-	-	2.328	5.613
Daycoval	CDB	30/01/2012	112,0% do CDI	27.986	-	27.986	5.617
Fibra	CDB	30/01/2012	113,0% do CDI	16.808	-	16.808	-
HSBC	CDB	28/02/2012	103,3% do CDI	-	-	-	1.550
Mercantil	CDB	30/09/2014 a 29/12/2016	105,0% do CDI	11.628	-	22.174	14.018
Mercantil FID	CDB	31/08/2021 a 22/10/2021	105,0% do CDI	-	-	1.111	1.161
Nordeste	CDB	01/10/2012	101,0% do CDI	-	-	-	10.254
Nordeste	Título de Capitalização	22/12/2013	100,0% do CDI	-	-	19	18
Santander	Debêntures	03/12/2013 a 19/12/2013	103,2% do CDI	100	-	9.730	-
Sofisa	CDB	27/01/2012	115,0% do CDI	19.097	-	19.097	3.214
Standard Bank	CDB	02/02/2012 a 03/02/2012	109,0% do CDI	6.773	-	15.592	12.946
Unibanco	Debêntures	20/10/2011	100,5% do CDI	-	-	-	818
				123.321	**29.210**	**248.900**	**143.011**
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	10.004	-
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	12.540	4.227	30.412	22.029
Fundo Capitânia treasury	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	729
Fundo GAP Multiportifólio	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	734
Fundo JPG Max FIC FIM	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.046
Fundo Kondor FIC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.249
Fundo Oren Dinâmico	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	726
Fundo Paineiras Hedge FI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.045
Fundo Pátria Equity	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	105
Fundo Plural	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	53.900	-	104.993
Fundo Quest Long Short	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	526
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	33.014	5.565	39.619
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	168	10.770	871	31.322
Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	7.662	-	12.664	-
				20.370	**101.911**	**59.516**	**204.123**
Total				**143.691**	**131.121**	**308.416**	**347.134**
Caixa e bancos				**730**	411	**46.607**	35.592
Total caixa e equivalente de caixa				**144.421**	**131.532**	**355.023**	**382.726**

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

Notas Explicativas

b) Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				2011	2010	2011	2010
ABC Brasil	CDB	24/02/2012 a 03/07/2012	103,0% a 106,0% do CDI	-	-	120	110
BES	CDB	03/04/2012 a 10/10/2013	103,0% a 115,0% do CDI	25.814	-	25.971	186
BIC Banco	CDB	16/08/2012 a 22/02/2013	98,0% a 115,0% do CDI	61.824	-	78.033	312
BMG	CDB	10/06/2013 a 24/04/2014	105,0% do CDI a 112,0% do CDI	33.722	-	40.424	2.953
Bradesco	CDB	30/08/2012 a 02/12/2013	96,0% a 100,0% do CDI	-	-	629	1.133
Bradesco	Debêntures	09/01/2012 a 13/11/2012	100,0% do CDI	-	-	15.729	17.092
Bradesco	Letra Financeira	08/02/2013	106,5% do CDI	15.551	-	15.551	-
Bradesco	Poupança	-	Poupança	-	-	521	528
BTG Pactual	CDB	04/04/2011 a 11/04/2011	106,1% do CDI	-	-	-	16.170
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	1.509	230
Cruzeiro do Sul	DPGE	30/12/2011	112% do CDI	-	3.187	-	5.188
HSBC	CDB	03/02/2012 a 17/08/2012	100,0% a 103,3% do CDI	-	-	605	542
Itaú	CDB	06/07/2012 a 03/12/2013	100,0% a 103,5% do CDI	2	-	1.129	408
Itaú	Debêntures	04/10/2012 a 06/12/2013	99,0% a 103,5% do CDI	5	4	1.293	1.551
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	775	957
Mercantil	DPGE	30/06/2011	110% do CDI	-	-	-	15.866
Nordeste	CDB	30/11/2012 a 30/09/2019	90,0% a 100,0% do CDI	-	-	47.286	51.691
Pine	CDB	02/07/2012 a 21/06/2013	100,0% a 111,0% do CDI	-	-	10.918	782
Pine	DPGE	01/07/2011	110% do CDI	-	13.751	-	15.867
Safra	Debêntures	18/07/2012	100,0% do CDI	-	-	20	18
Safra	Letra Financeira	01/02/2013	108,5% do CDI	96.512	-	96.512	-
Sofisa	CDB	26/04/2011	109% do CDI	-	-	-	1.122
Standard Bank	CDB	06/02/2012	100,25% do CDI	-	-	4	-
Votorantim	CDB	10/08/2012	100,5% do CDI	-	-	18	16
Votorantim	Debêntures	27/06/2012	106,0% do CDI	-	-	20.009	-
				233.430	**16.942**	**357.056**	**132.722**
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	4.996	15.127
				-	**-**	**4.996**	**15.127**
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento							
Itaú	Fundo de Investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	17.199	17.375
BicBanco	CDB	10/04/12	113,0% do CDI	-	-	222	-
Citibank	Fundo de Investimento	15/01/25	Benchmark CDI	-	-	12.672	16.425
				-	**-**	**30.093**	**33.800**
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados				**233.430**	**16.942**	**392.145**	**181.649**
Total caixa e equivalente de caixa				144.421	131.532	355.301	382.726
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados				233.430	16.942	392.145	181.649
				377.851	**148.474**	**747.446**	**564.375**
Circulante				**233.430**	**16.942**	**361.753**	**147.355**
Não circulante				**-**	**-**	**30.392**	**34.294**

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

Notas Explicativas

7 Clientes, consumidores e concessionárias

	Controladora (1)		Consolidado							
	Saldos			Vencidos					Total	
Classes de Consumidores	2011	2010	Vincendos (2)	Até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	há mais de 360 dias	2011	2010
Residencial	-	-	69.645	33.326	7.645	3.788	626	133	115.163	100.204
Industrial	-	-	51.943	2.684	365	510	2.807	7.131	65.440	65.832
Comércio, serviços e outras atividades	-	-	49.111	9.314	2.438	1.493	1.204	682	64.242	55.613
Rural	-	-	10.396	2.499	995	1.402	3.229	1.745	20.266	20.454
Poder público:										
Federal	-	-	4.000	236	104	75	36	-	4.451	6.512
Estadual	-	-	4.928	346	133	75	64	-	5.546	8.663
Municipal	-	-	6.178	433	165	133	70	-	6.979	8.892
Iluminação pública	-	-	8.061	696	202	46	49	-	9.054	8.469
Serviço público	-	-	10.162	169	196	179	283	-	10.989	10.727
Subtotal - consumidores	-	-	214.424	49.703	12.243	7.701	8.368	9.691	302.130	285.366
Concessionárias **(3)**	-	-	-	-	-	-	-	-	23.787	21.893
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	-	-	72.172	51.952
Outros valores a receber	4.488	3.651	-	-	-	-	-	-	49.678	53.692
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	-	(19.029)	(16.842)
Total	4.488	3.651	214.424	49.703	12.243	7.701	8.368	9.691	428.738	396.061
Circulante	4.488	3.651	-	-	-	-	-	-	412.619	379.942
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados as controladas, suportado por contrato aprovado pela ANEEL (vide nota explicativa nº13).

(2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas, para efetuar os pagamentos.

(3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R$18.202 (R$17.815 em 2010), relativos ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2010, deduzido das liquidações parciais ocorridas até 31 de dezembro de 2011. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica "fornecedores" no passivo circulante, no montante de R$4.395 (R$12.581 em 2010), referente à aquisição de energia elétrica e aos encargos de serviços de sistema, é conforme demonstrados a seguir:

	Consolidado	
Composição dos créditos da CCEE	2011	2010
Saldos a vencer	197	105
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002	13.562	13.562
Créditos vencidos (*)	4.443	4.148
	18.202	17.815
(-) Aquisição de energia na CCEE	(2.288)	(5.279)
(-) Encargos de serviços do sistema	(2.107)	(7.302)
	13.807	5.234

(*) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa de R$2.700.

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

Os valores da energia no curto prazo que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movido por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no

Notas Explicativas

Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa SE, Energisa MG e Energisa NF, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos, seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

8 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros especificas que refletem a naturezas destes ativos (IGPM).

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os saldos estão demonstrados como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Títulos de créditos a receber	955	2.989	194.226	170.694
Ajuste a valor presente	-	-	(26.388)	(21.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	-	(25.671)	(23.603)
	955	2.989	142.167	126.029
Circulante	-	2.909	68.362	65.055
Não circulante	955	80	73.805	60.974

(*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 31 de dezembro de 2011, os títulos de créditos têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
Títulos vencidos	-	25.671
2012	-	66.070
2013	48	43.207
2014	48	18.643
2015	48	14.366
2016	48	10.774
2017	48	6.690
2017 em diante	715	8.805
Subtotal	955	194.226
Ajuste a valor presente	-	(26.388)
	955	167.838

9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	2011	2010
Saldo – inicial	40.445	60.032
Provisões constituídas no exercício	12.545	13.834
Reversão de provisões no exercício	(8.290)	(33.421)
Saldo – final - circulante	44.700	40.445
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	19.029	16.842
Títulos de créditos a receber	25.671	23.603

Notas Explicativas

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

10 Revisão e reajuste tarifário periódico – consolidado

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores as tarifas determinadas e homologadas pelo poder concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

Revisão tarifária:

A revisão tarifária periódica das controladas ocorrem com as seguintes periodicidades: (i) a cada 4 anos – Energisa MG, Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, sendo as próximas revisões em junho de 2012 (EMG e ENF), janeiro de 2013 (EBO) e agosto de 2013 (EPB); e (ii) a cada 5 anos – Energisa SE, sendo a próxima revisão em abril de 2013.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A Concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Reajustes tarifários:

Em 01 de fevereiro de 2011, por meio da Resolução nº 1.110, foi homologado o reajuste tarifário da controlada Energisa BO em vigor desde 04 de fevereiro de 2011. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi de 14,61%.

Em 31 de janeiro de 2012, a ANEEL através da Resolução nº 1.259, foi homologado o reajuste tarifário da Energisa BO, a vigorar a partir de 04 de fevereiro de 2012. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores será de 8,93%

Em 20 de abril de 2011, por meio da Resolução nº 1.137, foi homologado o reajuste tarifário da controlada Energisa SE em vigor desde 22 de abril de 2011. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi de 11,42%.

Em 14 de junho de 2011, por meio das Resoluções nº 1.154 e 1.155, foram homologados os reajustes tarifários das controlada Energisa NF e Energisa MG em vigor desde 18 de junho de 2011. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi de 12,85% e 2,73%, respectivamente.

Em 26 de agosto de 2011, por meio da Resolução nº 1.191, foi homologado o reajuste tarifário da controlada Energisa PB em vigor desde 28 de agosto de 2011. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi de 7,46%.

Notas Explicativas

11 Recomposição tarifária extraordinária (RTE) - consolidado

A ANEEL editou a Resolução Normativa nº 387/2009, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devidos aos geradores, abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os saldos a receber e a pagar, são como segue:

	2011	2010
Energisa MG	136	136
Energisa SE	(357)	(362)
Energisa PB	1.784	1.784
	1.563	1.558

A liquidação dos saldos foi suspensa com base em liminares obtidas por diversas distribuidoras que questionaram os termos da Resolução ANEEL 387/2009.

12 Baixa renda e outros créditos

	2011	2010	2011	2010
Baixa renda	-	-	18.390	23.420
Outros	2.874	1.974	66.478	48.315
	2.874	1.974	84.868	71.735

Baixa renda - consolidado

	Energisa MG	Energisa NF	Energisa SE	Energisa PB	Energisa BO	Total
Saldo - 2009	2.980	585	6.742	14.965	2.557	27.829
Subvenção baixa renda	17.821	2.217	25.765	56.806	5.222	107.831
Ressarcimento Eletrobrás	(17.541)	(2.247)	(28.056)	(57.518)	(6.878)	(112.240)
Saldo - 2010	3.260	555	4.451	14.253	901	23.420
Subvenção baixa renda	14.571	1.552	23.654	51.305	5.068	96.150
Ressarcimento Eletrobrás	(15.447)	(1.263)	(23.785)	(55.670)	(5.015)	(101.180)
Saldo - 2011	2.384	844	4.320	9.888	954	18.390

Esses créditos referem-se a subvenção da classe residencial baixa renda, das unidades consumidoras com consumo mensal inferior a 220 kWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica “outros créditos” no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

13 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a Holding do GRUPO ENERGISA e detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 1, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (65,9% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,16% do capital votante).
A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Notas Explicativas

A seguir, resumo dos saldos com parte relacionadas ocorridas no exercício de 2011 e 2010:

Controladora:

	2011	2010
	Ativo	Ativo
Clientes, consumidores e concessionárias **(1)**	4.354	3.612
Mútuos **(2)**:		
Energisa Serviços Aéreos S/A	263	420
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	21.429	20.954
Energisa Geração Rio Grande S/A	8.891	-
Energisa Soluções S/A	3.207	-
SPE Cristina Energia S/A	9.074	-
	42.864	21.374
Investimentos - Adiantamento para futuro aumento de capital (3):		
. Energisa Geração Rio Grande S/A	46.851	-
. Renascença I,II,III e IV	1.610	1.602
. Ventos de São Miguel	134	542
. Parque Eólico Sobradinho	1.636	274
. PCH Zé Tunin	9.527	9
. Central Eólica Renascença I,II,III e IV	-	53
. Central Eólica Ventos de São Miguel	-	13
. Energisa Geração Usina Maurício	12	-
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	880	-
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	1.473	-
	62.123	2.493
Total	109.341	27.479

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela a ANEEL.

(2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no exercício foi em média de CDI + 0,68% a.a (CDI +1,18% a.a em 2010), que refletem as condições usuais praticados pela controladora e suas controladas no mercado financeiro.

(3) Os adiantamentos para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

Transações efetuadas durante o exercício pela Companhia e suas controladas:

	Energisa MG	Energisa PB	Energisa SE	Energisa Serv. Aéreos	Energisa BO	Energisa Geração Rio Grande	SPE Cristina	Energisa Comercializadora	Energisa Soluções	Energisa NF	Total 2011	Total 2010
Serviços administrativos contratados (*)	9.448	19.195	11.681	(137)	5.122	-	-	-	1.468	4.221	50.998	46.236
Receitas (Despesas) financeiras	-	-	-	60	-	954	134	2.568	206	-	3.922	653

Remuneração dos administradores

No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R$239 (R$191 em 2010) e da Diretoria foi de R$113 (R$104 em 2010) na controladora e R$3.710 (R$3.673 em 2010) e R$8.594 (R$8.568 em 2010) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R$7 (R$9 em 2010) na controladora e R$1.368 (R$1.308 em 2010) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R$57 (R$46 em 2010) na controladora e R$1.969 (R$1.948 em 2010) no consolidado.

Na AGO de abril de 2011, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2011 em R$921 na controladora e R$21.079 no consolidado.

No exercício de 2011, a maior e a menor remunerações atribuídas a dirigentes, relativas ao mês de dezembro, foram de R$2 e R$1 na controladora e R$75 e R$3 no consolidado (R$2 e R$1 na controladora e R$75 e R$1 no consolidado em 2010), respectivamente. A remuneração média mensal no exercício de 2011 foi de R$1 na controladora e R$34 no consolidado (R$1 na controladora e R$34 no consolidado em 2010).

Notas Explicativas

14 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	68.848	65.564
Imposto de Renda Retido Fonte – IRRF	173	-	5.885	3.294
Imposto de Renda - IRPJ	6.571	8.237	13.620	15.719
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	588	973	2.017	2.292
PIS e COFINS	160	142	68.827	75.957
Crédito fiscal (1)	-	-	99.753	107.315
Outros	-	150	9.403	7.960
	7.492	9.502	268.353	278.101
Circulante	7.492	9.502	114.466	120.266
Não circulante	-	-	153.887	157.835

(1) Crédito fiscal - ágio incorporado - consolidado

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem créditos fiscais referentes a ágios incorporados de suas controladoras, líquidos do valor da provisão para integridade do Patrimônio, constituída de acordo com a Instrução CVM 349/2001.

Segue-se movimentação no exercício:

	Energisa NF		Energisa BO		Energisa PB		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	7.267	8.583	20.467	21.660	79.581	84.680	107.315	114.923
(-) Amortização	(1.371)	(1.316)	(1.193)	(1.193)	(4.998)	(5.099)	(7.562)	(7.608)
Saldo final	5.896	7.267	19.274	20.467	74.583	79.581	99.753	107.315
Circulante	1.426	1.371	1.193	1.193	4.899	4.999	7.518	7.563
Não circulante	4.470	5.896	18.081	19.274	69.684	74.582	92.235	99.752

Os créditos fiscais estão sendo amortizados pelo prazo remanescente de exploração da concessão das controladas: Energisa NF (4 anos), Energisa BO (19 anos) e Energisa PB (20 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759 de 12 de dezembro de 2006 (Energisa PB e Energisa BO) e nº 771 de 19 de dezembro de 2006 (Energisa NF).

Período de amortização	Energisa NF	Energisa BO	Energisa PB	Total
2012 e 2013	2.893	2.231	9.398	14.522
2014 e 2015	3.003	1.842	8.298	13.143
2016 e 2017	-	1.894	7.998	9.892
2018 e 2019	-	1.972	7.698	9.670
2020 e 2021	-	2.023	7.498	9.521
2022 e 2023	-	2.075	7.098	9.173
2024 em diante	-	7.237	26.595	33.832
Total	5.896	19.274	74.583	99.753

15 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC's 26 e 32.

A seguir está apresentada a estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovados pelos Conselhos de Administração.

	Realização dos créditos fiscais	
	Controladora	Consolidado
2012	2.797	16.021
2013	2.797	15.235
2014	2.797	16.084
2015	2.797	29.511
2016	2.797	10.355
2017	912	7.838
2018 em diante	47.813	74.482
Total	62.710	169.526

Notas Explicativas

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	202.328	185.575	267.332	264.437
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(68.792)	(63.095)	(90.893)	(89.909)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	83.002	77.594	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais **(*)**	-	-	37.852	11.198
Outros	(4.484)	(5.426)	(2.237)	8.922
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	9.726	9.073	(55.278)	(69.789)
Alíquota efetiva	**4,8%**	**4,9%**	**20,68%**	**26,4%**

(*) As controladas Energisa SE, Energisa PB e Energisa BO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os exercícios de 2013 (Energisa SE) e 2012 (Energisa PB e Energisa BO). O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas, no montante de R$37.852 (R$11.198 em 2010), sendo: R$22.943 (R$9.561 em 2010) na Energisa PB, R$4.778 (R$1.637 em 2010) na Energisa BO e R$10.131 na Energisa SE (a Energisa SE não apurou redução de imposto de renda no exercício de 2010), foram registrados diretamente no resultado do exercício na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente" de acordo com as Leis 11.638/07 e 11.941/09.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	2011	2010	2011	2010
Ativo				
Prejuízos fiscais	35.402	27.191	63.048	62.490
Base negativa de contribuição social	13.325	10.237	24.274	23.960
Diferenças temporárias	13.983	369	82.204	68.602
Total - não circulante	62.710	37.797	169.526	155.052

	2011	2010	2011	2010
Passivo				
Diferenças temporárias:				
Imposto de renda	12.375	720	25.659	7.812
Contribuição social	4.455	258	9.238	1.244
Total - não circulante	16.830	978	34.897	9.056

Notas Explicativas

16 Contas a receber da concessão – consolidado

De acordo com a ICPC 01, as controladas reconheceram o ativo financeiro, referente ao direito contratual de receber caixa ou outro ativo financeiro, como indenização da infraestrutura não amortizada ao final da concessão. Esse direito está classificado como empréstimos e recebíveis no não circulante. Segue-se o saldo, por controlada, em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011	2010
Energisa PB	30.777	19.468
Energisa SE	34.021	22.673
Energisa NF	48.144	32.221
Energisa BO	5.556	2.650
Energisa MG	136.442	94.006
Total	**254.940**	**171.018**

A movimentação do ativo financeiro é como segue:

Movimentação	**2011**	**2010**
Saldo – inicial	171.018	131.369
Adições	84.838	39.675
Baixas	(916)	(26)
Saldo – final – não circulante	254.940	171.018

17 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Participação em controladas	1.371.714	1.151.970	-	-
Outros	10.041	10.052	12.553	12.605
Total	1.381.755	1.162.022	12.553	12.605

Participação em controladas:

	2011						
	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	**Capital Social**	**Nº ações/ cotas detidas**	**%**	**Resultado do Exercício**	**Patrimônio Líquido**	**Equivalência Patrimonial**	**Investimentos**
Energisa MG	44.171	450.712	100	35.484	68.321	35.484	68.321
Energisa SE	319.240	195	100	53.184	354.199	53.238	354.199
Energisa PB	363.573	918	100	122.858	556.226	123.060	556.226
Energisa BO	52.239	293	100	17.891	89.483	17.952	89.483
Energisa NF	32.650	13	100	6.135	50.586	6.214	50.586
Energisa Soluções	23.211	29.635	100	1.380	31.660	1.380	31.660
Termosergipe	32	1.000	100	58	32	58	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	-	796	(129)	796
Energisa Planejamento	5.685	5.685	100	1.700	5.685	1.700	5.685
Energisa Comercializadora	1	1	100	5.298	3.974	5.298	3.974
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	(2)	248	(1)	124
Energisa Geração Rio Grande	68.249	68.249	100	1.327	116.112	1.327	116.112
SPE Cristina	14.083	7.400	100	380	13.743	158	13.743
PCH Zé Tunim	4.257	4.257	100	(167)	13.608	(167)	13.608
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	538	538	100	(911)	2.404	(911)	2.404
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	13	-	13
Energisa Bioeletricidade	1	1	100	-	1	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I,II,III, IV e Ventos de São Miguel	-	-	-	(415)	-	(310)	-
Energisa Geração ´Centrais Eólicas RN	63.500	63.500	100	(226)	64.747	(226)	64.747
Total						244.125	1.371.714

Notas Explicativas

	2010						
	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	Capital Social	Nº ações/ cotas detidas	%	Resultado do Exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	53.317	80.289	53.449	80.289
Energisa SE	311.069	195	100	33.826	325.709	33.926	325.709
Energisa PB	316.608	918	100	108.481	497.762	108.960	497.762
Energisa BO	46.835	293	100	12.628	84.947	12.798	84.947
Energisa NF	32.650	13	100	9.747	48.811	10.035	48.811
Energisa Soluções	26.624	79.464	100	3.304	34.021	3.304	34.021
Termosergipe	1.000	1.000	100	56	845	56	845
Energisa Serv. Aéreos	120	120	100	40	45	40	45
Energisa Planejamento	1.000	1.000	100	1.611	5.685	1.611	5.685
Energisa Comercializadora	1	1	100	4.332	3.251	4.332	3.251
Energisa Geração	1	1	100	-	68.249	-	68.248
PCH Zé Tunim	1	1	100	(9)	1	(9)	1
Renascença I	10	10	100	(33)	404	(33)	404
Renascença II	10	10	100	(40)	369	(40)	369
Renascença III	10	10	100	(29)	370	(29)	370
Renascença IV	10	10	100	(24)	373	(24)	373
Ventos do São Miguel	100	100	100	(1)	641	(1)	641
Parque Eólico Sobradinho	398	398	100	(93)	193	(93)	193
Energisa Central Eólica Renascença I	1	1	100	(13)	1	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença II	1	1	100	(13)	1	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença III	1	1	100	(13)	1	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença IV	1	1	100	(13)	1	(13)	1
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	1	1	100	(13)	1	(13)	1
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	1	-	1
Total						228.217	1.151.970

Movimentação dos investimentos

Controladas	Saldo inicial 2010	Subscrição/aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final 2011
Energisa MG	80.289	-	(47.452)	35.484	68.321
Energisa SE	325.709	-	(24.748)	53.238	354.199
Energisa PB	497.762	-	(64.596)	123.060	556.226
Energisa BO	84.947	-	(13.416)	17.952	89.483
Energisa NF	48.811	-	(4.439)	6.214	50.586
Energisa Soluções	34.021	(3.416)	(325)	1.380	31.660
Termosergipe	845	(871)	-	58	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	45	880	-	(129)	796
Energisa Planejamento	5.685	-	(1.700)	1.700	5.685
Energisa Comercializadora	3.251	-	(4.575)	5.298	3.974
Alvorada Direitos Creditórios S.A	-	125	-	(1)	124
Energisa Geração Rio Grande	68.248	46.853	(316)	1.327	116.112
SPE Cristina	-	13.585		158	13.743
PCH Zé Tunim	1	13.774	-	(167)	13.608
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.350	965	-	(911)	2.404
Energisa Geração Usina Maurício	1	12	-	-	13
Energisa Bioeletricidade	-	1	-	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I,II,III, IV e Ventos de São Miguel	5	305	-	(310)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	-	64.973	-	(226)	64.747
Total	**1.151.970**	**137.186**	**(161.567)**	**244.125**	**1.371.714**

Notas Explicativas

Controladas	Saldo inicial 2009	Subscrição/aquisição/adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Realização de ajustes de avaliação patrimonial	Cisão (1)	Equivalência patrimonial	Saldo final 2010
Energisa MG	74.602	-	(47.762)		-	53.449	80.289
Energisa SE	320.586	-	(28.803)		-	33.926	325.709
Energisa PB	465.657	-	(76.855)		-	108.960	497.762
Energisa BO	81.080	-	(8.931)		-	12.798	84.947
Energisa NF	47.712	-	(8.936)		-	10.035	48.811
Energisa Soluções S/A (*)	99.346	-	(785)	-	(67.844)	3.304	34.021
Termosergipe	789	-	-	-	-	56	845
Energisa Serv. Aéreos	5	-	-	-	-	40	45
Energisa Planejamento	4.074	-	-	-	-	1.611	5.685
Energisa	1.439	-	(2.520)	-	-	4.332	3.251
Energisa Geração (*)	404	-	-	-	67.844	-	68.248
PCH Zé Tunim	-	10	-	-	-	(9)	1
Renanscença I	-	437	-	-	-	(33)	404
Renascença II	-	409	-	-	-	(40)	369
Renascença III	-	399	-	-	-	(29)	370
Renascença IV	-	397	-	-	-	(24)	373
Ventos do São Miguel	-	642	-	-	-	(1)	641
Parque Eólico Sobradinho	-	286	-	-	-	(93)	193
Energisa Central Eólica Renascença I	-	14	-	-	-	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença II	-	14	-	-	-	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença III	-	14	-	-	-	(13)	1
Energisa Central Eólica Renascença IV	-	14	-	-	-	(13)	1
Energisa Central Eólica Ventos São Miguel	-	14	-	-	-	(13)	1
Energisa Geração Usina Maurício	-	1	-	-	-	-	1
Total	1.095.696	2.651	(174.592)	-	-	228.217	1.151.970

Combinação de negócios:

Em 29 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações do capital da SPE Cristina Energisa S/A, por R$3.862. A controlada é titular da PCH Cristina, localizada no município de Cristina em Minas Gerais com capacidade instalada de 3,8 KW, tendo sido concluída sua construção em dezembro de 2011, quando entrou em produção comercial de energia elétrica. O patrimônio líquido contábil na data da aquisição, no valor de R$13.585, basicamente se traduz da diferença dos ativos de geração da PCH Cristina e o financiamento de construção junto ao BDMG. Na avaliação da Administração, os valores contábeis dos ativos de geração, refletem o valor justo dos mesmos, considerando que o empreendimento foi recém construído e a análise técnica efetuada dos valores de construção não demonstrou distorções relevantes para custos de empreendimentos de igual porte. Da mesma forma, o empréstimo para a construção, obtido junto ao BDMG, apresenta-se com condições e características usuais praticadas por esse banco de fomento para operações similares. Dessa forma, a diferença entre o valor pago aos antigos controladores e o valor justo dos ativos e passivos, na data da aquisição, no montante de R$9.723, representando uma compra vantajosa, foi reconhecido no resultado do exercício na rubrica de outras receitas operacionais.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Nota	2011
Caixa e equivalentes de caixa		519
Contas a receber de clientes e outros créditos		1.309
Imobilizado	18	31.467
Intangíveis	19	2
Fornecedores e outras contas a pagar		494
Empréstimos e financiamentos		9.986
Débitos com partes relacionadas	15	9.074
Total líquido de ativos identificáveis		13.743

Notas Explicativas

18 Imobilizado

	Controladora					
	Saldo inicial 2010	**Adição**	**Transferências**	**Baixas**	**Depreciação**	**Saldo final 2011**
Em Serviço						
Terrenos	20	-	-	-	-	20
Edificações e benfeitorias	3.446	-	-	-	-	3.446
Máquinas e equipamentos	3.195	-	21	-	-	3.216
Veículos	8.365	-	118	-	-	8.483
Móveis e utensílios	12.826	-	614	-	-	13.440
Total em Serviço	**27.852**	**-**	**753**	**-**	**-**	**28.605**
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(1.525)	-	-	-	(123)	(1.648)
Máquinas e equipamentos	(2.655)	-	-	-	(95)	(2.750)
Veículos	(3.708)	-	-	-	(1.675)	(5.383)
Móveis e utensílios	(8.883)	-	-	-	(797)	(9.680)
Total Depreciação	(16.771)		-	-	(2.690)	(19.461)
Em Curso	**252**	**777**	**(753)**	**-**	**-**	**276**
Total do Imobilizado	**11.333**	**777**	**-**	**-**	**(2.690)**	**9.420**

	Controladora					
	Saldo inicial 2009	**Adição**	**Transferências**	**Baixas**	**Depreciação**	**Saldo final 2010**
Em Serviço						
Terrenos	38	-	-	(18)	-	20
Edificações e benfeitorias	5.812	-	-	(2.366)	-	3.446
Máquinas e equipamentos	3.172	-	23	-	-	3.195
Veículos	8.247	-	118	-	-	8.365
Móveis e utensílios	12.063	-	763	-	-	12.826
Total em Serviço	**29.332**	-	**904**	**(2.384)**	-	**27.852**
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(2.086)	-	-	696	(135)	(1.525)
Máquinas e equipamentos	(2.561)	-	-	-	(94)	(2.655)
Veículos	(2.054)	-	-	-	(1.654)	(3.708)
Móveis e utensílios	(8.059)	-	-	-	(824)	(8.883)
Total Depreciação	(14.760)	-	-	696	(2.707)	(16.771)
Em Curso	**-**	**1.156**	**(904)**	**-**	**-**	**252**
Total do Imobilizado	**14.572**	**1.156**	**-**	**(1.688)**	**(2.707)**	**11.333**

Notas Explicativas

	Consolidado					
	Saldo inicial 2010	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2011
Em Serviço						
Terrenos	1.164	-	3.756	-	-	4.920
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	29.104	-	-	29.104
Edificações e benfeitorias	10.827	-	8.771	-	-	19.598
Máquinas e equipamentos	18.333	-	25.694	(395)	-	43.632
Veículos	16.259	-	1.067	(888)	-	16.438
Móveis e utensílios	15.973	-	997	(251)	-	16.719
Total em Serviço	62.556	-	69.389	(1.534)	-	130.411
Depreciação acumulada						
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	-	-	(582)	(582)
Edificações e benfeitorias	(3.009)	-	-	-	(484)	(3.493)
Máquinas e equipamentos	(10.720)	-	-	241	(1.743)	(12.222)
Veículos	(7.554)	-	-	107	(2.902)	(10.349)
Móveis e utensílios	(10.430)	-	-	165	(1.098)	(11.363)
Total Depreciação	(31.713)	-	-	513	(6.809)	(38.009)
Em Curso	**189.069**	**180.930**	**(69.389)**	**-**	**-**	**300.610**
Total do Imobilizado	**219.912**	**180.930**	**-**	**(1.021)**	**(6.809)**	**393.012**

	Consolidado					
	Saldo inicial 2009	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2010
Em Serviço						
Terrenos	1.182	-	-	(18)	-	1.164
Edificações e benfeitorias	13.193	-	-	(2.366)	-	10.827
Máquinas e equipamentos	16.834	-	1.499	-	-	18.333
Veículos	13.682	-	2.779	(202)	-	16.259
Móveis e utensílios	14.898	86	1.075	(86)	-	15.973
Total em Serviço	59.789	86	5.353	(2.672)	-	62.556
Depreciação acumulada						
Edificações e benfeitorias	(3.385)	-	-	696	(320)	(3.009)
Máquinas e equipamentos	(9.582)	-	-	-	(1.138)	(10.720)
Veículos	(5.044)	-	-	155	(2.665)	(7.554)
Móveis e utensílios	(9.320)	-	-	9	(1.119)	(10.430)
Total Depreciação	(27.331)	-	-	860	(5.242)	(31.713)
Em Curso	**81.802**	**112.631**	**(5.353)**	**-**	**-**	**189.069**
Total do Imobilizado	**114.260**	**112.717**	**-**	**(1.812)**	**(5.242)**	**219.912**

19 Intangível

19.1 Intangível - controladora

	Saldo inicial 2010	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2011
Em Serviço						
Custo dos softwares	2.912	-	779	-	-	3.691
Amortização	(640)	-	-	-	(589)	(1.229)
Subtotal	2.272	-	779	-	(589)	2.462
Em Curso	-	779	(779)	-	-	-
Total Geral	2.272	779	-	-	(589)	2.462

Notas Explicativas

	Saldo inicial 2009	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2010
Em Serviço						
Custo dos softwares	1.934	-	981	(3)	-	2.912
Amortização	(253)	-	-	-	(387)	(640)
Subtotal	1.681	-	981	(3)	(387)	2.272
Em Curso	-	981	(981)	-	-	-
Total Geral	1.681	981	-	(3)	(387)	2.272

19.2 Intangível - Contrato de Concessão e estudos e projetos – consolidado

Referem-se a parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	CONSOLIDADO					
	Saldo inicial 2010	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2011
Em Serviço						
Custo	2.152.862	2	195.333	(26.359)	-	2.321.838
Amortização	(900.942)	-	-	17.375	(116.965)	(1.000.532)
Subtotal	1.251.920	2	195.333	(8.984)	(116.965)	1.321.306
Em Curso (1)	164.023	312.098	(194.184)	(92.199)	-	189.738
Estudos e Projetos (2)	11.576	2.882	(1.149)	(3)	-	13.306
Total	**1.427.519**	**314.982**	**-**	**(101.186)**	**(116.965)**	**1.524.350**
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	375.075	-	26.357	(5.696)	-	395.736
Amortização	(42.782)		-	-	(25.000)	(67.782)
Subtotal	332.293		26.357	(5.696)	(25.000)	327.954
Em Curso (1)	155.971	11.645	(26.357)	-	-	141.259
Total	488.264	11.645	-	(5.696)	(25.000)	469.213
Total Geral	**939.255**	**303.337**	**-**	**(95.490)**	**(91.965)**	**1.055.137**

	CONSOLIDADO					
	Saldo inicial 2009	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2010
Em Serviço						
Custo	1.991.138	-	187.118	(25.394)	-	2.152.862
Amortização	(799.173)	-	-	13.354	(115.123)	(900.942)
Subtotal	1.191.965	-	187.118	(12.040)	(115.123)	1.251.920
Em Curso (1)	147.351	257.572	(187.118)	(53.782)	-	164.023
Estudos e Projetos	8.632	2.944	-	-	-	11.576
Total	**1.347.948**	**260.516**	**-**	**(65.822)**	**(115.123)**	**1.427.519**
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	354.000	-	28.857	(7.782)	-	375.075
Amortização	(20.496)	-	-	720	(23.006)	(42.782)
Subtotal	333.504	-	28.857	(7.062)	(23.006)	332.293
Em Curso (1)	146.867	37.961	(28.857)	-	-	155.971
Total	480.371	37.961	-	(7.062)	(23.006)	488.264
Total Geral	**867.577**	**222.555**	**-**	**(58.760)**	**(92.117)**	**939.255**

(1) As baixas referem-se as transferências para contas a receber da concessão.
(2) Referente a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócio é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2012 e 2015, já tendo iniciado a construção da PCH Zé Tunim com potência instalada de 8 MW, com duas unidades geradora, produção anual de 43,2 GWh e investimentos da ordem de R$65 milhões.
A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações, são vinculados ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para sua desvinculação, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.
A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas

Notas Explicativas

médias de amortização das controladas são: Energisa MG (4,69%), Energisa PB (4,66%), Energisa SE (4,75%), Energisa BO (4,81%) e Energisa NF (4,48%).

O saldo do intangível - contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	**2011**	**2010**
Contribuições do consumidor	260.211	244.161
Participação da União – recursos CDE	324.349	328.046
Participação do Governo do Estado	76.198	75.804
Reserva para reversão	1.722	1.722
(-) Amortização acumulada	(67.782)	(42.782)
Total	594.698	606.951
Alocação:		
Contas a receber da concessão	125.485	118.687
Infra-estrutura – Intangível em serviço	327.954	332.293
Infra-estrutura - Intangível em curso	141.259	155.971
Total	594.698	606.951

- As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.
- As subvenções da União – recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.
- A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas Energisa SE e Energisa MG, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.
- A partir da segunda revisão tarifária periódica, as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: Energisa SE (abril/2008), Energisa MG (junho/2008), Energisa NF (junho/2008), Energisa BO (fevereiro/2009) e Energisa PB (agosto de 2009).

Durante o exercício de 2011 e 2010 as controladas efetuaram a transferência de encargos financeiros, conforme abaixo:

	2011	**2010**
Encargos financeiros contabilizados no resultado	229.007	189.331
(-) transferência para o imobilizado em curso (*)	(6.156)	(6.309)
(-) transferência para o intangível em curso (*)	(11.705)	(7.850)
Efeito líquido no resultado	**211.146**	**175.172**

(*) Conforme CPC20 as controladas utilizaram a taxa média ponderada para apropriação dos custos dos empréstimos aos ativos não diretamente vinculados e a taxa efetiva para os ativos específicos.

19.3 Direito de concessão

	Controladora		**Consolidado**	
	2011	**2010**	**2011**	**2010**
Reconhecido por controladas (1)	-	-	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	319.576	319.576	333.819	333.819
Amortização acumulada	(88.524)	(73.534)	(289.639)	(256.959)
Subtotal	231.052	246.042	582.192	614.872

A movimentação está apresentada a seguir:

	Controladora		**Consolidado**	
	2011	**2010**	**2011**	**2010**
Saldo inicial	246.042	250.142	614.872	635.448
Aquisição	-	10.956	-	10.956
Amortização no exercício	(14.990)	(15.056)	(32.680)	(31.532)
Saldo final	231.052	246.042	582.192	614.872

(1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada Energisa SE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica,

Notas Explicativas

previsto para dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 2011 o saldo a amortizar pela controlada é de R$351.137 (R$368.827 em 2010).

(2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Corresponde aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas Energisa NF, Energisa BO, Energisa SE e Energisa PB, no montante de R$199.806 (R$214.796 em 2010), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho – RN, pelo valor de R$25.231 e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho – BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R$6.018.
Os projetos prevêem a instalação de nove parques eólicos, totalizando a capacidade instalada de 236 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a serem amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.
Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores do Leilão de Fontes Alternativas 2010, organizado pelo governo federal em agosto de 2010. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R$ 136,00/MWh à partir de janeiro de 2013, ajustados pela inflação. Parte remanescente da produção prevista dos parques (aproximadamente 9MW médios ou 10% da capacidade total) foi preservada para venda no mercado livre.
Esses parques já se encontram em construção, com o cronograma de obras cumprindo o planejamento de execução, tendo sido investido até dezembro de 2011 o montante de R$64.837.

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia, e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto. Em 2011 foram investidos R$565.
A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada Energisa SE é como segue:

Período de amortização	Controladora	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - Energisa SE
2012 e 2013	28.850	65.734	12.540
2014 e 2015	26.225	65.125	13.226
2016 e 2017	19.960	60.879	13.913
2018 e 2019	19.573	62.508	14.598
2020 e 2021	19.329	64.269	15.280
2022 e 2023	18.891	65.815	15.954
2024 em diante	98.224	197.862	33.876
Total	231.052	582.192	119.387

Notas Explicativas

20 Programa Nacional de Universalização e Luz para Todos

Abaixo são apresentados as características dos Programas de Universalização de Energia e LUZ PARA TODOS, iniciados no exercício de 2004 pelas controladas Energisa MG, Energisa SE e Energisa PB:

	Energisa MG		Energisa SE		Energisa PB		Total
Recursos	Federal	Estadual	Federal	Estadual	Federal	Estadual	
Programa Luz para Todos:	%	%	%	%	%	%	
Governo Estadual	-	85	-	85	-	85	
Governo Federal-CDE	46,6	-	79,3	-	73,7	-	
Distribuidora - RGR	38,4	-	5,7	-	11,3	-	
Distribuidora - próprios	15	15	15	15	15	15	
Recursos investidos - (R$ mil)	104.745		244.714		242.836		592.295
Recursos recebidos da Eletrobrás/Estado - (R$ mil)	107.825		176.444		221.490		505.759
Ligações executadas	27.097		50.960		64.129		142.186
Ano de Conclusão	2010		2011		2011		
R$ mil a investir	7.210		1.005		-		8.215
Consumidores a atender	-		314		-		314
Universalização:							
Ano de conclusão	2005		2009		2008		
R$ mil investidos	8.400		6.100		21.800		36.300
Consumidores atendidos	15.023		12.599		28.758		56.380
Recursos a serem recebidos da Eletrobrás e Governo Estaduais (R$ mil)	-		-		34.728		34.728

Informações não financeiras não examinadas pelos auditores independentes.

Pelos números apresentados, verifica-se que as controladas tiveram seus mercados sensivelmente aumentados com a ligação dos consumidores contemplados pelos respectivos Planos de Universalização e do Programa Luz para Todos, ressaltando-se que, além desses, estarão sendo conectados aos sistemas das distribuidoras aqueles oriundos do crescimento vegetativo, já que os aqui indicados compõem apenas o déficit atual.

A Administração destaca o desafio na implantação desses Programas, nos quais foram aplicados recursos de investimentos, considerando os que foram investidos na ampliação do sistema para atender ao crescimento vegetativo, no acréscimo da capacidade instalada e na manutenção das instalações existentes. Entretanto, tais investimentos contribuíram, em muito, para eliminar perdas de energia existentes, bem como, minimizar diferenças regionais, além de ampliar o mercado consumidor, evitando o êxodo rural para as grandes cidades, como também impactando positivamente, com reflexos diretos, as potencialidades de crescimento dos Estados de Sergipe e da Paraíba e na Zona Leste da Zona da Mata Mineira.

21 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla	-	-	1.227	1.695
CCEE	-	-	1.913	5.553
Contratos Bilaterais (1)	-	-	117.829	106.173
Uso de rede básica (1)	-	-	9.181	8.902
Conexão à rede (1)	-	-	957	1.055
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	7.799	12.499
Materiais, serviços e outros (2)	998	1.194	41.180	49.568
Total	998	1.194	180.222	185.581
Circulante	998	1.194	174.910	180.842
Não Circulante	-	-	5.312	4.739

1. Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e uso do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

2. Refere-se as aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, com prazo médio de liquidação de 40 dias.

Notas Explicativas

22 Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e Notas Perpétuas Híbridas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	2011	2010	
ENERGISA S/A	**Em moeda estrangeira**						
	Notas Perpétuas Híbridas	7.367	-	375.160	382.527	-	(1)
	Total em moeda estrangeira	**7.367**	**-**	**375.160**	**382.527**	**-**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(969)	-	(3.150)	(4.119)	-	
	Total	**6.398**	**-**	**372.010**	**378.408**	**-**	
ENERGISA SERGIPE	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	170	12.984	-	13.154	26.230	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	135	-	15.000	15.135	15.149	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	139	634	785	952	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	382	2.527	2.955	3.421	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	474	2.965	3.506	5.097	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	-	15	440	455	152	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	-	286	286	173	
	Eletrobrás - Subtransmissão	72	2.045	4.006	6.123	4.934	
	Eletrobrás - Luz no Campo	9	181	-	190	471	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	15.206	1.272	16.478		
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	7	4.751	-	4.758	11.307	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	15	2.229	11.293	13.537	16.314	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	1.066	4.074	6.140	11.280	13.077	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	289	1.113	22.240	23.642	21.112	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	35	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	28	130	2.980	3.138	527	
	Financiamento INERGUS PO	-	854	22.576	23.430	24.107	
	Financiamento INERGUS PSI		1.817	21.701	23.518	25.344	
	Total em moeda nacional	**1.916**	**46.394**	**114.060**	**162.370**	**168.402**	
	Em moeda estrangeira						
	NOTES UNITS	10.612	-	200.872	211.484	187.853	(2)
	Total em moeda estrangeira	**10.612**	**-**	**200.872**	**211.484**	**187.853**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(192)	(6.886)	(7.090)	(7.505)	
	Total	**12.516**	**46.202**	**308.046**	**366.764**	**348.750**	
ENERGISA PARAÍBA	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	73	6.650	-	6.723	13.254	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	548	-	61.000	61.548	61.575	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	30	305	1.546	1.881	2.268	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	74	466	3.119	3.659	4.209	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	69	581	2.530	3.180	5.479	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	64	414	3.910	4.388	4.882	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	54	343	3.788	4.185	4.323	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	6	18	2.198	2.222	1.330	
	Eletrobrás - Subtransmissão	22	3.355	21.588	24.965	8.939	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	16	16	32	52	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	11	22	33	49	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	8	16	24	34	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	74	-	74	319	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	1.737	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	6.908	-	6.908	10.390	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	23	5.675	11.212	16.910	22.943	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	59	9.423	42.747	52.229	61.759	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	13	3.513	54.259	57.785	58.963	

Notas Explicativas

	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	9	2.434	10.923	13.366	15.791	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	52	783	6.315	7.150	3.161	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	29	
	Financiamento Funasa	-	-	-	-	17.400	
	Total em moeda nacional	**1.096**	**40.977**	**225.189**	**267.262**	**298.886**	
	Em moeda estrangeira						
	NOTES UNITS	5.714	-	108.164	113.878	101.154	(2)
	Total em moeda estrangeira	**5.714**	**-**	**108.164**	**113.878**	**101.154**	
	Custos de captação incorridos na contratação	(44)	(328)	(5.344)	(5.716)	(6.361)	
	Total ENERGISA PARAÍBA	**6.766**	**40.649**	**328.009**	**375.424**	**393.679**	
MINAS GERAIS	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	153	16.625	-	16.778	33.136	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	131	-	15.000	15.131	15.135	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	65	1.416	5.295	6.776	7.911	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	12	48	62	71	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	261	2.480	21.249	23.990	27.030	
	Eletrobrás - Luz para Todos	-	-	269	269	-	
	Banco HSBC - repasse BNDES	6	1.667	-	1.673	4.272	
	Banco HSBC - repasse BNDES	10	673	1.591	2.274	2.787	
	Banco HSBC - repasse BNDES	5	214	709	928	1.012	
	Banco HSBC - repasse BNDES	9	319	1.059	1.387	1.708	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	89	331	3.732	4.152	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	19	98	1.065	1.182	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	40	135	1.558	1.733	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	2	617	622	-	
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	88	-	2.000	2.088	-	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	28	83	3.396	3.507	324	
	CCB - Banco Bradesco	1.208	12.500	37.500	51.208	63.882	(2)
	Total em moeda nacional	**2.117**	**36.555**	**95.088**	**133.760**	**157.268**	
	Em moeda estrangeira						
	Citibank	226	-	30.857	31.083	-	
	Merryl Lynch	256	-	53.488	53.744	-	
	Total em moeda estrangeira	**482**	**-**	**84.345**	**84.827**	**-**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(11)	(162)	(184)	(357)	(560)	
	Total ENERGISA MINAS GERAIS	**2.588**	**36.393**	**179.249**	**218.230**	**156.708**	
NOVA FRIBURGO	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	43	6.650	-	6.693	13.234	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	53	-	4.000	4.053	4.058	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	85	355	440	529	
	Banco Pine - repasse BNDES	3	923	-	926	2.346	
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	41	23	67	215	
	Banco HSBC - repasse BNDES	2	146	644	792	816	
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	54	210	265	13	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	7	128	1.516	1.651	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	93	385	480	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	54	631	688	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	5	46	1.082	1.133	-	
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	88	-	2.000	2.088	-	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	2	36	369	407	106	
	Banco Santander Brasil	21	5.000	-	5.021	5.590	
	Total em moeda nacional	**233**	**13.256**	**11.215**	**24.704**	**27.207**	
	Em moeda estrangeira						
	Citibank	113	-	15.475	15.588	-	
	Total em moeda estrangeira	**113**	**-**	**15.475**	**15.588**	**-**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(1)	(66)	(50)	(117)	(196)	
	Total ENERGISA NOVA FRIBURGO	**345**	**13.190**	**26.640**	**40.175**	**27.011**	

Notas Explicativas

BORBOREMA	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	76	6.466	-	6.542	13.086	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	39	-	5.000	5.039	5.040	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	76	209	287	347	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	4	2	6	11	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	73	1.742	8.243	10.058	11.203	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	37	381	7.620	8.038	1.894	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	6	69	668	743	281	
	Total em moeda nacional	**233**	**8.738**	**21.742**	**30.713**	**31.862**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(4)	(92)	(146)	(242)	(354)	
	Total ENERGISA BORBOREMA	**229**	**8.646**	**21.596**	**30.471**	**31.508**	
SOLUÇÕES	**Em moeda nacional**						
	Banco HSBC - Leasing	-	-	-	-	40	
	Finep	24	966	6.144	7.134	4.089	
	Total em moeda nacional	**24**	**966**	**6.144**	**7.134**	**4.129**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(41)	
	Total ENERGISA SOLUÇÕES	**24**	**966**	**6.103**	**7.093**	**4.088**	
ENERGISA R.G.GERAÇÃO	**Em moeda nacional**						
	Financiamento BNDES	355	9.763	90.858	100.976	93.616	(2)
	Financiamento BNDES	76	3.588	33.958	37.622	35.756	(2)
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	88	-	2.000	2.088	-	(2)
	Total em moeda nacional	**519**	**13.351**	**126.816**	**140.686**	**129.372**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(234)	(234)	(234)	
	Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	**519**	**13.351**	**126.582**	**140.452**	**129.138**	
SPE CRISTINA	**Em moeda nacional**						
	Financiamento BDMG	31	382	6.865	7.278	-	
	Financiamento BDMG	5	344	2.410	2.759	-	
	Total em moeda nacional	**36**	**726**	**9.275**	**10.037**	**-**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(50)	(50)	-	
	Total SPE CRISTINA	**36**	**726**	**9.225**	**9.987**		
CONSOLIDADO	**Total em moeda nacional**	**6.174**	**160.963**	**609.529**	**776.666**	**817.126**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(16)	(320)	(471)	(807)	(1.385)	
	Total em moeda estrangeira	**24.288**	**-**	**784.016**	**808.304**	**289.007**	
	Custos de captação incorridos na contratação	(1.025)	(520)	(15.614)	(17.159)	(13.866)	
	TOTAL	**29.421**	**160.123**	**1.377.460**	**1.567.004**	**1.090.882**	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantém aplicações financeiras no montante R$92.886 (R$102.582 em 2010), registrado na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.

(1) Em 27 de janeiro de 2011, a Companhia concluiu no mercado de capitais internacional, o lançamento de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de seus rendimentos, no montante de US$200 milhões (equivalentes a R$334.400 naquela data), negociados no mercado da Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). As Notas Perpétuas Híbridas receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Invertor Service e BB pela Fitch Ratings. Os rendimentos das notas são da ordem de 9,5% a.a, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011. As notas não são resgatáveis pelos seus detentores e a Companhia possui a discricionariedade de diferir o pagamento de seus rendimentos indefinidamente (opção de diferimento), nesse caso apenas se comprometendo a não recomendar a distribuição de dividendos, dentro das limitações legais e societárias, de forma que pode ter que vir a distribuir dividendos mínimos obrigatórios mesmo se optar por diferir o pagamento dos rendimentos. No exercício foram pagos juros no montante de R$26.520 (equivalentes a US$ 14,25 milhões).

Considerando os termos dos CPC 38, 39 e 40, convergidos às IAS 39, IAS 32 e IFRS 7, a Administração classificou originalmente as Notas Perpétuas Híbridas como instrumento

Notas Explicativas

patrimonial. A Administração entende, com base também em posicionamento emitido pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e aprovado pelo International Financial Reporting Standards Board (IASB), que um incentivo ou a intenção da administração para pagar não geram uma obrigação presente para a entidade e por isto não pode gerar classificação de um instrumento financeiro como passivo financeiro. A Administração da Companhia observou ainda a prática internacional em relação ao registro de instrumentos perpétuos de natureza similar, constatando que várias companhias em vários países que adotam as normas internacionais de contabilidade (IFRS), como emitidas pelos IASB, apresentam tais instrumentos como títulos patrimoniais. Adicionalmente, a Administração avaliou originalmente, que a Companhia, que conforme a Lei 6.404/76 inclui os seus acionistas como parte da sua estrutura corporativa, mantém o direito de destinar os saldos de reservas de lucros que eventualmente ultrapassem os limites legais/estatutários para aumento de capital, sem prejuízo do dividendo mínimo obrigatório.

Em 31 de outubro de 2011, a Superintendência de Relações com Empresas (SEP), emitiu o Ofício/CVM/SEP/GEA-5/No 247/2011, apresentando sua interpretação sobre a classificação contábil das Notas Perpétuas Híbridas como instrumento financeiro passivo e determinou a reclassificação contábil para o grupo do passivo. A Companhia recorreu da decisão ao colegiado da CVM, que manteve a determinação de reclassificação confirmada em Ata do Colegiado de 24 de janeiro de 2012. A CVM observou que "se trata de uma decisão complexa, pois as normas contábeis internacionais certamente têm diversas leituras possíveis e, portanto, diversas respostas defensáveis". No entanto, a CVM considerou, dentre outros aspectos, que o "curso normal dos negócios de uma companhia, exige que, havendo lucros, tais lucros sejam distribuídos em algum momento, que não está inteiramente sob o controle dos administradores, do acionista controlador, ou mesmo, da assembléia geral...".

Em estrita obediência às determinações da CVM, a Administração reclassificou os títulos perpétuos para o passivo não circulante – empréstimos e financiamentos, bem como reflete no resultado do exercício todos os encargos de remuneração dos títulos, enquanto anteriormente os juros quando declarados eram deduzidos do patrimônio líquido.

(2) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS, o BNDES (Energisa Geração) e Bradesco (CCB) possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. (vide nota explicativa nº 35 – Instrumentos Financeiros). Em 31 de dezembro de 2011, todas as exigências contratuais foram cumpridas.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.
Os contratos NOTES UNITS e os juros das Notas Perpétuas Híbridas possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa nº 35).

Notas Explicativas

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2011:

		Características da Operação			Prazo Médio	Custo da Dívida			
Empresa	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	meses	Indexador	Tx de Juros aa		Ref
ENERGISA S.A	Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	Dólar	+	9,5% a.a	(1)
Energisa SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	6	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	90	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	30	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	39	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	46	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul.2012	Recebíveis	68	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	71	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás – Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	23	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	4	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás – Devolução LPT	jan-2013	mensal	-	7	Selic Acumulada			
	Financiamento Inergus – PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	106	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Financiamento Inergus – PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	60	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	6	pré-fixado		7,9%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	pré-fixado		8,3%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	24	TJLP	+	4,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	51	pré-fixado		8,4%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	62	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	18	Dólar	+	10,5%	(1)
Energisa PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	6	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	90	CDI	+	0,7%	

Notas Explicativas

	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	31	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	39	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	43	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	54	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	59	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos – 6ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	71	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	29	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2013	trimestral	-	12	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	abr-2012	mensal	Recebíveis	3	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás – Devolução LPT	jul-2012	mensal	-	6	Selic Acumulada			
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	18	pré-fixado		7,7%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	pré-fixado		7,8%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal, após jun.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	49	pré-fixado		8,1%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	33	TJLP	+	4,0%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	62	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%		
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	18	Dólar	+	10,5%	**(1)**
Energisa MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	6	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	90	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	33	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	33	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	49	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar. 2013	Recebíveis	45	RGR	+	5,0%	
	Banco Bradesco – CCB	out-2015	anual	-	27	CDI	+	1,25%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	jun-2012	mensal	Recebíveis	3	TJLP	+	4,7%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	25	TJLP	+	4,3%	

Notas Explicativas

	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	27	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP	+	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	55	TJLP	+	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	56	UMBND	+	3,75%+ juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	55	TJLP	+	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal, após jan.2012	Aval Energisa S.A.	61	pré	fixado	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	32	pré-fixado		5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	atémai-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	62	pré-fixado		de 4,5% a 10%	
	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	33	libor	+	2,25%	**(1)**
	Bank of America Merryl Lynch	out-2013	Final	Aval Energisa S.A	34	libor	+	2,0%	**(1)**
Energisa NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	6	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	90	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	34	RGR	+	5,0%	
	Banco Pine - repasse BNDES	ago-2012	mensal	Recebíveis + aval Energisa S/A	4	TJLP	+	4,8%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	15	TJLP	+	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	28	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP	+	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	56	TJLP	+	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	50	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	56	TJLP	+	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré	fixado	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	32	pré-fixado		5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	62	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
	Banco Santander	abr-2012	final	Aval Energisa S.A.	2	CDI	+	1,65%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	33	Libor	+	2,25%	**(1)**
Energisa BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	6	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	90	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	28	RGR	+	5,0%	

Notas Explicativas

	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	8	RGR	+	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	pré-fixado		7,5%	**(2)**
	Banco do Nordeste Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	50	pré-fixado		7,5%	**(2)**
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	62	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
Energisa Soluções	FINEP	out-2018	mensal, após jan.2012	Fiança Energisa S.A.	42	pré-fixado		8%	
Energisa Geração Rio Grande	BNDES- Financ. Invest.	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	77	TJLP	+	2,05%	
	BNDES- Financ. Invest.	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	49	pré-fixado		4,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	32	pré-fixado		5,5%	
SPE Cristina	BDMG - repasse BNDES	dez-2021	mensal, após jun-2012		65	TJLP	+	4,0%	
	BDMG - repasse BNDES	dez-2019	mensal, após jan-2012		60	pré-fixado		4,5%	

1 - Possui Swap.

2 - Considera Bônus de adimplemento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais no ano:

Moeda/indicadores	2011	2010
US$ x R$	12,58%	-4,30%
TJLP	6,0%	6,0%
SELIC	11,62%	9,77%
CDI	11,60%	9,74%
IPCA	6,50%	5,91%
IGP-M	5,10%	11,32%

Em 31 de dezembro de 2011 os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
2013	-	390.228
2014	-	189.307
2015	-	83.107
2016	-	62.296
2017	-	49.664
Após 2017	-	230.848
Subtotal	-	1.005.450
Notas perpétuas híbridas0	372.010	372.010
Total	372.010	1.377.460

Notas Explicativas

23 Debêntures

Principais características das debêntures:

	Controladora		Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	
	3ª Emissão	4ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão (1)	2ª Emissão
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Data de emissão	01/04/2008	15/10/2010	15/12/2009	15/12/2009	08/11/2007	15/12/2009
Data de vencimento	01/04/2014	15/10/2016	15/12/2014	15/12/2014	08/11/2015	15/12/2014
Garantia	Real	Real	Quirografária	Quirografária	Quirografária com fiança da Energisa S/A	Quirografária
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	Variação Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a
Quantidade de títulos	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Valor na data de emissão	150.000	300.000	60.000	80.000	73.248	60.000
Títulos em circulação	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Carência de Juros	6 meses	7 meses	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	5 semestrais	5 semestrais	Final	Final	3 anuais	Final
Saldos em 2011 (2)	153.774	305.820	60.010	79.993	79.548	60.010
Circulante	64.346	7.796	319	426	1.160	319
Não circulante	89.428	298.024	59.691	79.567	78.388	59.691
Saldos em 2010 (2)	153.596	305.471	59.973	79.964	70.600	59.973
Circulante	4.193	7.473	313	417	1.045	313
Não circulante	149.403	297.998	59.660	79.547	69.555	59.660

(1) Possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos. (Vide nota nº 35 – Instrumentos Financeiros).
(2) Deduzido de R$2.547 (R$2.598 em 2010) controladora e R$4.126 (R$4.288 em 2010) no consolidado referente a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2011 as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 31 de dezembro de 2011 as debêntures têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora	Consolidado
2013	59.619	85.748
2014	129.151	354.229
2015	99.341	125.471
2016	99.341	99.341
Total	387.452	664.789

Notas Explicativas

24 Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
ICMS	-	-	62.002	57.668
Encargos Sociais	264	276	6.011	4.703
IRPJ	239	732	9.538	5.955
CSSL	90	265	10.954	9.144
PIS/COFINS	525	469	39.311	33.941
Outros	557	506	11.309	10.364
Total	1.675	2.248	139.125	121.775
Circulante	1.675	2.248	135.073	118.548
Não Circulante	-	-	4.052	3.227

25 Parcelamento de impostos - consolidado

Descrição	Energisa MG	Energisa NF	Energisa SE	2011	2010
Benefício da Lei 11.941/2009 – Refis IV e parcelamento de débito	4.384	1.157	9.072	14.613	21.148
Número de parcelas	38	4	63	-	-
Parcelamento ICMS	-	-	35	35	1.116
Número de parcelas	-	-	4	-	-

As controladas Energisa SE e Energisa NF, optaram pelo parcelamento do saldo remanescente do Programa especial – PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009.

A controlada Energisa MG optou por parcelamento de débitos junto a Receita Federal do Brasil no montante de R$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da Taxa Selic.

No exercício, foram efetuados pagamentos de R$7.647, registrados juros Selic de R$2.463 e revertido provisão de R$2.432.

Os saldos dos impostos parcelados no consolidado estão assim programados:

	2011	2010
2011	-	13.662
2012	4.639	6.686
2013	3.058	1.916
Após	6.951	-
Total	14.648	22.264
Circulante	4.551	13.662
Não circulante	10.097	8.602

26 Provisões para contingências – consolidado

a) Risco provável – composição e movimentações

	Saldo inicial 2010	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 2011
Trabalhistas	38.538	9.109	(19.768)	1.838	29.717
Cíveis	32.600	10.659	(10.774)	670	33.155
Fiscais	8.985	1.665	(4.250)	1.317	7.717
Total	80.123	21.433	(34.792)	3.825	70.589
Depósitos e cauções vinculados (*)	(26.730)	-	-	-	(22.682)

Notas Explicativas

	Saldo inicial 2009	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 2010
Trabalhistas	40.336	7.710	(11.333)	1.825	38.538
Cíveis	35.846	8.166	(12.812)	1.400	32.600
Fiscais	7.720	4.043	(3.179)	401	8.985
Total	83.902	19.919	(27.324)	3.626	80.123
Depósitos e cauções vinculados (*)	(32.697)	-	-	-	(26.730)

(*) As controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R$55.592 (R$52.985 em 2010), sendo que R$32.910 (R$26.255 em 2010) não foram constituídas provisões para contingências, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Perdas prováveis:

Trabalhistas

Durante o exercício de 2011, a assessoria jurídica das controladas, baseada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento e, como conseqüência, foi registrado complemento de provisão de R$9.109 (R$7.710 em 2010) e reversão de provisão de R$19.768 (R$11.333 em 2010).

A maioria dessas ações tem por objeto pedido de horas extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada no montante de R$3.192.

No exercício de 2011, foi registrado complemento de provisão de R$10.659 (R$8.166 em 2010) e reversão de provisões da ordem de R$10.774 (R$12.812 em 2010).

Fiscais

Refere-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos encontram-se com a exigibilidade de seus créditos suspensa, seja por estar em trâmite os processos administrativos, seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

No exercício de 2011, foi registrado complemento de provisões de R$1.665 (R$4.043 em 2010) e reversão de provisões de R$4.250 (R$3.179 em 2010), referente à liquidação de processos judiciais de INSS, COFINS e IRPJ.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de perda foi estimada como provável, para as controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG, Energisa NF e Energisa Soluções.

Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R$378.712 (R$193.064 em 2010) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Notas Explicativas

Segue-se comentários de nossos consultores jurídicos referentes às ações consideradas com riscos possíveis:

Trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas, no montante de R$20.634 (R$10.632 em 2010), no consolidado, que têm por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, cobrança de contribuição sindical, diferenças de periculosidade e indenização referente a acidente do trabalho onde as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária), multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que tem por objeto proibir a terceirização de serviços.

Cíveis

Esses processos, no montante de R$119.015 (R$78.546 em 2010), no consolidado, têm por objeto pedido relacionados a indenizações por danos morais/materiais, reclamações de clientes, pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA, devolução de encargos emergenciais, valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia, discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE, consumidores reivindicando o reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS.

Fiscais

Referem-se a processos, no montante de R$239.063 (R$103.886 em 2010), no consolidado, referente a redução da base de cálculo do IRPJ e CSSL - amortização do ágio incorporado pelas controladas Energisa EPB e Energisa EBO, diferenças de tributos e contribuições – IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo.

27 Patrimônio líquido

27.1 Capital Social

Em AGE de 29 de abril de 2011, o capital social da Companhia foi aumentado em R$131.211, sem alteração da quantidade de ações, com capitalização de parte da reserva retenção de lucros acumulados por mudança de prática contábil. Após esse ato societário, o capital social passou a ser de R$600.000 e está representado por 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, totalizando 1.099.857.555 ações, todas nominativas e sem valor nominal. O montante de Units emitidos é de 138.442.721.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 ações ordinárias e em até 1.373.700.00 ações preferenciais.
A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 2010) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 2010) ações preferenciais. O montante em Units é de 4.368.045. O valor despendido nessas compras foi de R$42.675 (R$42.675 em 2010). O valor de mercado em 31 de dezembro de 2011 corresponde a R$51.068 (R$43.785 em 2010).

27.2 Reserva de lucros – reserva legal

Constituída com 5% do lucro líquido do exercício antes de qualquer outra destinação e limitada a 20% do capital social.

Notas Explicativas

27.3 Reserva de lucros – reserva de retenção de lucros

Do lucro líquido do exercício o montante de R$97.967 (R$53.018 em 2010) foi destinado para a reserva de retenção de lucros com base em orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração e a ser aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

27.4 Reserva de lucros – retenção de lucro acumulado originado por mudança de prática contábil

Constituída com o ganho por compra vantajosa ocorrido com a aquisição da participação de não controladores em controladas, auferido no exercício de 2006. Na AGE de abril de 2011, R$131.210 foram capitalizados e o saldo remanescente de R$165.214, será mantido no patrimônio líquido, como lucros acumulados por mudança de prática contábil, conforme explicitado no CPC 15 e ICPC 09, à disposição de Assembléia Geral de Acionistas.

27.5 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.
Os dividendos propostos no encerramento do exercício foram calculados como se segue:

	2011	2010
Lucro líquido do exercício	212.054	194.648
Ajustes efetuados pela adoção dos padrões internacionais de contabilidade	-	(37.325)
Reserva legal	(10.603)	(7.866)
Lucro líquido ajustado	201.451	149.457
Dividendos propostos:		
Dividendos antecipados (pagos 02 de setembro de 2011):		
Ações ordinárias R$0,056 (R$0,056 em 2010) por ação e R$0,28 (R$0,28 em 2010) por Units	29.021	29.151
Ações preferenciais R$0,056 (R$0,056 em 2010) por ação e R$0,28 (R$0,28 em 2010) por Units	31.345	31.715
	60.366	60.866
Dividendos adicionais propostos: (1)		
Ações ordinárias e preferenciais R$0,04 (R$0,033/ação em 2010) e R$0,20 (R$0,165/Units em 2010)	43.118	35.573
Total dos dividendos	103.484	96.439
% sobre o lucro líquido	51,37%	64,6

(1) Os dividendos adicionais propostos foram registrados na rubrica específica de dividendos a pagar dentro do próprio Patrimônio Líquido, de acordo com as normas do CPC-08. O Conselho de Administração deliberou em 08 de março de 2012 o pagamento dos dividendos adicionais em 04 de abril de 2012.

27.6 Limite das reservas de lucros

A Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária, a capitalização de R$60.000 da reserva de lucros – retenção de lucro acumulado, de forma que o saldo das reservas de lucros não ultrapasse o capital social, conforme estabelecido no art. 199 da Lei 6.404/76. Com esse aumento o capital social passará para R$660.000, sem alteração da quantidade de ações.

28 Receita operacional

28.1 Receita operacional bruta – controladora

	2011	2010
Receita operacional		
Serviços especializados (*)	51.601	46.726
Deduções a receita operacional		
PIS	851	771
COFINS	3.922	3.551
ISS	1.032	935
Receita operacional líquida	45.796	41.469

(*) Refere-se aos serviços administrativos prestados as suas controladas.

Notas Explicativas

28.2 Receita operacional bruta – consolidado

	2011			2010		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R$	Nº de consumidores	MWh	R$
Residencial	2.034.199	2.764.561	1.249.511	1.955.523	2.592.811	1.130.847
Industrial	12.596	1.419.641	474.280	12.555	1.488.442	459.022
Comercial	181.757	1.384.095	631.334	168.375	1.337.421	568.197
Rural	195.186	464.614	112.926	173.273	471.891	106.452
Poder Público:						
Federal	883	95.169	57.339	856	90.766	52.814
Estadual	8.287	143.622	62.273	8.131	137.868	57.187
Municipal	15.881	139.183	45.774	15.309	134.168	42.166
Iluminação Pública	1.480	451.498	108.237	1.447	429.172	96.602
Serviço Público	2.845	455.261	119.538	2.723	439.315	109.892
Consumo Próprio	296	10.642		304	10.762	
Subtotal	2.453.410	7.328.286	2.861.212	2.338.496	7.132.616	2.623.179
Remuneração do contas a receber da Concessão	-	-	19.603	-	-	18.748
Suprimento	2	482.623	23.300	2	343.686	26.920
Fornecimento não faturado (líquido)	-	1.000	20.219	-	(10.554)	(1.120)
Venda de Energia a Cons. Livres	43	764.338	132.086	-	455.750	78.966
Disponibilização do sistema de transmissão. e de distribuição	-	-	145.744	29	-	129.118
Serviços especializados (1)	-	-	41.226	-	-	64.338
Receita de Construção – infraestrutura	-	-	265.066	-	-	200.141
Outras receitas operacionais	-	-	38.152	-	-	11.019
Total – receita operacional bruta	2.453.455	8.576.247	3.546.608	2.338.527	7.921.498	3.151.309
Deduções da receita operacional						
ICMS	-	-	625.443	-	-	568.135
PIS	-	-	55.393	-	-	49.832
COFINS	-	-	255.443	-	-	229.557
ISS	-	-	3.767	-	-	3.271
Quota da RGR	-	-	22.590	-	-	18.649
Programa de Eficiência Energética – PEE	-	-	10.164	-	-	9.295
Conta de Desenv. Energético – CDE	-	-	31.230	-	-	27.292
Conta de Desenv. Energético - CCC	-	-	99.703	-	-	76.087
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	-	-	16.262	-	-	14.872
Total – deduções a receita operacional			1.119.995			996.990
Total – receita operacional líquida	2.453.455	8.576.247	2.426.613	2.338.527	7.921.498	2.154.319

- O número de consumidores no consolidado, inclui o somatório de consumidores das controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF.

(1) Refere-se, basicamente a serviços prestados de administração, manutenção e conservação de usinas hidrelétricas e subestações de terceiros.

29 Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na Demonstração do Resultado do Exercício possuem a seguinte composição por natureza de gasto:

	CONTROLADORA			
NATUREZA DO GASTO	CUSTO DO SERVIÇO PRESTADO A TERCEIROS	DESPESAS OPERACIONAIS GERAIS E ADMINIST.	TOTAL 2011	TOTAL 2010
Pessoal e administradores	14.064	1.705	15.769	15.238
Entidade de previdência privada	-	304	304	316
Material	291	265	556	453
Serviços de terceiro	4.131	4.825	8.956	10.189
Depreciação e amortização	2.387	15.882	18.269	18.150
Outras	769	287	1.056	1.064
	21.642	**23.268**	**44.910**	**45.410**

Notas Explicativas

CONSOLIDADO

NATUREZA DO GASTO	CUSTO DO SERVIÇO			DESPESAS OPERACIONAIS		TOTAL	
	COM ENERGIA ELÉTRICA	DE OPERAÇÃO	PRESTADO A TERCEIROS	COM VENDAS	GERAIS E ADMINIST.	2011	2010
Energia elétrica comprada para revenda	967.772	-	-	-	-	967.772	869.038
Encargo de uso-sist. de trans. e distrib.	164.816	-	-	-	-	164.816	160.514
Pessoal e administradores	-	90.055	28.696	37.304	101.390	257.445	234.101
Entidade de previdência privada	-	3.030	129	215	7.722	11.096	10.600
Material	-	7.588	7.373	11.845	7.504	34.310	29.951
Serviços de terceiro	-	16.942	20.360	47.567	55.149	140.018	118.434
Depreciação e amortização	-	82.919	3.529	639	44.367	131.454	136.560
Provisão p/créd. liquidação duvidosa	-	-	-	17.018	-	17.018	(7.209)
Provisões para contingências	-	(7.110)	-	-	(6.249)	(13.359)	(7.405)
Custo de construção – infraestrutura	-	-	265.065	-	-	265.065	200.141
Outras	-	10.264	3.593	3.292	18.048	35.197	46.705
	1.132.588	**203.688**	**328.745**	**117.880**	**227.931**	**2.010.832**	**1.791.430**

30 Outros Resultados

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outras Receitas:				
Ganho na desativação	56	-	432	7.628
Alienação de investimento	24	-	11.730	-
Outras (*)	9.723	980	12.392	930
Total	9.803	980	24.554	8.558
Outras Despesas:				
Perda na desativação	-	-	6.922	7.651
Custo da alienação de investimento	-	-	10.625	-
Outras	8	1.193	(697)	(138)
Total	8	1.193	16.850	7.513

(*) Inclui R$9.723 de ganho por compra vantajosa na aquisição da totalidade das ações da SPE Cristina S/A (vide nota explicativa nº17).

31 Receitas e despesas financeiras

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2011	2010	2011	2010
Receita de aplicações financeiras	46.462	15.780	87.143	57.889
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	-	-	36.064	34.104
Outras receitas financeiras	9.402	12.709	18.134	42.351
Total receitas financeiras	**55.864**	**28.489**	**141.341**	**134.344**
Encargos de dívidas - juros	(92.326)	(59.365)	(229.007)	(189.331)
Encargos de dívidas - variação monetária cambial	(40.760)	-	(93.324)	13.740
Transferência para ordens em curso	-	-	17.861	14.159
Ajuste Valor Presente Ativo	-	-	(5.324)	(5.821)
Marcação a Mercado Derivativos	27.906	10.321	25.423	11.560
Instrumentos Financeiros Derivativos	(2.144)	(7.613)	20.749	(35.414)
Outras despesas financeiras	(1.018)	(10.320)	(33.872)	(42.734)
Total despesas financeiras	**(108.342)**	**(66.977)**	**(297.494)**	**(233.841)**
Receitas (despesas) financeiras líquidas	**(52.478)**	**(38.488)**	**(156.153)**	**(99.497)**

Notas Explicativas

32 Lucro por ação

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a respectiva quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação.

	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas:		
Ações ordinárias	101.946	93.020
Ações preferenciais	110.108	101.628
Total	212.054	194.648
Média ponderada das ações ordinárias (mil)	518.236	521.149
Média ponderada das ações preferenciais (mil)	559.724	569.373
Total	1.077.960	1.090.522
Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial - R$	0,1967	0,1785

33 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

			Controladora		Consolidado	
Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	2011	2010	2011	2010
Riscos operacionais	23/10/2012	40.000	24	20	981	585
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2012	33.953	10	10	722	692
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2012	Até R$200 mil/ veículo	14	14	419	396
Aeronáutico – responsabilidade civil (RETA)	23/10/2012	457	-	-	3	3
Aeronáutico – casco/LUC	23/10/2012	60.147	-	-	79	82
Riscos de engenharia – PCH´s	29/02/2012	61.541	-	-	245	1.665
Responsabilidade civil geral – PCH´s	29/02/2012	18.000	-	-	39	315
Multiline – PCH´s	29/02/2012	4.105	-	-	15	15
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2012	74.035	117	171	976	1.284
			165	215	3.479	5.037

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

Notas Explicativas

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCH's do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande S/A

Estes ramos são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCH's do Segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

34 Arrendamento mercantil

A Companhia e suas controladas possuem veículos no montante de R$276 (R$426 em 2010) na controladora e R$511 (R$935 em 2010) no consolidado, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arredamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI + juros de até 4% a.a..

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R$49 em 2010 na controladora e R$59 em 2010 no consolidado como despesas financeiras, e R$150 (R$151 em 2010) na controladora e R$424 (R$1.368 em 2010) no consolidado, como despesa de depreciação.

Durante o exercício de 2011, foram liquidados todos os contratos de arrendamento mercantil.

35 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora:

	2011		2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	144.421	144.421	131.532	131.532
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	233.430	233.430	16.942	16.942
Clientes, consumidores e concessionárias	4.488	4.488	3.651	3.651
Títulos de créditos a receber e outros	955	955	2.989	2.989

	2011		2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Passivos				
Fornecedores	(998)	(998)	(1.194)	(1.194)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(838.002)	(837.750)	(459.067)	(459.067)

Notas Explicativas

Consolidado:

	2011		2010	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	355.023	355.023	382.726	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	392.145	392.145	181.649	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	428.738	428.738	396.061	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	142.167	142.167	126.029	126.029
Contas a receber da concessão	254.940	254.940	171.018	171.018

	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Passivos				
Fornecedores	(180.222)	(180.222)	(185.581)	(185.581)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas, Notas Perpétuas Híbridas e debêntures	(2.306.159)	(2.373.248)	(1.820.459)	(1.849.228)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão identificadas a seguir:

Não derivativos – classificação e mensuração

Empréstimos e recebíveis:
Inclui, caixa e equivalente de caixa, clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados:

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva.

Passivos financeiros pelo custo amortizado:

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH´s), obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG e Finep, estão compatíveis com o valor justo de tais operações, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos dos BONDs, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Banco Santander, Citibank, 3ª e 4ª emissão de debêntures da controladora, 1ª e 2ª emissão de debêntures (Energisa SE), a 1ª emissão de debêntures (Energisa PB), empréstimo junto ao Bradesco, Bank of America, Merril Lynch e 7ª emissão de debêntures (Energisa MG), o valor contábil difere do valor justo, em face de existir um mercado de negociação para os títulos ou existir operações similares no mercado. Esses instrumentos financeiros estão classificados como "passivos financeiros não mensurados a valor justo". Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado, contudo, o valor justo reflete a qualidade de crédito do instrumento.

Derivativos
O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é efetuada com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" (estas políticas são revistas anualmente, tendo sido a última revisão em 24 de fevereiro de 2011 disponíveis no website da Companhia) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas. A política de administração de risco da Companhia e suas controladas foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.
A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Energisa e de suas controladas.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	CONTROLADORA					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	998	-	-	-	-	998
Debêntures	63.986	70.921	353.966	309.849	625.958	1.424.680
Total	64.984	70.921	353.966	309.849	625.958	1.425.678

Notas Explicativas

	CONSOLIDADO					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	174.910	-	-	-	5.312	180.222
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	202.720	218.239	1.368.885	559.083	1.029.633	3.378.560
Total	377.630	218.239	1.368.885	559.083	1.034.945	3.558.782

Não inclui as Notas Perpétuas Híbridas no montante R$378.408. As notas pagam juros trimestrais de 9,5%. a.a. a partir de abril de 2011.

b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro". Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

O risco de crédito, principalmente das empresas controladas distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	144.421	131.532	355.023	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	233.430	16.942	392.145	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	4.488	3.651	428.738	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	955	2.989	142.167	126.029
Contas a receber da concessão	-	-	254.940	171.018

O detalhamento desses créditos estão apresentados nas notas explicativas nº6, 7, 8 e 16.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 22, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo "método do custo amortizado" com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o exercício de 2011, com alta de 12,58% sobre 31 de dezembro de 2010, cotado a R$1,8758/ USD.

Do montante das dívidas bancárias e de emissões da Energisa consolidadas em 31 de dezembro de 2011, de R$2.328.251 (R$1.839.998 em 2010), R$888.277 (R$360.062 em 2010) estão representados

Notas Explicativas

em dólares, provenientes da emissão internacional de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de seus rendimentos, no montante de U$200 milhões (equivalentes a R$382.527, incluídos juros), Notes Units (65% emitida pela Energisa Sergipe e 35% emitida pela Energisa Paraíba), cujo saldo em circulação ao final de dezembro, incluindo juros, era de US$173,4 milhões (US$164,7 milhões de principal), US$42,6 milhões (US$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa Sergipe, US$45,2 milhões (US$45,0 milhões de principal) de empréstimo da Energisa Minas Gerais e US$8,3 milhões (US$8,3 milhões de principal) de empréstimo da Energisa Nova Friburgo. As Notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US$ + 8,85% ao ano e têm também, vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Os empréstimos têm vencimento de longo prazo, ou seja, 30 de setembro de 2014 e 26 de outubro de 2014 e custos de até US$ + Libor + 2,25% ao ano.

O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 apresenta no ativo não circulante R$27.184 na controladora, R$39.600 (R$9.891 em 2010) no consolidado, R$2.099 em 2010 no passivo circulante da controladora e R$24.099 (R$47.836 em 2010) no passivo não circulante consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações contábeis. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

As controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, mencionados acima. As proteções acima estão divididas em 4 instrumentos descritos a seguir:
1. Proteção para o montante equivalente a US$42 milhões de principal e US$ 7,5 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$2,5817 (Mai-12) e R$/US$ 2,884 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/05/2012 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.
2. Proteção para o montante equivalente a US$164,7 milhões de principal e U$35,1 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$2,595 (Jan-12) e R$/US$2,917 (Jul-2013) pelo prazo até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/01/2012 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.
3. Proteção para o montante equivalente a US$24,8 milhões de principal mais juros, através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,917 (Set-14) pelo prazo até 30/09/2014, visando a proteção de empréstimos contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ + (LIBOR + 2,25% a.a.) por 91,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 30/03/2012 até 30/09/2014 bem como o valor do principal nesta última data.
4. Proteção para o montante equivalente a US$28,5 milhões de principal mais juros, através de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,917 (Out-14) pelo prazo até 27/10/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ + (LIBOR + 2,00% a.a.) por 91,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 26/04/2012 até 27/10/2014 bem como o valor do principal nesta última data.
Além disso, a Energisa S.A. possui instrumentos financeiros de hedge que refletem a proteção para as remunerações das Notas Perpétuas Híbridas até 27/01/2016, equivalentes a US$ 80,8 milhões através de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$2,211 (Jan-12) e R$/US$ 3,038 (Jan-16), realizando assim um swap do custo de US$ + 9,5% a.a. (10,86% a.a. incluindo Imposto de Renda na remessa internacional) por 106,875% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos entre 27/01/2012 até 27/01/2016.
Em acordo com a política de gestão de riscos decorrentes do Mercado Financeiros, adicionalmente, o Grupo Energisa poderá transacionar operações de câmbio visando a proteção adicional de balanço ou

Notas Explicativas

mesmo a arbitragem em períodos de maior volatilidade, limitado a US$ 50 milhões no somatório destas exposições.

Aproveitando a diferença de taxas entre a compra e a venda de dólares, negociadas nos mercados externos (offshore) e no mercado local (onshore), a Energisa comprou NDF no valor nocional de US$50,0 milhões e vendeu NDF no valor nocional de US$50,0 milhões em agosto de 2011, ambas com vencimento em 09 de agosto de 2018. A taxa de compra é de R$2,54/US$ e a taxa de venda é R$2,74/US$.

No exercício, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado negativo de R$2.144 (R$7.613 em 2010) na controladora e positivo em R$20.749 (negativo de R$35.414 em 2010), no consolidado, decorrentes de uma apreciação do dólar.

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R$/US$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	Valor de referência			Valor justo		Efeito acumulado	
	2011	2010	Descrição	2011	2010	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Taxa de Juros Pré-fixada e CDI	111.192	-	144	-
Swap	100.000	-	Posição Passiva				
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(110.060)	-	-	-
			Posição Total Swap	1.132	-	144	-
Swap com opções - Itaú BBA, Santander, Merril Lynch e Citibank	**Nocional (BRL)**		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira- USD	762.471	418.694	2.506	-
	829.084	384.910	Posição Passiva			-	
			Taxa de Juros CDI	(731.848)	(451.046)	-	
			Opções de Moeda Estrangeira (US$)	(15.787)	(5.593)	-	
			Posição Total Swap Com Opções	14.836	(37.945)	2.506	
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
Compra e venda de Forward USD				152.831	-	-	-
	264.000	-	Posição Passiva				
				(153.298)	-	-	-
			Posição Total	(467)	-	-	-
	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
Forward USD/EUR com gatilho	-	139.809	Opções de venda USD/EUR	-	1.273	-	-
			Posição passiva				
			Opção de compra USD/EUR com barreira	-	(3.372)	-	-
			Posição total	-	(2.099)	-	-

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 31 de dezembro 2011 e 2010, foram apurados com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 22 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e suas controladas foram calculadas utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do

Notas Explicativas

prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

(1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de dezembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros – Debêntures			**17.937**	**(557)**	**(19.051)**
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	88.157		73.753	92.191	110.629
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(89.127)	Alta do US$	(89.127)	(89.127)	(89.127)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(1.776)		-	-	(235)
Subtotal	(2.746)		(15.374)	3.064	21.267
Líquido	(2.746)		2.563	2.507	2.216
Instrumentos financeiros – Notes Units			49.271	(28.265)	(105.800)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	359.411		310.136	387.670	465.204
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(366.361)	Alta do US$	(366.361)	(366.361)	(366.361)
Opções de Moeda Estrangeira – USD	(3.794)		-	-	(1.187)
Subtotal	(10.744)		(56.225)	21.309	97.656
Líquido	(10.744)		(6.954)	(6.956)	(8.144)
Instrumentos financeiros – Juros das Notas Perpétuas Híbridas			26.360	(7.505)	(41.370)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	161.819		135.460	169.325	203.190
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(129.178)	Alta do US$	(129.178)	(129.178)	(129.178)
Opções de Moeda Estrangeira – USD	(6.123)		-	(313)	(10.950)
Subtotal	26.518		6.282	39.834	63.062
Líquido	26.518		32.642	32.329	21.692
Compra e venda de Forward USD					
Posição ativa	152.831	Alta e queda do USD	152.831	152.831	152.831
Posição passiva	(153.298)		(133.385)	(173.601)	(241.296)
Subtotal	(467)		19.446	(20.770)	(88.465)
Líquido	(467)		19.446	(20.770)	(88.465)
Instrumentos financeiros – Empréstimos Citibank e Merrill Lynch			20.563	482	(19.600)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira – USD e LIBOR	100.889		80.326	100.407	120.489
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(97.467)	Alta do US$	(94.987)	(94.987)	(94.987)
Opções de Moeda Estrangeira – USD	(3.432)		-	-	-
Subtotal	(10)		(14.661)	5.420	25.502
Líquido	(10)		5.902	5.902	5.902
Total	12.551		53.599	13.012	(66.799)

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de dezembro de 2011, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Notas Explicativas

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré- fixada brasileira em reais para 31 de dezembro de 2011, atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido no valor presente positivo de R$53.599, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R$13.012 e negativo de R$66.799, respectivamente.

As Notas Perpétuas Hibridas não são resgatáveis pelos detentores e, portanto não foram contratadas proteção cambial para as mesmas. Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de dezembro de 2011, apresentamos abaixo os cenários com deterioração do dólar:

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros – Principal das Notas Perpétuas Híbridas					
Exposição	(375.160)	Alta do US$	(375.160)	(468.950)	(562.740)
Variação			-	(93.790)	(187.580)

(2) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 31 de dezembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap com Opções			-	(3.917)	(7.785)
Posição Ativa – Taxa de juros pré-fixada e CDI	111.192		111.192	115.110	118.979
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI +TJLP e IPCA	(110.060)	Alta da TJLP/IPCA	(109.953)	(130.848)	(151.678)
Subtotal	1.132		1.239	(15.738)	(32.699)
Líquido	1.132		1.239	(19.655)	(40.484)

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de dezembro de 2011 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,40% a.a., TJLP = 6% a.a. e FNE = 8% a.a) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro liquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	696.216	Alta CDI	81.598	102.073	122.578
Instrumentos financeiros passivos:					
Empréstimos e financiamentos	(893.728)	Alta CDI	(27.397)	(34.714)	(40.652)
	(143.468)	Alta TJLP	(3.200)	(3.831)	(4.357)
	(97.491)	Alta FNE	(1.576)	(2.097)	(2.516)
Subtotal (2)	(1.134.687)		(32.173)	(40.642)	(47.525)
Total	(438.471)		49.425	61.431	75.053

(1) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2012 (11,40% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de dezembro de 2011, TJLP 6% a.a e recursos do FNE de 8% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não inclui as operações em dólar no valor de R$888.277.

Notas Explicativas

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.
Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos

- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)

- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

		Controladora		Consolidado	
Instrumentos financeiros	**Nível**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
Ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	233.430	16.942	392.145	181.649
Instrumentos financeiros derivativos	2	27.184	-	39.600	9.891
Passivos					
Instrumentos financeiros derivativos	2	-	(2.099)	(24.099)	(49.935)

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o exercício em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.
Gestão do Capital

Os objetivos da Energisa e de suas controladas ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade da continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.
Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Energisa e suas controladas podem rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

36 Benefícios a empregados

Segue a composição dos saldos do superávit e déficit atuarial dos planos de pensão:

	Plano de Pensão					
	BD		PS		Prêmio Aposentadoria	
Saldos dos planos	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
Inergus	(18.779)	(16.160)	(24.186)	(21.164)	-	-
Funasa	(25.859)	(26.913)	(1.241)	(15.876)	-	-
BB Previdência	2.633	2.373	-	-	-	-
Catleo (Energisa MG)	2.569	4.586	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	(3.183)	(2.511)
Total	(42.069)	(38.487)	(25.427)	(37.040)	(3.183)	(2.511)

Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

Os planos de benefícios previdenciários mantidos pelas controladas Energisa PB (Funasa) e Energisa SE (Inergus) na modalidade de beneficio definido, regularmente apresentavam déficits atuariais, equacionados no exercício de 2009 com aprovação junto a Secretaria de Previdência Privada as seguintes alterações dos referidos planos:

1. Fechamento dos Planos de Benefícios Definido (BD) para novos participantes;
2. Criação dos Planos Saldados (PS) para o qual poderão migrar os atuais participantes ativos; e
3. Criação dos Planos de Contribuição Definida (CD) para o qual poderão migrar todos os atuais participantes ativos que tenham migrado concomitantemente para os planos (PS).

Notas Explicativas

Os participantes que optaram pela migração para os planos (PS) fazem jus, quando de sua aposentadoria, de um benefício proporcional que foi calculado com base nas reservas matemáticas apuradas na data de migração e serão reajustadas até a data da concessão dos benefícios. O total dos benefícios proporcionais apurados no momento da implantação dos planos foi objeto de contrato de assunção de dívida pelas patrocinadoras Energisa Sergipe e Energisa Paraíba com os respectivos fundos patrocinados – Inergus e Funasa, respectivamente. Em função de suas características, os planos (PS) não serão objeto de contribuições mensais dos participantes ou patrocinadoras, sendo que qualquer eventual desequilíbrio atuarial deverá ser suportado pelas patrocinadoras.

Os planos (CD) se caracterizam por serem conhecidos os valores das contribuições, sendo que o valor dos benefícios dependerá do acúmulo da poupança realizada pelos participantes e pelas patrocinadoras e dos resultados financeiros obtidos dos investimentos realizados pelos administradores dos planos. Dessa forma, os planos nessa modalidade não geram para as patrocinadoras, passivos em razão de desequilíbrio atuarial.

A controlada Energisa MG, também possui plano de benefícios definidos, sendo vedado o ingresso de novos participantes a partir de seu fechamento em 19/11/1997. Atualmente, somente 20 participantes permanecem inscritos na condição de assistidos e pensionistas. Esse plano é administrado pelo HSBC e sempre demonstrou ser superavitário.

Os colaboradores da Energisa BO participam do fundo de beneficio definido administrado pela Brasil Previdência que sempre demonstrou ser superavitário.

Plano de contribuições definidas

A Energisa, Energisa Soluções, Energisa MG e Energisa NF, possuem plano de contribuição definida, bem como as controladas Energisa PB e Energisa SE após a reestruturação apresentada acima.

Abaixo demonstrativo dos planos de pensões e aposentadoria:

		Contribuição anual			Superávit (Déficit) atuarial	
Empresas	Plano Beneficiário	2011	2010	% s/folha de pagamento	2011	2010
Energisa S/A	CD	304	316	3,24	-	-
Energisa MG	CD	228	244	0,96	-	-
Energisa MG	BD	-	-	4,64	2.569	4.586
Energisa NF	CD	91	92	2,06	-	-
Energisa Soluções	CD	291	335	1,52	-	-
Energisa SE	PS	245	3.314	1,87	(24.186)	(21.164)
Energisa SE	BD	575	148	7,20	(18.779)	(16.160)
Energisa SE	CD	687	393	2,50	-	-
Energisa PB	PS	274	2.341	0,51	(1.241)	(15.876)
Energisa PB	BD	5.830	6.568	10,84	(25.859)	(26.913)
Energisa PB	CD	601	319	1,12	-	-
Energisa BO	BD	115	171	1,56	2.633	2.373

As reservas técnicas para fins de atendimento às normas estabelecidas pela SPC - Secretaria de Previdência Complementar, são determinadas por atuários externos, os quais emitiram pareceres, sem apresentar comentários que representem qualquer risco adicional ou ressalva aos procedimentos adotados pelas administrações dos planos.

Notas Explicativas

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos relacionados aos planos de aposentadorias, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, de acordo com as regras, aprovada pela Deliberação 600 da CVM. O Método da Unidade de Crédito Projetada foi utilizado para apuração da obrigação atuarial:

Plano de Benefício definido:

	Inergus		Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
Beneficio definido (*)	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
Valor presente das obrigações atuariais	(88.318)	(82.632)	(107.130)	(100.041)	(3.695)	(3.536)	(1.698)	(1.601)
Valor justo dos ativos do plano	49.354	54.742	66.260	62.293	7.239	5.278	4.517	5.780
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(38.964)	(27.890)	(40.870)	(37.748)	3.544	1.742	2.819	4.179
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidos	20.185	11.730	15.011	10.835	(911)	631	(250)	407
Ativo (passivo) líquido	(18.779)	(16.160)	(25.859)	(26.913)	2.633	2.373	2.569	4.586

Plano Saldado:

	Inergus		Funasa	
Plano Saldado (*)	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**
Valor presente das obrigações atuariais	(32.347)	(25.725)	(24.355)	(19.493)
Valor justo dos ativos do plano	8.161	4.561	23.114	3.617
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos/ Passivo líquido	(24.186)	(21.164)	(1.241)	(15.876)

(*) Déficits suportados por contratos de assunção de dívida, firmado pela controlada Energisa SE com o Inergus.

Demonstração das despesas para o exercício de 2012, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	Inergus		Funasa		Energisa BO
	PS (*)	**BD (*)**	**PS (*)**	**BD**	**BD**
Custo do serviço corrente	1.334	1.277	1.100	1.033	183
Custo dos juros	3.596	9.306	2.723	11.324	398
Rendimento esperado do ativo do plano	(773)	(4.457)	(2.276)	(5.950)	(706)
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidas	-	182	-	280	(12)
Contribuições dos empregados	-	(1.071)	-	(825)	(99)
Despesas previstas para 2012	4.157	5.237	1.547	5.862	(236)

(*) As despesas previstas para 2012 não impactarão a demonstração de resultado das patrocinadoras Energisa SE (Inergus - planos PS e BD) e Energisa PB (Funasa - plano PS) em face de estarem suportados por contratos de assunção de dívida.

Demonstração da movimentação do passivo da patrocinadora líquido do exercício:

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	**BD**	**PS**	**BD**	**BD**	**BD**
(Ativo) Passivo atuarial líquido no início do exercício:	21.164	16.160	15.876	26.913	(2.373)	(4.586)
Despesas (receitas) correntes	3.625	3.240	2.801	4.345	(170)	364
Contribuições da Companhia	-	(621)	-	(5.399)	(90)	-
Ganhos atuariais reconhecidos	-	-	-	-	-	
Impacto decorrente de redução no plano de benefício	(603)	-	(17.436)	-	-	-
Outros (reconhecimento de (ganhos) e perdas)	-		-	-		1.653
(Ativo) Passivo atuarial líquido do final do exercício	24.186	18.779	1.241	25.859	(2.633)	(2.569)

Notas Explicativas

Os ativos dos planos são:

	Consolidado	
	2011	2010
Cotas de fundos de renda fixa	142.451	122.835
Cotas de fundos de renda variável	8.244	6.894
Investimentos imobiliários	4.923	4.956
Empréstimos a participantes	1.793	1.859
Outros	790	2.478
	158.201	139.022

A movimentação do valor justo dos ativos é apresentada como segue:

2011

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780
Benefícios pagos	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)
Contribuições de participantes vertidas no ano	-	638	-	581	105	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	-	621	-	5.399	90	-
Rendimento efetivo dos ativos	4.177	3.076	430	7.193	629	709
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos	-	-	19.280	2.641	1.397	(1.843)
Valor justo dos ativos no final do exercício	8.161	49.354	23.114	66.260	7.239	4.517

2010

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício	1.177	53.216	1.180	59.860	6.087	7.100
Benefícios pagos	(92)	(8.215)	(7)	(11.799)	(182)	(939)
Contribuições de participantes vertidas no ano	-	696	-	657	113	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	-	558	-	6.111	99	-
Rendimento efetivo dos ativos	3.476	5.348	127	5.913	658	(381)
Ganhos (perdas) atuarias dos ativos	-	3.139	2.317	1.551	(1.497)	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780

A movimentação do valor presente das obrigações é demonstrada como segue:

2011

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Saldo no início do exercício	25.725	82.632	19.493	100.041	3.536	1.601
Benefícios pagos no ano	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)
Juros sobre obrigação atuarial	3.053	9.353	2.325	11.286	421	161
Custo do serviço corrente (com juros)	1.100	860	906	1.015	187	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais	3.046	5.196	1.844	6.635	(189)	65
Saldo no final do exercício	32.347	88.318	24.355	107.130	3.695	1.698

Notas Explicativas

2010

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Saldo no início do exercício	22.804	77.014	17.789	102.300	2.807	1.536
Benefícios pagos no ano	(92)	(8.215)	(7)	(11.799)	(182)	(939)
Juros sobre obrigação atuarial	2.464	7.906	1.924	10.494	303	99
Custo do serviço corrente (com juros)	1.100	256	925	1.238	187	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais	(551)	5.671	(1.138)	(2.192)	421	905
Saldo no final do exercício	25.725	82.632	19.493	100.041	3.536	1.601

A seguir, estão descritas as premissas utilizadas na avaliação atuarial:

Hipóteses Econômicas

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
	PS e BD	PS e BD	BD	BD
Taxa de desconto atuarial	5,39% a.a.	5,80% a.a.	5,43% a.a.	5,72% a.a.
Taxa de rendimento esperado dos ativos	6,3% a.a.	6,3% a.a.	4,34% a.a.	7,56% a.a.
Reajuste do benefício	0% a.a.	0% a.a.	0% a.a.	0% a.a.
Crescimento salarial	0,5% a.a.	0,5% a.a.	1 a 1,5% a.a.	0% a.a.
Inflação projetada	5,30% a.a.	5,50% a.a.	5,30% a.a.	4,5% a.a.

Hipóteses Demográficas

	Inergus	Funasa	Energisa BO	Energisa MG
	PS e BD	PS e BD	BD	BD
Tábua de mortalidade	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57	IAPB-57	IAPB-57	AT-83
Tábua de entrada em invalidez	IAPC	IAPC	IAPC	NA

A seguir, apresenta-se um resumo dos dados que foram utilizados para a avaliação atuarial dos planos de benefícios oferecidos pela Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG aos seus empregados:

	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
Descrição	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Participantes Ativos:						
Número	712	88	272	70	75	-
Idade Média	37,10	41,50	47,46	47,99	40,96	-
Tempo de participação (anos)	11,11	14,51	18,01	23,49	14,91	-
Salário de Participação Médio	R$0,635	R$2,475	R$0,666	R$2,314	R$2,357	-
Participantes Assistidos:						
Número	4	357	7	486	8	6
Idade Média	57,25	62,53	54,43	67,86	64,86	76,3
Benefício Médio Mensal	R$3,463	R$1,722	R$0,867	R$1,503	R$1,760	R$1,156
Pensionistas:						
Número de Pensionistas	2	96	2	209	3	19
Benefício Médio por Grupo Familiar	R$2,851	R$0,932	R$0,229	R$0,719	R$0,432	R$0,159

Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício – aposentadoria requerida.

Notas Explicativas

Com base em cálculo atuarial, foi provisionado como despesa de patrocínio do prêmio, R$483 (R$376 em 2010) na controladora, R$859 (R$662 em 2010) na Energisa Soluções, R$1.402 (R$1.126 em 2010) na Energisa MG e R$431 (R$347 em 2010) na Energisa NF.

Para o exercício de 2012 a despesa de manutenção do plano é de R$106 (R$106 em 2010) na controladora, R$279 (R$197 em 2010) na Energisa Soluções, R$218 (R$276 em 2010)na Energisa MG e R$67 (R$84 em 2010) na Energisa NF.

Abaixo são apresentados a conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço, um demonstrativo da movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido, no período, e o total da despesa reconhecida na demonstração do resultado da Energisa S.A e consolidado.
A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos reconhecidos no balanço:

2011

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Total
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	466	1.146	332	932	9	2.876
Valor justo dos ativos do plano	(70)	(61)	(19)	(166)	-	(316)
Ganhos atuariais não reconhecidos	86	317	118	93	-	614
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	482	1.402	431	859	9	3.183

2010

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Total
Valor presente das obrigações atuariais	376	1.126	347	662	2.511
Valor justo dos ativos do plano	-	-	-	-	-
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	376	1.126	347	662	2.511

Conciliação do valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2011.

2011

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Total
Valor presente das obrigações no inicio do ano	376	1.126	347	662	-	2.511
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	45	92	28	87	-	252
Juros sobre obrigação atuarial	43	130	40	78	-	291
Benefícios pagos no ano	(36)	(136)	(64)	(110)	-	(345)
Perdas (ganhos) atuarial sobre a obrigação atuarial	38	(66)	(19)	215	9	177
Valor das obrigações calculadas no final do ano	466	1.146	332	932	9	2.886

2010

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Total
Valor presente das obrigações no inicio do ano	-	-	-	-	-
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial	376	1.126	347	662	2.511
Valor das obrigações calculadas no final do ano	376	1.126	347	662	2.511

Notas Explicativas

Demonstração das despesas para o exercício de 2012, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Total
Custo do serviço corrente (com juros)	54	93	32	168	2	349
Juros sobre as obrigações atuariais	52	134	39	108	1	334
Rendimentos esperados dos ativos do plano	3	2	-	-	-	8
Perdas (Ganhos) atuariais não reconhecidos	(3)	(11)	(4)	(3)	-	(18)
Valor das obrigações calculadas no final do ano	106	218	67	279	3	673

b) Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

No exercício de 2011 as despesas com esse benefício foram de R$627 (R$490 em 2010) na controladora e R$7.028 (R$4.876 em 2010) no consolidado.

37 Compromissos - consolidado

A controladas possuem compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contrato de compra de energia	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
ENERGISA NOVA FRIBURGO	2012 a 2014	37.394	38.663	39.940	-	-	-
ENERGISA MINAS GERAIS	2012 a 2044	146.104	153.651	159.254	161.618	163.444	1.556.907
ENERGISA PARAÍBA	2012 a 2044	394.911	309.212	258.816	269.238	264.075	4.113.052
ENERGISA SERGIPE	2012 a 2044	300.623	252.278	218.234	224.896	223.179	3.265.056
ENERGISA BORBOREMA	2012 a 2044	72.818	63.020	49.137	51.085	50.509	699.913
Total		951.848	816.824	725.380	706.837	701.207	9.634.927

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos. Representam o volume contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2011, e foram homologados pela ANEEL.

- A energia requerida após 2011, encontra-se em processo de negociação junto ao gerador.
- Não estão incluídos os valores referentes a Quota do Proinfa e de Itaipu.

38 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidado

A controladas Energisa SE, Energisa BO, Energisa PB, Energisa MG e Energisa NF assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energisa SE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
Energisa BO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Energisa PB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
Energisa MG	18/06/1999	20 anos **(*)**	07/07/2015
Energisa NF	18/06/1999	20 anos **(*)**	07/07/2015

(*) contados a partir de 7 de julho de 1995.

Notas Explicativas

39 Meio ambiente

A Companhia e suas controladas tratam os impactos sociais e ambientais de seus produtos, serviços, processos e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente, dentre as quais merecem destaque:

1. Redes isoladas: são usados cabos isolados nas redes onde a arborização poderia ser mais afetada pelo contato com a baixa tensão energizada, e os vãos são dimensionados dentro do possível para preservar o equilíbrio ecológico. Da mesma forma, são usados cabos protegidos nas redes de média tensão que têm proximidades com arborização, de forma a evitar podas indesejáveis;

2. Redes e linhas: para as extensões de redes e linhas que passem em regiões de mata, ou outro tipo de área de preservação permanente, a empresa faz estudo de impacto ambiental e apresenta as eventuais medidas mitigadoras e/ou compensatórias a serem implementadas, à sua execução conforme previsto nas Normas Brasileiras de Distribuição, bem como as adotadas pela Companhia;

3. Uso do etanol em toda a frota flex da empresa, evitando a emissão de CO2. Existe o controle da emissão de CO2 da frota da empresa.

4. Estudo de viabilidade técnica para implantação de fontes alternativas de energia (eólica e biomassa);

5. Operacionalização do Sistema de Gestão integrada de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que atende aos requisitos estabelecidos pelas OHSAS 18.001 – Saúde e Segurança e ISO 14.001 – Meio Ambiente. Com esse sistema, a Energisa e suas controladas, pretendem mitigar as condições de risco em suas atividades diárias de forma a prevenir acidentes e doenças do trabalho;

6. A realização sistemática e permanente de análises em amostras de óleo isolante, verificando-se a não existência de indícios de askarel e/ou de impurezas, de forma a eliminá-los dos equipamentos da empresa, ratificando, assim, o cumprimento dos requisitos legais;

7. Disposição e tratamento de resíduos: além de ter conhecimento da natureza e das quantidades de resíduos gerados durante seu processo de produção, possui procedimentos para manuseio, transporte e destinação final de produtos. A Companhia tem consciência de sua responsabilidade ambiental, procedendo desta forma à regeneração de óleos isolantes utilizados em seus equipamentos, recuperação de óleo lubrificante industrial, garantindo a reutilização deste material e evitando a poluição do meio ambiente, a disponibilização de papa-lâmpada, papa-pilha, cartuchos e baterias, para os colaboradores depositarem os resíduos e destinamos de forma adequada os resíduos, através de empresas devidamente licenciadas.

8. Desenvolve campanhas de redução de consumo de água e energia, educação com base nos 3R`s (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e educação para o consumo consciente, através da distribuição de cartilhas e palestras nas escolas (Dia da Água, Semana do Meio Ambiente), e da divulgação interna (intranet, adesivos e cartazes fixados pela empresa, proteção de tela dos computadores e distribuição de squeezes para os funcionários com objetivo de diminuir o consumo de copos descartáveis);

9. Contratação de fornecedores que, comprovadamente, tenham boa conduta ambiental, bem como informa aos parceiros e clientes sobre as boas práticas adotadas pela empresa na preservação e defesa do meio ambiente que visam preservar a vida.

10. Atua junto ao poder público municipal para incluir a compatibilidade com a arborização no planejamento de obras e junto à Universidades e Órgãos do Meio Ambiente no apoio a treinamento de procedimentos adequados para poda de árvores;

11. Eficiência Energética, que contribuiu para a educação da população quanto ao uso racional e eficiente da energia elétrica, a redução do consumo de energia elétrica, com a substituição de lâmpadas, doação de equipamentos eficientes e adequação das instalações elétricas internas, e em casos específicos, implantação do padrão de entrada em comunidades de baixo poder;

12. A coleta seletiva dos resíduos gerados nas sedes e agências de atendimento das controladas;

13. A controlada Energisa Soluções, desenvolve vários projetos de geração em estudos provenientes de fontes hidráulicas. Os empreendimentos do Grupo Energisa são realizados com todos os cuidados

Notas Explicativas

ambientais necessários, alinhados a um desenvolvimento sustentável. A implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) acarreta mudanças e interferências no meio ambiente. Por isso, a preocupação com os possíveis impactos ambientais decorrentes desta atividade faz parte da história e consciência da empresa. Dentre as atividades ambientais realizadas para implantação dos empreendimentos podemos citar:

- elaboração e gestão de todo o processo de licenciamento ambiental;
- cumprimento de todas as condicionantes estabelecidas pelos órgão ambientais;
- apoio às comunidades e municípios diretamente afetados pela implantação empreendimentos;
- elaboração e gestão de programas e projetos ambientais, sempre de acordo com a legislação vigente.

14. A controlada Energisa Soluções também atua na prestação de serviços de operação e manutenção de usinas hidroelétricas, atendendo atualmente mais de 120 usinas de diversos clientes. Todas as atividades de nossas equipes são realizadas respeitando-se as políticas e normas contidas no SGMASS bem como procedimentos e normas internas de nossos clientes, voltadas para o meio ambiente, saúde e segurança.

15. As controladas Energisa PB e Energisa BO, utilizam GNV – Gás Natural Veicular na frota de veículos, que tem importante papel na redução dos níveis de poluição atmosférica, uma vez que a sua combustão com excesso de ar tende a ser completa, liberando apenas dióxido de carbono (CO2) e água (H2O).

16. Outras ações: as controladas Energisa PB e Energisa BO apóiam a Reserva Biológica Guaribas, promovida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que atua no Brejo Paraibano, especificamente em Mamanguape – PB. Com a missão de desenvolver pesquisas na preservação de amostras representativas da Mata Atlântica do Nordeste, preservar amostras representativas dos encraves de Cerrado do Nordeste e Contribuir, na condição de área-núcleo com os objetivos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A Energisa BO, apoia a Cooperativa CONTRAMAERE, promovida pela UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, que atua na região do planalto da Borborema, especificamente em Campina Grande. Com a missão de desenvolver pesquisas e reciclagem dos resíduos sólidos.

As informações não contábeis não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

No exercício de 2011, os montantes investidos nos projetos acima descritos totalizaram R$46.712 (R$21.538 em 2010), sendo R$41.957 (R$17.492 em 2010) alocados no ativo imobilizado e R$4.755 (R$4.046 em 2010) despesas operacionais, no consolidado.

40 Evento subseqüente

Aquisição de Investimentos:

A Energisa S.A., firmou com a Tonon Bioenergia S.A., 4 (quatro) Contratos de Compra e Venda de Ações de Sociedades de Propósito Específico ("SPEs"). Os contratos contemplam um portfólio de ativos e projetos com capacidade instalada de 170 MW em usinas termelétricas movidas a biomassa de cana-de-açúcar, sendo: (i) aquisição de 85% do capital social de duas usinas termelétricas operacionais movidas a biomassa de cana-de-acúcar, totalizando 60 MW neste momento e 90 MW após expansão; e (ii) aquisição de 100% do direito de implementar e explorar comercialmente outras duas usinas termelétricas movidas a biomassa de cana-de-açúcar, que totalizarão 80 MW quando se tornarem operacionais. As usinas termelétricas estão localizadas nos Municípios Bocaina (SP) e Maracaju (MS). A concretização das aquisições das SPEs acima descritas se dará por R$140 milhões, após a implementação das condições precedentes previstas nos Contratos de Compra e Venda de Ações e das autorizações dos órgãos reguladores. A Companhia espera realizar investimentos da ordem de R$350 milhões na implementação das expansões, até meados de 2014, quando a geração anual consolidada exportada pelas 4 (quatro) usinas termelétricas deverá alcançar aproximadamente 81 MW médios.

Taxa de depreciação:

A Resolução Normativa n 474 da ANEEL, de 7 de fevereiro de 2012, estabelece novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço -infraestrutura- utilizada no setor elétrico. Em média, a vida útil dos ativos instalados nas concessionárias de distribuição de energia elétrica, passa de 22 para 26 anos. No entanto, para as concessionárias de geração de energia elétrica não houve mudanças significativas na vida útil. A aplicação das novas taxas se dará a partir de 1 de janeiro de 2012.

Proposta de Orçamento de Capital

ENERGISA S/A

Proposta da Administração para Aprovação do Orçamento de Capital

Exercício de 2012

Aplicações de Capital e Fontes de Recursos (Regime de Fluxo de Caixa)	R$ milhões
APLICAÇÕES DE CAPITAL	**514,7**
1. Investimento nas operações (capex referente à holding) (*)	8,2
2. Pagamento do serviço da dívida bancária (amortização + juros)	162,4
3. Valor a pagar pelas ações da TONON	140,0
4. Capitalização de projetos de geração de energia elétrica (PCH Zé Tunin, EOL RN e COGEN TONON)	161,0
5. Pagamento de dividendos complementares (competência: exercício 2011)	43,1
FONTES DE RECURSOS	**514,7**
1. Geração operacional de caixa após impostos	68,2
2. Dividendos complementares a receber de controladas (competência: exercício 2011)	86,5
3. Captação de R$ 200 milhões em Debêntures	200,0
4. Recebimento de empréstimos concedidos à controladas	18,4
5. Utilização de recursos disponíveis em caixa (redução do capital circulante líquido) (**)	141,6
5.1. Reserva de Retenção de Lucros	*98,0*
5.2. Recursos do saldo de caixa e equivalentes existente	*43,6*

* Referente a holding somente, não incluindo investimentos realizados diretamente pelas subsidiárias.
** Saldo de caixa e equivalentes existente em 31/12/2011 = R$ 377,8 milhões.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Energisa S.A.
Cataguases - MG

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Energisa S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Energisa S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Energisa S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo Internationa Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Energisa S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação

societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2-S-MG

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não se aplica à Companhia.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os diretores da Energisa S.A. abaixo assinados declaram, nos termos do art. 25, § 1º, VI, da Instrução CVM nº 480/09, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 08 de março de 2012.

Ricardo Perez Botelho
Diretor-Presidente

Maurício Perez Botelho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Danilo de Souza Dias
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcelo Gonçalves Reis
Diretor de Suprimentos e Logística

Antonio José Maciel de Medina
Diretor de Gestão de Pessoas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Energisa S.A. abaixo assinados declaram, nos termos do art. 25, § 1º, V, da Instrução CVM nº 480/09, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 08 de março de 2012.

Ricardo Perez Botelho
Diretor-Presidente

Maurício Perez Botelho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Danilo de Souza Dias
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcelo Gonçalves Reis
Diretor de Suprimentos e Logística

Antonio José Maciel de Medina
Diretor de Gestão de Pessoas